

CAPA PUBLICITÁRIA

Conexões Agro

APRESENTADO POR



O setor agrícola não é apenas uma força econômica, mas um pilar social, ambiental e tecnológico

DO CULTIVO AO PRATO:

o papel fundamental da agricultura na vida do brasileiro

Relevância do agro para os demais setores da economia, além do seu impacto no cotidiano do consumidor, é tema de hub de conteúdo de marca no site do jornal Valor Econômico

O papel essencial do agro para o Brasil, da economia ao dia a dia do consumidor final, é tema de um novo hub de conteúdo de marca no site do Valor Econômico, o Conexões Agro. Patrocinada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), a iniciativa tem o objetivo de mostrar como o setor agrícola está intrinsecamente ligado

ao cotidiano do brasileiro — mesmo que essa relação passe despercebida em muitos momentos. Afinal, a alimentação que chega à mesa tem sua origem no trabalho e na tecnologia empregada nas lavouras, um processo que envolve muitas mãos, mentes, máquinas e inovação.

Indo além dos números e das commodities, a ideia é tornar acessíveis temas que parecem distantes para quem está fora do setor,

mas que beneficiam toda a população. Como a importância de um Seguro Rural eficiente, capaz de garantir a estabilidade do produtor frente a imprevistos climáticos — o que, na prática, pode se traduzir em maior segurança no abastecimento e preços mais estáveis para o consumidor.

Além da já reconhecida força econômica, o setor agrícola é hoje um pilar social, ambiental e tecnológico

— e o Conexões Agro vai mostrar, do cultivo ao prato, do campo aos grandes centros urbanos, como se dá esse impacto na vida brasileira.



ACESSE PARA
CONHECER O
CONEXÕES AGRO

+220 cursos agro

**GRATUITOS, ONLINE
E COM CERTIFICADO**



**Eu quero
aproveitar!**

senarplay.org.br



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 2025 ANO C - Nº 33.531 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 200 2ª Edição



'Em casa' e com emoção, a 1ª cara do Brasil de Ancelotti

A alta expectativa é sentimento mútuo. Carlo Ancelotti foi recebido quase como um salvador, com direito a vídeo de boas-vindas de estrelas do esporte brasileiro e outras honras. E soube retribuir: foi simpático, mostrou-se empolgado, disse que a seleção é "a melhor do mundo" e lamentou só agora, aos 65 anos, vir pela primeira vez ao Rio. "Quero desfrutar da cidade, conhecer o Corcovado." **PÁGINAS 27 e 28**

Sem Neymar, lista tem Casemiro e cinco do Fla

Ancelotti elogiou e disse contar com o craque do Santos, ainda fora de forma. E anunciou seus convocados para a estreia. **PÁGINA 28**

RODRIGO CAPELO

De olho nas promessas do novo presidente da CBF **PÁGINA 27**

COPA LIBERTADORES

Botafogo joga decisão para se manter na luta pelo bi **PÁGINA 26**

IMPOSTOS E DESPESAS PÚBLICAS

Câmara reage à alta do IOF, e Motta critica 'gastos sem freio' do governo

Oposição tenta derrubar medida, e deputado rebate Haddad ao dizer que Executivo não pode 'passar o volante para o Congresso segurar'

O pacote de aumento da alíquota do IOF gerou atrito público entre o governo e o presidente da Câmara, Hugo Motta, que reclamou do que vê como "gastos sem freio" do Executivo e disse que o Brasil "não precisa de mais imposto". Suas declarações foram também uma resposta à entrevista ao GLOBO, no domingo, do ministro Fernando Haddad, que disse ver "um quase parlamentarismo" no Brasil e ressaltou dificuldades de fazer

avancar no Congresso propostas de ajuste fiscal. Na Câmara, a oposição apresentou novos projetos de decretos legislativos para derrubar a medida, e Motta declarou que debaterá o tema com líderes partidários. O aumento no IOF foi criticado ainda por entidades que divulgaram um manifesto contra a proposta, assinado, entre outros, pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). **PÁGINA 13**

EDITORIAL

PEC QUE ACABA COM REELEIÇÃO É INEFICAZ E INOPORTUNA **PÁGINA 2**

MERVAL PEREIRA

PGR dá a Eduardo Bolsonaro dimensão que ele não tem **PÁGINA 2**

PEDRO DORIA

Sam Altman quer fazer da OpenAI uma nova Apple **PÁGINA 3**

MARCELO NINIO

Trabalho de Sebastião Salgado furou bolha na China **PÁGINA 20**

ANGÉLICA BANHARA

Areia, pedras grandes e a intoxicação das redes **PÁGINA 22**

LEO AVERSA

O truque para me aproximar do meu filho adolescente **SEGUNDO CADerno**

STF autoriza investigação sobre atuação de Eduardo Bolsonaro nos EUA

Alexandre de Moraes deu aval a pedido da PGR para investigar se o deputado licenciado está atuando para que os EUA imponham sanções a autoridades brasileiras, como o próprio Moraes, e para pressionar o processo que julga a trama golpista no STF. **PÁGINA 4**

REGRAS DE CONVIVÊNCIA

Novo Código Civil pode dar mais poder aos condomínios

Projeto que tramita no Senado pode dar aos condomínios o direito de expulsar moradores por "comportamento antissocial" e ser a palavra final para liberar ou proibir o aluguel por aplicativos como o Airbnb. **PÁGINA 11**

Rússia amplia fogo aéreo após Trump chamar Putin de 'louco'

A Rússia fez nos últimos dois dias o maior ataque com uso de drones contra a Ucrânia, ampliando a incerteza sobre tratativas de paz em meio a críticas públicas entre Donald Trump e o Kremlin. **PÁGINA 19**

Com finanças em crise, Rio quer subsidiar trem e metrô

Governo estadual acena com subsídio de R\$ 800 milhões para reduzir a R\$ 4,70 passagens de transportes sobre trilhos. **PÁGINA 23**

Brasil tem melhor matriz para data centers, diz investidor

CEO da Elea, que investirá R\$ 5 bilhões em data centers no Rio, Alessandro Lombardi diz que país é estratégico e tem a melhor oferta de energia renovável. **PÁGINA 18**

Casos de gripe grave têm disparada pelo país; saiba como se prevenir

Vacinação está muito abaixo da meta e, em alguns estados, aumento de infecções passou de 300%. Especialistas tiram dúvidas sobre a doença e a imunização. **PÁGINA 21**

Mapa genético dos animais

Em trabalho sem precedentes, consórcio sequenciou todo o código genético de 23 espécies de animais no Brasil, como a onça-pintada, e destrincha também o de vegetais. Estudo pode ajudar na preservação e dar impulso à bioeconomia. **PÁGINA 12**



IMAGEM: GUSTAVO DE PAULA

Opinião do GLOBO

PEC que acaba com reeleição é ineficaz e inoportuna

Debate sobre o tema é pertinente, mas texto do Senado promove redesenho descabido do sistema eleitoral

Ainda que o debate sobre reeleição seja pertinente, não tem cabimento a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do senador Marcelo Castro (MDB-PI), aprovada na semana passada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. A tentativa de limitar o poder de quem está no cargo é apenas pretexto para promover um redesenho completo do sistema eleitoral brasileiro, reduzindo todos os mandatos a cinco anos, unificando eleições gerais e municipais e acabando com as regras de renovação parcial do Senado a cada ciclo. A capacidade de gerar confusão é enorme, para benefícios insondáveis.

O maior problema da PEC é unificar o calendário eleitoral, com apenas um pleito a cada cinco anos, em que o eleitor daria nove votos: vereador, prefeito, deputado estadual, governador, deputado federal, três senadores e presidente. As regras de transição são complexas, e o novo esquema valeria só a partir de 2039. Partidários da mudança usam dois argumentos para defendê-la. Primeiro, acreditam que o fim da reeleição importaria obstáculo aos governantes que usam o cargo com fins eleitoreiros

e gastam recursos públicos apenas para se reeleger, deixando de lado medidas necessárias, mas impopulares. Segundo, alegam que, com menos eleições, o contribuinte pagaria mais barato, já que os pleitos têm gerado gastos bilionários (só as últimas eleições municipais custaram R\$ 4,9 bilhões).

Ambos os argumentos são frágeis. Mesmo que um candidato não possa se reeleger, nada impede o uso da máquina pública para fazer seu sucessor. E nada garante que isso tornará mais fácil que os mandatários tomem as medidas difíceis, mas necessárias. Quanto ao gasto em eleições, ele pode ser reduzido no momento em que o Congresso quiser. Não é preciso implodir o sistema eleitoral para isso.

Os argumentos contrários à PEC são mais sólidos. O fim das eleições municipais acarretaria perda de foco nas questões de interesse imediato do eleitor. O debate seria necessariamente nacionalizado, em detrimento de políticas públicas de natureza local, como transporte ou habitação. O pleito para prefeito e vereadores também deixaria de funcionar como avaliação de meio de mandato para os governos estadual ou federal. O período mais longo entre

as votações contribuiria para afastar o eleitor da política e eliminaria a oportunidade de dar um recado de aprovação ou reprovação por meio das urnas.

A PEC eliminaria a renovação parcial do Senado, que garante o equilíbrio necessário entre inovação e preservação nas pautas legislativas, evitando que a muda seja dominada por modismos que mobilizem a opinião pública. Haveria, por fim, enorme confusão de interesses dos deputados, senadores, vereadores ou prefeitos cujos mandatos fossem alterados no período de transição — e o novo quadro eleitoral deixaria desorientado o eleitor já acostumado a votar a cada dois anos.

O político e pensador irlandês Edmund Burke, em sua crítica à Revolução Francesa no século XVIII, escreveu que mudanças radicais demais, mesmo quando bem-intencionadas, têm efeitos indesejáveis. "São as circunstâncias que tornam qualquer esquema político ou civil benéfico ou nocivo", escreveu. É verdade que a reeleição pode trazer incentivos danosos. Mas ela não é a causa da degradação da democracia brasileira. Serve para o eleitor manter quem julgar bom governante — e tirar do cargo os ineptos.

Passou da hora de cobrar eficiência maior das universidades federais

Ampliar orçamento é necessário dada a emergência, mas insuficiente para garantir futuro de ensino e pesquisa

É comum deparar, nas universidades federais, com prédios decrepitos, goteiras nas salas, cadeiras quebradas nos auditórios ou cozinhas em más condições sanitárias. Diante de quadro tão desolador, é compreensível a grita por mais verbas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende recompor o orçamento das federais em mais de R\$ 340 milhões, valor superior ao pleiteado por representantes da comunidade acadêmica.

Por mais que isso seja necessário, seria um erro apenas despejar dinheiro sem exigir nada em troca. Passou da hora de impor cobrança por eficiência e qualidade na produção acadêmica. A UFRJ, federal mais bem colocada no ranking do QS World University, ocupa a 304ª posição (a melhor brasileira é a USP, no 92º lugar). A segunda federal na lista global, a UFMG, aparece entre os lugares 671 e 680. Nem no recorte regional da América Latina a UFRJ é destaque.

É verdade que federais são res-

ponsáveis por boa parte da pesquisa realizável no Brasil. Com infraestrutura precária, alguns poucos abnegados garantem o tímido avanço da ciência no país. Também se costuma argumentar que a expansão das federais contribuiu para o salto na proporção de brasileiros com nível superior — de 6,8% para 18,4% desde o ano 2000. Mesmo assim, tal patamar é baixo quando comparado a Chile (25%), Portugal (31%) ou Coreia do Sul (52%).

O problema é achar que basta as federais terem mais dinheiro para o ensino superior deslanchar. Várias universidades foram criadas Brasil afora, com estrutura burocrática e administrativa incomputável e qualidade do ensino ou da pesquisa. São evidentes as deficiências na gestão.

Na UFRJ e na Unifesp, mais de 80% do orçamento é gasto com a folha de pagamento. Na Universidade de Oxford, entre as melhores do mundo, ou na Universidade da Cidade do Cabo, instituição sul-africana que tem ganhado posições nos

rankings internacionais, o percentual fica próximo de 50%. O custo por aluno de uma federal, como proporção do PIB *per capita*, é comparável ao de países como França, Austrália ou Coreia do Sul. Na comparação, a produtividade brasileira fica patente.

Sem um corpo docente e de funcionários comprometido, não se irá a lugar algum. É evidentemente preciso proteger a liberdade de cátedra dos acadêmicos, mas isso não pode significar eximi-los de ganhos de produtividade ou melhoria de desempenho. Um sistema de avaliação para aperfeiçoar a alocação dos recursos é fundamental, embora provoque repulsa nas lideranças sindicais dominadas por militantes.

Noutra frente, as federais deveriam estreitar laços com o setor privado para prestar serviços e cobrar mensalidades de quem puder pagar. Trata-se de justiça. O mesmo vale para a imposição de regras que elevem a produtividade de docentes e funcionários.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



merval.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigo@oglobo.com.br



Não é o que parece

A decisão da Procuradoria-Geral da República (PGR) de processar o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro por suspeita de conspiração contra o Supremo Tribunal Federal (STF) nos Estados Unidos é um erro político que deriva da necessidade corporativa de demonstrar apoio ao ministro Alexandre de Moraes diante da ameaça de sanções do governo americano. Não é a primeira vez que o corporativismo coloca o Judiciário brasileiro em situação delicada, mas, se é compreensível que Moraes espere esse apoio pessoal, ele não corresponde ao interesse nacional neste momento.

Não apenas o ministro foi atingido pela confirmação do secretário de Estado, Marco Rubio, de que o governo americano estuda sanções contra ele, mas a própria instituição brasileira. Isso requer ação governamental por meio do Itamaraty, e não do Judiciário brasileiro contra o deputado licenciado. Eduardo Bolsonaro ganhou uma dimensão política que não tem, pois sua ação internacional é apenas circunstancial, não provém de influência conceitual, mas da relação pessoal com membros de um governo autocrático.

Se o governo brasileiro reclamasse das sanções em termos formais, estaria dada a dimensão devida à tentativa de intervenção estrangeira nos nossos assuntos internos. O momento é mais delicado devido às negociações de tarifas com os Estados Unidos, mas cancelar a intermediação de Eduardo Bolsonaro é dar-lhe um peso político indevido. Mesmo que sua intervenção seja obviamente real, não deveria ser o Judiciário brasileiro a reconhecê-la. Vivendo nos Estados Unidos como "autoexilado", o filho de Bolsonaro está inalcançável, e a longa mão da Justiça brasileira não o alcançará, por mais que Moraes tente apanhá-lo.

Se o governo Trump é tão desavisado a ponto de tomar uma providência desse quilate a pedido da família Bolsonaro, merece ser acusado de ingerência indevida. Notícia-se que mensagens foram enviadas pela linguagem diplomática dando conta do erro que a administração Trump cometerá se decretar sanções contra Moraes, pois é óbvio que não é a pes-

Como a confirmação das sanções foi feita em público, a reação deveria ter sido do governo brasileiro, não da PGR

mo, mas o sistema judiciário brasileiro. Como, porém, a confirmação das sanções em estudo foi feita em público, numa sessão do Congresso americano, a reação deveria ter sido do governo brasileiro, não da PGR. Assim como é compreensível que Moraes se sinta merecedor de apoio formal de seus pares, neste e noutras ocasiões, também é forçoso afirmar que nem sempre o corporativismo trabalha a favor da causa central, neste caso a condenação dos que tentaram um golpe de Estado. O resto é efeito colateral, menor de uma guerra política em desdobramento, cujo objetivo é salvar o ex-presidente Bolsonaro da punição devida.

Ao reagir com o fígado aos ataques que recebe, Moraes em muitas ocasiões se excede, permitindo que a oposição tenha pretextos para se dizer perseguida. O governo dos Estados Unidos, no entanto, não tem explicações razoáveis para tratar o Brasil como se fosse uma ditadura bananeira que não merece respeito institucional, um de seus maiores parceiros comerciais e líder regional importante na geopolítica global.

A distorção do entendimento de Trump e sua administração do que seja democracia leva a situações como essas, em que a ideologia prevalece sobre a institucionalidade das relações de Estado. Aceita um presente que mais parece suborno de uma ditadura como o Catar, mas trata como inimigo o governo por ser de esquerda. Governo que até o momento tem atuado dentro das quatro linhas da Constituição, como gosta de dizer Bolsonaro. Ele, sim, saiu do campo de jogo democrático para tentar um golpe de Estado.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Márcio Marinho

O GLOBO

Política e Opinião: Roberto Marinho
DIRETOR-GERAL: Roberto Marinho
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Ruy Gomes
EDITORES E COLABORADORES: Lúcia Saraiva (Coordenadora), Alexandre Abreu, André Miranda, Fabiana Barreto, Luiz Rogério e Paulo Celso Pereira

EDITOR DE IMPRESSÃO: Miguel Calabrese
EDITOR DE OPINIÃO: Paulo Gama

Rua Marquês de Pombal, 25 - Centro Novo - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2514-5000 Fax: (21) 2514-5131

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://globo.br/pri_edit

EDITORES
Política e Opinião: Thiago Pereira - thiago.pereira@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galvão - rafael.galva@oglobo.com.br
Economia: Lúcia Saraiva - lucia.saraiva@oglobo.com.br
Mundo: Lúcia Saraiva - lucia.saraiva@oglobo.com.br
Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@oglobo.com.br
Segurança: Carlos Henrique - carlos.henrique@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sammartino - andre.sammartino@oglobo.com.br
Humor e redes sociais: Thiago Santos - thiago.santos@oglobo.com.br
Assessoria: Gabriela Goulart - gabrielagoulart@oglobo.com.br
Assessoria e Comunicação: Vilken Fátima - vilkenf@oglobo.com.br

SUPLENTE EDITOR
Rio: Vagner Marinho - vagner.marinho@oglobo.com.br
Rio: Silvana Faria Amorim - silvana.faria@oglobo.com.br
Rio: Valéria Calmon - valeria.calmon@oglobo.com.br
Rio: Valéria Calmon - valeria.calmon@oglobo.com.br

SUBSÍDIOS
Brasil: Thiago Pereira - thiago.pereira@oglobo.com.br
São Paulo: Lúcia Saraiva - lucia.saraiva@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com entrega automática no cartão de crédito, ou crédito automático em conta-corrente (gratuito de segunda a domingo)
para R\$ 10,00, SP e RJ: R\$ 17,50
(O Globo não faz cobrança por e-mail)

VENDAS EM BANCA
Das 06h às 18h, SP, RJ e MG: R\$ 10,00
Demais locais: R\$ 12,00 e RJ: R\$ 10,00
Carga máxima: 50% do valor

O GLOBO não aceita por cartão de crédito nem em nome de terceiros. Descontamos qualquer cobrança e repassa o valor devido. Para ter o GLOBO em seu ponto de venda, envie para centrodoconsumidor@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2514-5000 Classificação (21) 2514-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:
(21) 2514-5155 Barco de notícias: (21) 2514-5177
Pesquisa: (21) 2514-5200

PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2514-4310 Classificação:
(21) 2514-4333 Anúncio de Barco: (21) 2514-4315 Mídia:
relações e jornalismo: (21) 2514-4331
Participe nos fóruns de opinião: (21) 2514-5100



SER, Fernando Gabeira, Dendê Magnoli (quadrante), Miguel de Almeida (quadrante), Inês de Sena (quadrante), Pedro José (quadrante)
 TER, Merval Pereira, Pedro Dória, QUA, Vera Magalhães, Eli Gacqui, Bernardo Mello Franco, Roberto Dall'Aglio (quadrante), QUA, Merval Pereira, Miki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SÁB, Carlos Alberto Sant'Anna, Eduardo Affonso, Paulo Ortolano, DOM, Merval Pereira, Daniel Vasconcelos, Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
 coluna@pedrodoria.com.br



A OpenAI quer ser Apple

Dois notícias importantes correram o mundo da inteligência artificial na última semana. Uma ainda faz imenso sucesso nas redes sociais. A outra fez burburinho no dia, causou algum espanto pelos números — aí sumiu. A primeira é o lançamento do Veo, versão 3. Trata-se do novo modelo de vídeo do Google. Já nasce como o melhor do tipo e, pela primeira vez, torna possível a ideia de construir um filme inteiro só com IA. Causa espanto, impacto, curiosidade. A outra notícia é a aquisição, pela OpenAI, da empresa I/O, fundada pelo designer Jonathan Ive, pela fatela de US\$ 6,5 bilhões.

O nome da empresa é assim mesmo, em minúsculas. Ive foi o designer-chefe da Apple até 2019, é um nome famoso no Vale do Silício, e ninguém tem ideia sobre em que a I/O trabalha. Mas a aquisição, a mais cara da história da OpenAI, deixa claro o que o CEO Sam Altman espera da companhia. Ele quer erguer uma nova Apple. Altman deseja ser o novo Steve Jobs. Se a primeira notícia enche os olhos, a segunda é potencialmente uma das mais importantes do ano. Até porque o plano pode dar certo.

Jony Ive não é o único responsável pelo sucesso da Apple, mas, sem ele, nada do que ocorreu desde 1997 teria sido como foi. Naquele ano, Steve Jobs retornou à empresa que havia fundado, encontrou-a num caos, à beira da falência. Ive era um jovem designer escocês, desanimado, trabalhando já meio que sem vontade. Jobs o elevou à chefia porque comprou suas ideias. Nas duas décadas seguintes, ele as implementou em produtos que transformaram o mundo. A forma que tomam as máquinas da Apple é simultaneamente elegante e acessível. Tudo é simples e minimalista, se aprende a usar intuitivamente. Os materiais são sólidos, de boa qualidade. A manufatura entrega objetos de uma solidez que se sente pelo toque nas mãos. Não há parafuso mal apertado, película que descola à toa. São todos objetos de desejo e, ao mesmo tempo, em nada intimidadores. Pelo contrário. Simpatéticos. Amigáveis.



Nada disso é trivial de conseguir. Foi o que definiu a imagem da Apple e a transformou na empresa com maior valor de mercado do mundo. Primeiro o simpático iMac transparente, do tempo em que computadores ainda vinham com monitores com tubo de imagem. Ai, o iPod, e a ideia de que poderíamos andar com um objeto muito pequeno, muito leve, com mil músicas à disposição para ouvir quando quiséssemos. Veio o iPhone, abrindo a era dos smartphones em nossas mãos, eternamente conectados à internet. Depois o MacBook Air, um computador fino e portátil como não se imaginava possível. O iPad. O Apple Watch. Foi a Apple, com o toque de Jony Ive, que digitalizou o mundo ao mesmo tempo que nos afastava dos computadores. As telas proliferaram em nossa vida, telas com todos os tamanhos, e essa foi uma decisão consciente de design que nasceu numa única companhia.

A I/O é uma empresa formada por Ive no ano passado com um único objetivo: desenhar hardware, criar o conceito de máquinas para a era da inteligência artificial. Para andarmos com assistentes que sabem de tudo um pouco e nos ajudam a decodificar sons e imagens do mundo à nossa volta, o

que precisamos é de smartphones? Óculos inteligentes? Gravadores que registram todas as conversas? Qual é o objeto, o melhor formato, para termos à mão o melhor que um GPT pode entregar no momento em que precisamos? Esse é o problema que a I/O deseja resolver. Agora, a I/O, assim como o passe de Ive, pertence à OpenAI.

Altman não é engenheiro. O que ele consegue fazer com clareza, e isso marca sua carreira no Vale, são três coisas. A primeira é contar uma história convincente a respeito de como o futuro pode vir a ser. A segunda, arrecadar muito dinheiro para uma empresa executar essa visão. Por fim, entregar. É exatamente o que Jobs fazia de melhor.

Sua visão para o futuro da OpenAI se tornou óbvia. Ele não imagina que sua empresa construirá a tecnologia da inteligência artificial para outros criarem em cima. Não é infraestrutura. Ele quer uma companhia voltada ao consumidor final, que entregue a experiência completa da IA. Que invente a maneira como conviveremos com a tecnologia.

Conseguirá? Bem, acaba de contratar o único designer que literalmente inventou a maneira como nos relacionamos com o universo digital nos últimos 20 anos.



ARTIGO

Democracia sob ataque nos EUA e no Brasil

RUBENS NAVES E GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA

Enquanto propostas de anistia para envolvidos em atos golpistas dominam o debate, ignora-se o pano de fundo autoritário que motiva tais medidas. Um dos traços da política contemporânea global é o crescimento de ameaças à democracia. No Brasil, apesar de testadas, as instituições têm resistido tanto a erosões graduais quanto a ataques diretos.

Dois mecanismos institucionais têm sido alvo de distorções: o perdão presidencial e a anistia. No Brasil, decisões do STF têm contido abusos, ao contrário dos Estados Unidos, onde o perdão transformou-se em ferramenta de privilégio e impunidade.

Durante o mandato de Donald Trump, o instituto do perdão foi usado para proteger aliados políticos e até participantes da invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021, atentado que visava a impedir a posse de Joe Biden. Biden, ao final do mandato, contribuiu para a degeneração do instituto ao perdoar o filho, condenado por crimes fiscais e outros relacionados à posse de arma.

No Brasil, em 2022, Bolsonaro concedeu indulto a Daniel Silveira, condenado por incitar atos antidemocráticos contra o STF. O Supremo julgou o indulto inconstitucional por desrespeito à finalidade, reafirmando o limite republicano ao uso dessa prerrogativa.

Atualmente, discute-se no Congresso a anistia aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023. A medida, se aprovada, violaria a Constituição, que proíbe anistia para crimes de extrema gravidade, como os contra a ordem democrática e o Estado de Direito. Além de inconstitucional, afronta a

O Brasil deve rejeitar qualquer tentativa de naturalizar a impunidade em nome da reconciliação, sob pena de repetir tragédias já vividas

memória, afronta a democracia nacional, marcada pela impunidade histórica e a violação dos direitos humanos. Apesar de competência do Congresso Nacional, não comporta a incidência desejada por seus defensores, alcançando aqueles que atenuam, contra os valores fundamentais da República e da democracia. Anistiar os golpistas do 8 de Janeiro seria capitular diante da democracia e macular os princípios da Constituição, um trágico retrocesso.

Os paralelismos entre Brasil e Estados Unidos não são coincidência. Ambos os países viveram intentonas golpistas impulsionadas por líderes que se recusaram a reconhecer derrotas eleitorais. O bolsonarismo, que vandalizou instituições, se inspira no trumpismo. Se a extrema direita brasileira aprende com Trump, os democratas americanos deveriam observar o Brasil como exemplo — ainda que imperfeito — de contensão ao autoritarismo.

A democracia brasileira permanece de pé graças à resistência institucional e ao compromisso de atores políticos e jurídicos que souberam aplicar a Constituição contra o arbitrio. O Brasil deve, portanto, rejeitar qualquer tentativa de naturalizar a impunidade em nome da reconciliação, sob pena de repetir tragédias históricas já vividas.

O compromisso ético-jurídico assumido pelo constituinte pátrio em nome do povo brasileiro sobrepõe-se a quaisquer casuismos políticos partidários. Este é o momento de deixar claro que, além de inoportuna, a iniciativa é inconstitucional e de convocar os atores incumbidos de fazer a defesa do texto constitucional a assegurar a integridade e a higidez dos valores democráticos.



ARTIGO

Desenvolvimento sustentável começa nos territórios

RANOLFO VIEIRA JÚNIOR
 E LEO GABORIT

A medida que o ano de 2025 sinaliza um período com transformações geopolíticas, com o sistema multilateral desafiado, as tentações protecionistas proliferam, e a democracia liberal vem sendo colocada à prova. Três grandes eventos internacionais oferecerão em breve uma oportunidade única de traçar o caminho para um mundo mais justo e sustentável: a 4ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4) na Espanha; a 30ª Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (CQNUMC) no Brasil; e a 20ª Cúpula do G20 na África do Sul.

Essa convergência de calendários — FfD4, COP30 e G20 — constitui uma oportunidade rara de demonstrar, sob a liderança dos países do Sul e de seus aliados, que apenas uma ação coordenada — seja multilateral, bilateral, ou liderada por Estados, instituições financeiras, atores públicos, econômicos ou da sociedade civil — pode transformar as promessas internacionais em resultados tangíveis para o planeta e os povos.

Em artigo conjunto publicado em março passado no GLOBO, Pedro Sánchez (primeiro-ministro da Espanha), Luiz Inácio Lula da Silva (presidente do Brasil) e Cyril Ramaphosa (presidente da África do Sul) lançaram um chamado para construir, em todos os países do mundo, transições justas

para um desenvolvimento verde e resiliente, custeadas por uma arquitetura financeira renovada com agenda unificada de financiamento ao desenvolvimento sustentável. Para isso, é essencial mobilizar investimentos num quadro de financiamento global renovado, que aproveite as interações entre finanças públicas e privadas e que esteja mais alinhado com as estratégias nacionais de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Esse apelo à ação está no centro da atuação da rede Fics (Finance in Common). Com suas 520 instituições financeiras públicas de desenvolvimento e cerca de 2 mil parceiros em todo o mundo, ela busca dirigir fluxos financeiros à Agenda 2030 e ao Acordo de Paris sobre o Clima, ao mesmo tempo que compartilha práticas inovadoras de financiamento e fortalece a cooperação entre os atores financeiros e os responsáveis pelas soluções locais.

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e o Grupo Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), membros ativos dessa rede, trazem essa ambição por meio de uma forte aliança a serviço dos territórios do Sul do Brasil. Impulsionados pelas iniciativas voluntárias dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, e apoiados pelo impulso do Plano de Transformação Ecológica “Novo Brasil”, agimos juntos para financiar as infraestruturas

essenciais que reforçam a resiliência climática dos territórios, apoiar o tecido econômico, as cooperativas agrícolas geradoras de valor e empregos sustentáveis e preservar o meio ambiente do frágil bioma do Pampa gaúcho.

Primeira cooperação financeira internacional do BRDE, a cooperação com o Grupo AFD vai além do financiamento (R\$ 1,5 bilhão mobilizados desde 2018). Envolve troca de expertise, coconstrução de ferramentas de medição de impacto e cofinanciamento de programas ambientais com atores locais, como o programa Aliança Mais. Graças à capilaridade regional, o BRDE acompanha os municípios e as empresas locais em trajetórias de sustentabilidade. O Grupo AFD, braço financeiro da cooperação francesa, fortalece essa dinâmica. Juntos, vemos cada projeto como alavanca de transformação a serviço dos territórios.

Num mundo em transição, o Sul do Brasil pode desempenhar um papel singular na cooperação internacional. A parceria entre AFD e BRDE se insere nessa lógica. Às vésperas da visita de Estado do presidente Lula à França, em junho de 2025, nós — BRDE e AFD — fazemos um chamado para intensificar as alianças baseadas em valores e interesses comuns e uma ambição compartilhada pelo desenvolvimento sustentável e resiliente. É nos territórios, junto às comunidades, que o futuro se constrói e que a cooperação ganha sentido.



Ranolfo Vieira Júnior é presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. Leo Gaborit é diretor adjunto da Agência Francesa de Desenvolvimento no Brasil.



Rubens Naves é advogado e ex-professor de teoria geral de Estado da PUC/SP. Guilherme Amorim Campos da Silva é advogado e professor da FADIP – Faculdade Autônoma de Direito.



ELMANO DE FREITAS DISPARA:

'Ciro se tornou aliado do bolsonarismo'

Governador do Ceará lamentou o afastamento do ex-ministro de seu irmão, Cid



PRESSÃO EXTERNA

Moraes manda investigar Eduardo após ofensiva anti-STF nos EUA e chama Bolsonaro para depor

MARIANA MUNIZ, DABIEL GULLINO, ELIANE OLIVEIRA, GABRIEL SABÓIA, VICTÓRIA ABEL E LAURIBERTO POMPEU
política@oglobo.com.br
eufrazio

Dois meses após se licenciar do mandato, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) virou alvo de uma investigação que irá apurar se o parlamentar vem atuando contra autoridades brasileiras nos Estados Unidos. O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro passou a morar no exterior em março, de onde vem defendendo a imposição de sanções pelo governo Donald Trump ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Após pedido da Procuradoria-Geral da República, coube ao próprio Moraes a determinação da abertura de um inquérito.

O magistrado também ordenou a tornada de depoimentos do ex-presidente, que já disse estar bancando financeiramente o filho no exterior, e de diplomatas a par dos acontecimentos. No pedido, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, cita a possibilidade de Eduardo atuar com a intenção de "embaraçar o andamento do julgamento técnico" sobre a tentativa de golpe de Estado, ação em que Jair Bolsonaro é réu.

"Há um manifesto tom intimidatório para os que atuam como agentes públicos, de investigação e de acusação, bem como para os julgadores na Ação Penal, percebendo-se o propósito de providência imprópria contra o que o sr. Eduardo Bolsonaro parece crer ser uma provável condenação", aponta a PGR.

POSSÍVEIS CRIMES

Na decisão que acolheu o pedido da PGR, Moraes afirma que a representação criminal elenca "inúmeras publicações e mídias que, em tese, indicam a materialidade dos delitos e indícios suficientes e razoáveis de autoria". Gonet ressaltou que Eduardo se apresenta como político influente no governo Trump e divulga ser um dos responsáveis por articular as sanções. De acordo com o despacho de Moraes, serão apurados possíveis crimes de coação no curso do processo, obstrução de investigação de infração penal que envolva organização criminosa e abolição violenta do Estado Democrático de Direito.

Ao ordenar o depoimento de Bolsonaro, Moraes disse que seria necessário um esclarecimento por ser, o ex-presidente, "diretamente beneficiado pela conduta descrita (de Eduardo)". Também citou as declarações de que paga as despesas do filho para se manter nos EUA. A solicitação da PGR ocorreu após a apresentação de representação criminal pelo líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ).

Na semana passada, o chefe do Departamento de Estado, Marco Rubio, disse que o go-



Atuação nos EUA. PGR: Eduardo busca atrapalhar as investigações do golpe



Financiamento do filho. Moraes ordenou o depoimento de Jair Bolsonaro

A ESCALADA DO CASO

21/05

Marco Rubio diz que há "grande possibilidade" de os EUA implementarem sanções contra Moraes, ao ser questionado pelo deputado republicano Cory Mills (Flórida). Eduardo Bolsonaro celebra a declaração em um post no X com uma foto ao lado do parlamentar americano.



22/05

Em vídeo publicado nas redes sociais, Eduardo comenta que estava a caminho de Washington DC e diz que antes era visto como "chacota", mas agora será "levado a sério". No mesmo dia, em entrevista à CNN, ele fala em "guerra particular de Moraes" e fala para autoridades de Brasília "não se meterem".



23/05

Líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias pede a prisão de Eduardo à PGR. Ele reage afirmando que o Judiciário é um "instrumento da esquerda" no Brasil.



24/05

Nas redes sociais, Eduardo compara a articulação feita por ele nos EUA hoje com movimentações da esquerda feitas na imprensa internacional contra o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).



Ontem

PGR entra com uma solicitação para a abertura de uma investigação da conduta de Eduardo, acatada em seguida por Moraes. Em resposta, Eduardo diz que permanecerá nos EUA e afirma que investigação poderá acelerar punições contra o ministro.

SANÇÕES QUE PODEM ATINGIR O MINISTRO, SEGUNDO LEI AMERICANA

Congelamento de bens nos EUA



Isso significa a perda de acesso a contas bancárias, propriedades e investimentos sob jurisdição americana. Caso tenha ativos em dólares, também perderia acesso a eles, mesmo fora do território americano.

Cartões bloqueados



É uma consequência da medida anterior. Ao ser automaticamente excluído de qualquer operação que envolva o sistema financeiro dos EUA, o alvo teria bloqueados cartões de crédito que são de bandeiras do país.

Suspensão de redes sociais



Empresas de tecnologia com sede nos EUA, como o Google, podem ser obrigadas a suspender ou encerrar contas pessoais e institucionais. Isso inclui o bloqueio a serviços como Gmail, Drive e YouTube, mesmo que utilizados no Brasil.

Entrada proibida nos EUA



Além de não poder entrar no país, o alvo também fica proibido de negociar com empresas e cidadãos americanos.

Defesas de réus na trama golpista alegam transição pacífica

> As defesas do ex-presidente Jair Bolsonaro e do general da reserva Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), usaram os depoimentos colhidos ontem no inquérito da trama golpista, no Supremo

Tribunal Federal (STF), para tentar enfraquecer acusação de golpe com ideia de transição pacífica para o governo Lula.

> Os advogados questionaram testemunhas de defesa sobre possíveis orientações para dificultar a transição entre governos. Todas negaram ter recebido qualquer ordem nesse sentido.
> O brigadeiro Osmar Lootens Machado

afirmou que a orientação de Heleno era para que a transição ocorresse "normalmente". Já o general Carlos José Russo Penteado, ex-secretário-executivo do GSI, declarou que tudo foi feito "de forma institucional" e sem atrito.

> Marcelo Queiroga, ex-ministro da Saúde e também testemunha, disse que a transição

"aconteceu conforme a legislação".

> Heleno e Bolsonaro são apontados pelo STF como parte do "núcleo crucial" da tentativa de golpe. Eles respondem por crimes como tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado democrático de direito e organização criminosa. (Dog1)

tro poderia enfrentar bloqueio de bens e contas bancárias no país, além de ter o visto cancelado e ser proibido de entrar nos EUA.

Ministros do STF veem como possível a pressão do bilionário Elon Musk nas sanções aventadas contra Moraes. Para dois magistrados ouvidos pelo GLOBO reservadamente, o "fator Musk" deve estar na conta das recentes investidas do governo americano.

Os colegas de Moraes veem na hipótese de sanções uma forma de "vingança" do magistrado contra o ministro, que em 2024 protagonizou um embate em razão de sucessivos descumprimentos de decisões judiciais pelo "X".

A plataforma chegou a ser suspensa no Brasil após Musk se recusar a indicar um representante legal no país e a remover conteúdos apontados como ofensivos. Em abril do ano passado, Musk chegou a atacar Moraes em postagens e ameaçou reativar outras contas que tinham sido bloqueadas anteriormente.

A ameaça de retaliação contra Moraes também é vista entre os ministros como uma "interferência na soberania" do Brasil. Para uma ala do STF, um posicionamento oficial do Brasil é esperado — mas deve ser feito com calma, depois que outras formas de abordagem forem realizadas.

OPOSIÇÃO ELEVA O TOM

Ao GLOBO, Eduardo disse que seguirá no exterior, enquanto Moraes não for sancionado pelas autoridades americanas, mas opinou que a possibilidade de abertura de um inquérito pode acelerar as punições ao ministro do Supremo.

— Eu vejo que esta decisão mostra que o Judiciário brasileiro age conforme o cliente. Há pouco mais de um mês, uma decisão da PGR disse que minha atuação é legal, mas agora estou atentando contra a democracia. O Judiciário confirma que o Brasil vive um Estado de Exceção. Com isso, empurram o governo Trump para um ponto de não-retorno em relação às sanções — disse: — Eu quero retornar, mas não posso levar uma pena de 12 anos na cabeça. Eu não posso ficar na coleira do Moraes. Ele é que tem que ficar encolado no quadrado dele, dentro das competências dos Poderes — disse.

Já o seu irmão, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) afirmou que Gonet pode entrar em um "rol de possíveis sancionados" pelo governo dos EUA. Ontem, o PT na Câmara informou que vai acionar o Conselho de Ética. Lindbergh disse que Eduardo "coage os ministros do Supremo".

— É o momento de defender o nosso país de uma agressão e essa agressão está sendo estimulada por um deputado que tem mandato. Espero que isso aqui tenha consequências e acabe se punindo.

Governo pede urgência ao Supremo contra fake news nas redes

AGU cita propagação de promessas falsas para indenizações do INSS a aposentados e desafios que levaram à morte de crianças

PAULO ASSAD
paulo.assad@globo.com.br

A Advocacia-Geral da União (AGU) solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que aplique de forma imediata medidas judiciais para fazer cessar episódios de desinformação, casos de violência digital e danos provocados pela omissão de redes sociais. A AGU argumenta ainda que o pedido não se caracteriza como censura prévia, mas uma "imposição de deveres de diligência, cautela e responsabilidade".

O pedido cita casos recentes para justificar a concessão da liminar. Segundo a AGU, mais de 300 anúncios com promessas fraudulentas de indenizações do INSS foram encontrados na biblioteca da Meta, dona do Facebook e Instagram. As propagandas, que usavam logotipos oficiais do governo federal e imagens de figuras públicas, se aproveitavam da Operação Sem Desconto, deflagrada pela PF contra suspeitos de fraudarem o INSS, para enganar os aposentados.

A AGU cita ainda o uso indevido do logotipo da Anvisa na venda on-line de medicamentos não autorizados e os casos de mortes de crianças em desafios que circulam em redes como TikTok e Kwai. O órgão menciona também uma reportagem do jornal americano "The Wall Street Journal", segundo a qual 70% dos anunciantes recém-ativos na Meta promovem golpes, produtos ilegais ou de baixa qualidade.

"Documentos internos da empresa indicam que fraudadores podem acumular entre oito e 32 infrações antes de terem suas contas banidas, evidenciando a inércia da plataforma com práticas nocivas. Há também indícios de que a plataforma relutaria em verificar anúncios fraudulentos, em um modelo de negócios cuja receita publicitária ultrapassou, em 2024, US\$ 160 bilhões", disse a AGU, em nota.

O pedido foi feito pelo órgão no âmbito de um julgamento no qual o STF analisa a constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet. Segundo a lei, a responsabilização das plataformas pelo conteúdo ilícito produzido por usuários só acontece quando elas se omitem diante de ordem judicial. Para a AGU, as redes sociais que impulsionam, moderam ou recomendam conteúdo ilícito devem ser responsabilizadas independentemente de notificação judicial.

"As recentes situações concretas acima relatadas expõem a continuada conduta omissiva dos provedores de aplicação de internet em remover e fiscalizar de forma efetiva os mencionados conteúdos, em desrespeito aos deveres de prevenção, precaução e segurança", argumenta a AGU.

REGULAÇÃO DE PLATAFORMAS
No último sábado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a regulação das plataformas responsáveis pelas redes sociais e pediu que o Congresso discuta o tema.

— Não é possível que tudo



Desinformação. O advogado-geral da União, Jorge Messias, órgão cobra medidas após anúncios falsos do governo

300

É o número de anúncios falsos sobre INSS. Segundo a AGU, eles foram encontrados na biblioteca da Meta, dona do Facebook e Instagram.

tenha controle menos as empresas de aplicativos — pontuou o presidente.

Lula estava num evento em Mato Grosso, quando falou sobre a necessidade de combater as mentiras usadas na política. O petista lembrou a decisão do governo de proibir a entrada de celulares nas escolas e de um caso de bullying contra uma estudante que ganhou eco nas redes sociais.

Um projeto de lei para a regulação das plataformas

8 a 32

Número de infrações possíveis até banimento de contas. Dado está na petição da AGU, que aponta "inércia da plataforma (Meta) com práticas nocivas".

digitais está sendo preparado pelo governo. Nove ministérios trabalham na elaboração do texto, que deve chegar ao Parlamento após o aval do presidente. Na quinta-feira passada, em reunião no Palácio do Planalto, ficou decidido que o projeto apresentará uma proposta de que a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) se encarregue de fiscalizar as redes, inclusive com poder de multá-las e até bloqueá-las caso as or-

dens de remoção de conteúdo sejam descumpridas.

O plano, portanto, é que a ANPD ganhe musculatura para atuar como uma agência digital e não somente como órgão encarregado da proteção de dados. A definição sobre qual órgão faria essa fiscalização era um dos principais debates dentro do governo, que avaliava se a tarefa caberia à ANPD ou à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

A regulação das redes sociais voltou a ganhar destaque depois que a primeira-dama Janja da Silva fez uma observação sobre o algoritmo do TikTok durante um jantar de Lula e ministros com o presidente da China, Xi Jinping, em visita do brasileiro ao país duas semanas atrás.



Da nossa história aos novos tempos, **celebrar o que somos e podemos ser.**

ENTRE MEMÓRIAS E SONHOS, O AGORA.

NOSSA CIDADE CRESCE E SE DESENVOLVE NO RITMO DA VIDA, E ESTE É MAIS UM CAPÍTULO NESSA GRANDE HISTÓRIA.



ENTREVISTA

ACM Neto/ VICE-PRESIDENTE DO UNIÃO BRASIL

Ex-prefeito de Salvador prega que o partido entregue os ministérios e outros postos que ocupa no governo e lance um candidato contra a reeleição do presidente, mas admite alianças com o PT nos estados

LAURIBERTO POMPEU | lauriberto.pompeu@oglobo.com.br assessor

NÃO FAZ SENTIDO TER CARGOS, JÁ QUE NÃO ESTAREMOS COM LULA EM 2026

Em que momento a federação União-PP vai decidir se entrega os cargos no governo?

Eu defendi que nunca sequer houvesse qualquer membro do partido integrando o governo. Está muito claro que logo após a formalização da federação, que ocorrerá com a homologação pelo Tribunal Superior Eleitoral, esse assunto terá que ser debatido internamente e decidido. Eu defenderei que nenhum membro ocupe cargos no governo Lula.

Há maioria hoje para isso?

Com o passar do tempo e com a aproximação da eleição de 2026, não faz sentido ocupar cargos no governo, tendo em vista que nós não estaremos na aliança do PT e da provável candidatura à reeleição do presidente Lula. Não faz sentido você ocupar cargos no governo se o seu projeto

político é oposto a esse. Isso vai ficar claro na medida em que houver a formalização da federação. Se houver uma deliberação formal da federação de não ter cargos no governo, a consequência natural é que os membros da federação desocupem as posições.

Há possibilidade de, por conta das divisões, o União Brasil ficar neutro em 2026?

Eu sou completamente contrário à neutralidade. É preciso afirmar a postura de oposição ao projeto do PT e o desejo de construir uma candidatura alternativa para 2026.

O presidente do Senado é do União Brasil e tem cargos no governo. Como convencê-lo a embarcar nessa tese?

Davi (Alcolumbre) é presidente do Senado, ele tem o dever de liderar a instituição

e, como tal, o dever de dialogar com o governo. Não há nenhuma necessidade de a federação trazer qualquer constrangimento ao Davi e vice-versa. São coisas completamente distintas.

Se o partido optar por uma candidatura de oposição, há espaço para acordos nos estados para quem quiser apoiar Lula?

É possível. Não creio que seja a expectativa de ninguém obrigar os estados a seguirem necessariamente uma diretriz nacional. Preferencialmente, sim. Obrigatoriamente, não. A depender de qual seja a equação, é preciso respeitar.

O senhor faz oposição a Lula desde o primeiro mandato. Mesmo assim, em 2022, quando se candidatou a governador, não fez ataques? O que aconteceu?

Eu desejei ter um candidato à Presidência da República no próximo ano, diferentemente do que aconteceu em 2022, quando eu não tinha candidato. Eu mantive uma neutralidade em relação à disputa presidencial. O desejo agora é ter um candidato que, de preferência, seja alguém que represente o centro ou a direita e que possa enfrentar o presidente Lula nessa disputa.

Por que o governo enfrenta hoje esse momento difícil com a classe política?

Lula não compreendeu que não foi eleito pelo PT, nem pelas esquerdas. Foi eleito por um eleitor que o rejeitava menos do que rejeitava Bolsonaro, mas ele virou as costas para esse eleitor. Lula governa com o PT e para o PT. É a versão Lula 3 é muito pior do que a 1 e a 2. Eles imaginavam que conseguiriam reeditar programas que deram certo no passado, não conseguiram. A economia patina. A gente vê um governo que cheira a mofo. Prometeram picanha e cerveja e estão entregando café, carne, gás de cozinha, ovo com preço lá em cima. É tudo isso que faz com que o governo esteja mal e na condição de reprovação que eles nunca tiveram antes. Inclusive no Nordeste.

O senhor já disse que Bolsonaro tem que ser ouvido para construir um projeto nacional contra o PT. Uma candidatura de Michelle Bolsonaro é avaliada dentro do PL. O União Brasil avalia apoiá-la?

Inquestionável o peso político do ex-presidente Bolsonaro nesse campo. Ele é individualmente o maior eleitor da direita no país. Não poderá ser des-

considerado na construção de um projeto como esse. Eu defendo que haja uma candidatura ampla que agregue do centro à direita. Para fazer uma construção como essa, você não pode começar nem com imposições, nem com vetos. É preciso estar aberto a uma construção onde todos se sintam integrantes. O mais importante de tudo isso é encontrar um candidato viável e que não traga consigo um teto, porque está claro que em 2022 quem decidiu a eleição não foi o PT e nem a esquerda. Quem decidiu a eleição foi a rejeição.

Tarcísio seria um nome mais palatável para o centro do que Michelle?

Eu não vou fulanizar. Hoje a gente tem um nome, que é o governador Ronaldo Caiado, esse hoje é o nome que o União apresenta. Defendo que haja conciliação ampla lá na frente.

As rusgas entre Caiado e Bolsonaro podem atrapalhar a pretensão do governador?

Eles estão em uma fase positiva. Eu tenho visto sinalizações boas de lado a lado e eu tenho certeza que Caiado não será um empecilho ao diálogo. Ao contrário, é um homem do diálogo, da política.

A estratégia de Bolsonaro de não apontar um sucessor logo é correta?

Existe uma coisa determinante, que é a posição do Judiciário. Estando inelegível não é possível pensar em candidatura como o Lula fez (em 2018). O ideal é que a gente não caminhe em uma direção que deixe dúvida ao eleitor quanto à viabilidade jurídica de uma candidatura.

Vê chance de um acordo da classe política para apoiar uma anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro?

Não sei, eu vejo essas movimentações e eu não sei até que ponto são de fato respaldadas pelos atores de cada Poder.

Essa anistia discutida no Congresso deve incluir a recuperação da elegibilidade de Bolsonaro?

Essa questão é uma questão da Justiça Eleitoral e, em última análise, do próprio Supremo Tribunal Federal. Até onde eu sei, a possibilidade de elegibilidade é matéria exclusiva da Justiça e tem que ser avaliada por esse Poder.

O senhor já admitiu ser próximo do empresário José Marcos Moura, conhecido como Rei do Lixo, investigado por um suposto esquema de desvios de emendas. Ele já o procurou alguma vez para pedir ajuda em algum contrato público?

Existe investigação sobre a qual eu não tenho nenhuma relação. Já foi inclusive noticiado atualmente que eu não sou investigado nesse inquérito.

Em uma mensagem interceptada na investigação, o José Marcos fala em acionar um "amigo" para resolver a situação de um pagamento. Para a PF, o senhor seria esse amigo. É o senhor?

Tenho uma amizade com o empresário Marcos Moura, mas nenhuma relação com essa investigação.

Como avalia o avanço dessas investigações envolvendo integrantes do União?

Não entendo por que afetaria (o partido).

Com presença de ministros, PSD filia ex-governador

Paulo Hartung, que também foi senador pelo Espírito Santo, estava afastado da política



De volta. O ex-governador Paulo Hartung durante filiação em São Paulo

SAMUEL LIMA
samuel.lima@oglobo.com.br
são paulo

O ex-governador do Espírito Santo Paulo Hartung oficializou a sua entrada no PSD ontem, em São Paulo, após mais de seis anos afastado da atividade partidária. Ele é co-

tado para disputar o governo do estado ou uma vaga no Senado e pode enfrentar o grupo político de Renato Casagrande (PSB), de quem já foi rival.

O evento teve uma participação de lideranças, incluindo os presidentes Ratinho Júnior, governador do Paraná, e

Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul. Eles dividiram o palco com os três ministros do governo Lula do PSD — Alexandre Silveira (Minas e Energia), Carlos Fávaro (Agricultura) e André de Paula (Pesca) — e a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra.

O presidente do PSD, Gilberto Kassab reiterou que a intenção da sigla é ter uma candidatura própria à presidência em 2026, seja com Ratinho Júnior ou com Eduardo Leite, mas pode se unir a Tarcísio de Freitas, de quem é secretário. Já Hartung entra no jogo da política capixaba.

— Não foi para isso que eu fui convocado. Eu sigo o mestre aqui, que ele é bom de convocações — diz Hartung.

Kassab aproveitou o evento para filiar mais uma onda de influenciadores e celebridades da TV. Uma das apostas para puxar votos é o biomédico Roberto Figueiredo, conhecido como "Dr. Bactéria", e a atriz Camila Kiss. Eles se juntam ao funkero MC Gui.

É HOJE NÃO PERCA

Assista em: YouTube / meioemensagem

CEO'S TALK SHOW
com NIZAN GUANAES
histórias inspiradoras de líderes empresariais

27 DE MAIO 17H MARCELO MELCHIOR CEO Nestlé	03/06 PAULA LINDERBERG CEO DIAGEO	10/06 DIEGO BARRETO CEO ifood
	17/06 PAULA BARRACA CEO Ânima	24/06 MARCELO ZIMMET CEO L'ORÉAL
	01/07 ISABELLA WANDERLEY CEO novo nordisk	

Uma produção: meioemensagem • CALIFORNIA Apoio:



THE TOWN

SÃO PAULO

**PREPARE-SE PARA UMA EDIÇÃO VIBRANTE
E GRANDIOSA COMO SÃO PAULO**

◦ 06.SET ◦ SKYLINE ◦

TRAVIS SCOTT

ÚNICO SHOW NO BRASIL

◦ 07.SET ◦ SKYLINE ◦

GREEN DAY

◦ 12.SET ◦ SKYLINE ◦

BACKSTREET BOYS

ÚNICO SHOW NO BRASIL

◦ 13.SET ◦ SKYLINE ◦

MARIAH CAREY

◦ 14.SET ◦ SKYLINE ◦

KATY PERRY

É HOJE

— VENDAS ÀS 12 HORAS —

**PARE TUDO QUE ESTIVER FAZENDO E GARANTA SEU LUGAR
EXCLUSIVAMENTE EM: [THETOWN.TICKETMASTER.COM.BR](https://www.thetown.ticketmaster.com.br)**

06.07.12.13.14 • SET — INTEIRA: R\$ 975,00 - MEIA: R\$ 487,50

***PAGAMENTO EM ATÉ 8X SEM JUROS COM OS CARTÕES DE CRÉDITO ITAÚ, ITAUCARD, CREDICARD, HIPERCARD E ITI. NOS DEMAIS CARTÕES ACEITOS EM ATÉ 6X SEM JUROS.**

O pagamento poderá ser realizado por cartão de crédito ou PIX. Clientes que efetuarem o pagamento com os cartões de crédito Itaú, Itaucard, Credicard, Hipercard e Iti poderão parcelar sua compra em até 8x sem juros*. Nos demais cartões aceitos, o pagamento poderá ser feito em até 6x sem juros*. Exceção para cartões internacionais que não possuem parcelamento. O parcelamento em 6x (seis vezes) sem juros é válido para até o fim da data disponibilizada para a venda pela organização do evento por meio da plataforma de vendas oficial e apenas para pagamentos com cartões de crédito Itaú, Itaucard, Credicard, Hipercard e Iti. As condições são válidas para a aquisição de até 4 (quatro) ingressos por CPF, por dia do festival, sendo permitido até 1 (uma) mala-entrada dentro do total de 4 (quatro) ingressos de gramação. A classificação etária do evento é de 16 (dezesseis) anos. A entrada de menores de 16 (dezesseis) anos será permitida desde que estejam acompanhados dos pais ou representantes legais.

Presidente tem quadro de labirintite, vai a hospital e é liberado após exames

Lula teve vertigem após o almoço, permaneceu duas horas no Sírío Libanês e cancelou os compromissos da tarde

KAROLINI BANDEIRA
E JENIFFER GULART
publica@globo.com.br
easlu

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cancelou seus compromissos na tarde de ontem após um mal-estar e deu entrada no Hospital Sírío Libanês, em Brasília, para fazer exames. Ele deixou a unidade de saúde pouco tempo depois e se dirigiu ao Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência.

Lula almoçou no Palácio do Planalto e, logo após a refeição, sentiu tontura e chamou a médica da Presidência, doutora Ana Helena Germoglio. O presidente relatou à médica que estava sentindo vertigem e Ana Helena decidiu que seria o caso de levar o presidente até o hospital.

Lula deu entrada no Sírío Libanês por volta das 14h30. De acordo com a Secretaria de Comunicação Social (Secom), o presidente permaneceu duas horas no hospital realizando exames. Por volta das 17h, o petista já havia retornado ao Palácio da Alvorada, onde ficou de repouso.

Boletim médico divulgado no início da noite informou que um "quadro de vertigem, com diagnóstico de labirintite" levou Lula ao hospital. "Realizou exames de imagem e de sangue no Hospital Sírío-Libanês, unidade Brasília, todos dentro da normalidade. Já se encontra no Palácio da Alvorada, onde deve permanecer em repouso ao longo do dia", diz o texto.

SEM PREVISÃO DE RETORNO

Lula é acompanhado pelas equipes médicas lideradas pelo cardiologista Roberto Kalil Filho e pela infectologista Ana Helena Germoglio. Não há previsão de o presidente retornar ao hospital.

O presidente tinha reuniões marcadas com a ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos; com a ministra da Gestão, Esther Dweck; e com os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e da Casa Civil, Rui Costa. Todas essas agendas foram canceladas.

Lula tem previsão de viagem amanhã para Pernambuco, Paraíba e, na quinta-feira, parte para o Paraná e Santa Catarina. De acordo com a Secretaria de Comunicação, as agendas, a princípio, estão mantidas.

Em dezembro do ano passado, Lula passou por cirurgia para drenar um hematoma na cabeça. Na época, ele foi à unidade de saúde em Brasília após sentir dores de cabeça, e fez exames que indicaram sangramento. A equipe médica optou pela transferência para São Paulo, onde o procedimento cirúrgico foi feito.

O hematoma foi causado por uma queda no banheiro do Palácio da Alvorada, sofrida pelo presidente no dia 19 de outubro do ano passado ao se sentar errado em um banco para cortar as unhas da mão e se desequilibrar. Na época, ele levou pontos na cabeça. Lula já havia passado por uma cirurgia em setembro de 2023 devido a dores no quadril.



Mal-estar: Lula sentiu tontura no Planalto, chamou a médica da Presidência e foi levado para hospital em Brasília

AS PASSAGENS MÉDICAS DE LULA NESTE MANDATO

Ressonância no quadril

Em fevereiro de 2023, o presidente Lula fez exames de imagem da bacia, coluna e lombar, em uma preparação para uma cirurgia no quadril.

Diagnóstico de pneumonia

Em março de 2023, o presidente foi diagnosticado com uma pneumonia, o que impediu uma viagem que faria à China.

Infiltração no quadril

O presidente Lula foi ao Hospital Sírío-Libanês, onde passou por um procedimento de infiltração para reduzir as dores no quadril.

Cirurgia de artrose

As dores foram solucionadas com uma cirurgia realizada em setembro de 2023, quando o presidente retirou também excesso de pele nas pálpebras.

Exames de rotina

Em janeiro deste ano, Lula fez um check-up no Sírío-Libanês.

Acidente no Alvorada

Em outubro, o presidente foi levado às pressas ao hospital após uma queda no Alvorada, pela qual recebeu pontos na cabeça. Ele estava sentado cortando unhas, quando se desequilibrou.

Exames após acidente

O presidente fez uma série de exames nas semanas seguintes, para averiguar a possibilidade de um sangramento.

Cirurgia após sangramento

Cinquenta e um dias depois da queda, Lula precisou ser submetido a uma cirurgia para drenar um sangramento intracraniano.

Fechamento de vasos

Dois dias depois, Lula fez uma embolização. Trata-se do fechamento de vasos por onde saiu o sangue. Por meio da virilha, foi colocado um cateter necessário para a embolização.

Valor 25 ANOS 100 ANOS DE EXCELÊNCIA

A fonte essencial para quem toma decisões

Com análises aprofundadas e notícias em tempo real, o Valor Econômico mantém você sempre atualizado sobre economia, finanças, negócios e investimentos.

Valor Econômico, notícias que geram negócios.
Acesse valor.com.br

PGR suspende acordo com o Peru por pedido de delatores da Lava-Jato

Procuradoria já havia feito o mesmo em processos envolvendo a Odebrecht

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@folha.globo.com.br
easlu

A Procuradoria-Geral da República (PGR) suspendeu o andamento de um acordo de cooperação com o Ministério Público do Peru relacionado a um caso envolvendo a empreiteira OAS (hoje Grupo Metha) no âmbito da Lava-Jato. A medida ocorre a pedido de três ex-executivos da empreiteira, que argumentam que as autoridades peruanas ignoraram benefícios previstos em acordo de colaboração premiada assinado com as autoridades brasileiras.

A procuradoria brasileira já havia suspendido a cooperação com as autoridades peruanas em processos envolvendo a antiga Odebrecht (hoje Novonor) na Lava-Jato, como revelado pelo GLOBO.

A suspensão da colaboração desta vez vale somente para um pedido de autoridades peruanas em processo sobre irregularidades no projeto Linha Amarilla, uma obra viária realizada na capital peruana na década passada. O contrato foi firmado entre a OAS e a prefeitura de Lima e teria envolvido o pagamento de propinas e caixa dois a políticos peruanos. Procurado, o Ministério Público peruano não se manifestou. O GLOBO não conseguiu localizar representantes do Grupo Metha, empresa que sucedeu a OAS.

Segundo o despacho da PGR ao qual O GLOBO teve acesso, a suspensão é válida "até que sobrevenham esclari-



Delatores. PGR atendeu solicitação feita por três ex-executivos da OAS

recimentos das autoridades peruanas suficientes para afastar qualquer suspeita de violação ao princípio da especialidade e da não autoincriminação". A decisão foi tomada em 8 de abril e, até o momento, as autoridades peruanas não enviaram resposta.

O Peru é hoje o país com o maior número de políticos investigados, indiciados ou condenados por crimes relacionados à Lava-Jato. Os ex-presidentes peruanos Alejandro Toledo (2001-2006), Ollanta Humala (2011-2016) e Pedro Pablo Kuczynski (2016-2018) estão presos por crimes relacionados ao recebimento de propina ou caixa dois de campanhas eleitorais. Eles negam ter praticado irregularidades.

Em seu pedido, um dos ex-executivos da OAS que foi processado pelo Ministério Público peruano por lavagem de dinheiro afirmou que "as autoridades peruanas não estão cumprindo os Termos de Compromisso de Especialidade e de Limitação de Uso de

Provas assinados" com a PGR no âmbito da cooperação internacional Brasil-Peru.

Segundo as autoridades peruanas, o ex-executivo em questão teria participado da lavagem de US\$ 1,34 milhão entre 2013 e 2014 que teriam sido usados em atos de corrupção que beneficiariam funcionários da prefeitura de Lima. Procurado, o advogado que representa o ex-executivo não se manifestou.

AVALA REPACTUAÇÃO

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, enviou ao Supremo Tribunal Federal parecer favorável à homologação da repactuação dos acordos de leniência firmados entre o governo federal e empreiteiras investigadas na Lava-Jato. A manifestação foi encaminhada ontem ao ministro André Mendonça, relator do caso.

Sete empresas participaram da repactuação e poderão obter abatimento de até 50% sobre o valor devedor dos acordos originais.



SEMINÁRIO

Entre a ciência e os atalhos

LIVE



HOJE

9h às 13h

Uma nova era nos cuidados com a obesidade, o diabetes e o fitness

Os novos medicamentos para tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2 representam uma revolução na medicina. No entanto, o comércio clandestino, a banalização do consumo sem controle médico, as versões falsificadas e os desvios de uso incentivados por influenciadores expõem a população a riscos reais. O seminário reunirá especialistas para contrapor os avanços do setor às brechas na legislação que permitem o uso irresponsável desses medicamentos. **Participe!**

PROGRAMAÇÃO:

PAINEL 1

A ciência no cuidado do diabetes e da obesidade: o uso correto dos medicamentos revolucionando a medicina e salvando vidas.

PAINEL 2

Manipulados e patentes: fronteiras legais e éticas.

PAINEL 3

A indústria do risco e da ilegalidade: manipulação, contrabando e falsificação.

PAINEL 4

Informação versus fakemed: o papel da mídia e dos influenciadores na saúde hoje.

ACESSE E



ASSISTA À LIVE

APRESENTAÇÃO



REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO



APOIO



PARCERIA



Para apoiar Bacellar ao governo, Bolsonaro exige empresário como vice

Renato Araújo é empreiteiro e supervisionou obra na casa do ex-presidente; em 2024, perdeu eleição para prefeito de Angra

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

O ex-presidente Jair Bolsonaro entrou em campo nas eleições do Rio numa articulação que busca conter a insatisfação de seus apoiadores. Na sexta-feira passada, Bolsonaro se reuniu com o presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar (União), pré-candidato ao governo do estado, e sinalizou apoio à sua candidatura — com uma condição estratégica: indicar o nome do vice na chapa.

Durante o encontro por videochamada, conforme noticiou a colunista do GLOBO Bela Megale, Bolsonaro teria sugerido o nome do empresário Renato Araújo, que concorreu à prefeitura de Angra dos Reis, na Costa Verde, nas eleições municipais do ano passado. Araújo é aliado de longa data do ex-presidente, tendo, inclusive, supervisionado a construção de sua casa de veraneio na Vila Histórica de Mambucaba, também em Angra.

A chancela de Bolsonaro pode atenuar a resistência em torno de Bacellar, alvo de críticas entre integrantes do núcleo duro do conservadorismo por não ser, até então, identificado como um político genuinamente bolsonarista. Antes, a família Bolsonaro e seus aliados demonstravam a tendência a apoiar Washington Reis (MDB), ex-prefeito de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, e atual secretário de Transporte e Mobilidade Urbana. Reis, que está inelegível, se declara aliado do presidente da Alerj:

— Bacellar é o candidato do governador, o governador confia nele — afirmou.

Com a costura do ex-presidente, o PL passaria a ter três vagas na chapa majoritária, uma vez que já indicaria os dois nomes ao Senado: o governador Cláudio Castro e o senador Flávio Bolsonaro. Os demais partidos que devem compor a aliança, como o MDB, não demonstram resistência à configuração e devem concentrar seus esforços na

eleição das chapas para deputado estadual e federal.

Apesar da articulação avançada entre União e PL, o ambiente ainda é de cautela. O presidente estadual do PL, deputado federal Altineu Côrtes, afirmou que a indicação à vice-governadoria ainda está em fase de discussão interna, e revelou que Araújo era considerado pré-candidato a deputado federal até a semana passada.

— A vice não estava no cenário até agora. Ele (Renato Araújo) é um ótimo rapaz, seria um nome considerado, mas temos outros nomes fortes. O partido está com Bacellar, mas vamos conversar muito ainda — disse.

CONTRATO PARA REFORMA

Renato Araújo é casado com Tainá Nóbrega, irmã de Rafael Nóbrega, sócio da Insight Engenharia Integrada, suposta beneficiária de um contrato de R\$ 900 mil para reforma da casa do ex-presidente em Angra. Ao longo da obra, Araújo foi visto no local em mais de uma ocasião. O



Amigos. Bolsonaro e Araújo: empreiteiro que supervisionou obra na casa do ex-presidente teve o diploma contestado

contrato da reforma, encontrado pela Polícia Federal durante uma operação que investigava o caso da "Abin paralela" junto a documentos de Bolsonaro em uma busca e apreensão, é datado em 11 de outubro de 2023. A versão descoberta não estava assinada nem por Bolsonaro nem pela empresa, e não traz detalhes sobre

quais seriam as melhorias executadas no imóvel.

Dono da empreiteira Bravo Construções, que atua em Angra há cerca de uma década, Renato Araújo teve seu diploma de engenheiro contestado durante as eleições pelo seu opositor, Cláudio Ferreti (MDB), eleito prefeito com apoio do antecessor Fernando Jordão (MDB). Araújo apresentou à Justiça Eleitoral um atestado de conclusão do curso de Engenharia Civil, entre 2018 e 2022, por uma faculdade declarada extinta pelo Ministério da Educação (MEC), a Hélio Rocha.

A faculdade foi descredenciada pelo

MEC em março do ano passado, por indícios de "inatividade acadêmica" entre 2020 e 2021. Segundo o MEC em ação judicial na 11ª Vara Federal da Bahia, a instituição não comprovou que ofereceu aulas regulares de graduação durante esse período. A faculdade chegou a obter uma liminar para suspender o descredenciamento em junho, mas a decisão foi cassada em setembro. Araújo, por sua vez, afirma que a instituição estava regular ao longo de sua formação.

Como resposta, Araújo ingressou com uma ação por propaganda caluniosa contra Ferreti, mas a Justiça Eleitoral terminou arquivando o caso entendendo não ser sua prerrogativa verificar a veracidade da formação acadêmica do então candidato. (Colaborou Bernardo Mello)



Apoio pela metade. Aliado do governador, Bacellar não tem a unanimidade no PL

16/05/2025 17:02:55

FALE PELO PORTAL DO ASSINANTE OU WHATSAPP DO GLOBO: É PRÁTICO E RÁPIDO.

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR

Através do Portal do Assinante, você resolve todos os detalhes da sua assinatura, na hora que quiser, sem demora e sem espera.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS:

- Transferência de entrega do jornal
- Segunda via do boleto
- Atualização dos dados da assinatura
- Alteração do meio de pagamento
- Dúvidas, reclamações e sugestões

Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.

WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Grave o nosso número em sua agenda do celular e fale sempre quando for necessário: (21) 4002 5300.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:



Portal do Assinante



WhatsApp de atendimento

Brasil



MOTOTÁXI EM SÃO PAULO

Justiça impõe multa de R\$ 30 mil

Reforço a proibição foi decidido depois de morte de passageira



PAULO ASSAD

paulo.assad@oglobo.com.br

O projeto de reforma do Código Civil que tramita no Senado vai empoderar as assembleias de condomínios no país, que chegam a 13,3 milhões de endereços, segundo o Censo 2022 do IBGE. Os condôminos poderão expulsar moradores com comportamento antissocial e terão o poder de liberar o Airbnb, como uma exceção à proibição prevista no novo texto. Além disso, a multa por inadimplência vai passar de 2% para 10% do valor da cota condominial.

O Código Civil não traz atualmente a previsão para mandar embora moradores problemáticos: apenas a possibilidade de multá-los em até dez vezes o valor da cota, mediante aprovação de três quartos dos condôminos. Além de permitir a expulsão, o projeto reduz o quórum necessário para aprovar as multas e a retirada do morador antissocial, que passaria a ser de dois terços da assembleia.

Tanto no texto atual quanto no projeto, o comportamento antissocial é definido como aquele reiterado e responsável por gerar "incompatibilidade de convivência com os demais condôminos". Segundo a proposta no Congresso, a expulsão deve ser considerada quando as multas se mostrarem insuficientes para frear o mau comportamento. Mas ela deverá ser aprovada por um juiz, que proibirá a entrada do ex-morador.

As regras sugeridas vão mudar o rumo de disputas atualmente travadas nos tribunais, onde nem sempre há um ponto de vista mais aceito, como no caso dos vizinhos antissociais. Um caso que teve repercussão levou a juíza Laura de Mattos Almeida a determinar que a aposentada Elizabeth Morrone deixasse o seu apartamento em São Paulo por comportamento antissocial.

A ação, movida pelo condomínio, aconteceu na esteira das insultos racistas feitas por Morrone contra o humorista Eddy Júnior, seu vizinho. Um vídeo do episódio, ocorrido em 2022, mostra a aposentada referindo-se ao comediante como "macaco" e "imundo", enquanto tenta expulsá-lo do elevador. Morrone recorreu da sentença e ainda mora no prédio.

Em 2021, a 34ª câmara de



CONDOMÍNIO EMPODERADO

Mudança no Código Civil permitirá expulsão de moradores antissociais e vai dificultar Airbnb

O QUE PODE SER ALTERADO

> Expulsão: não há previsão legal, e na jurisprudência atual há tanto decisões favoráveis quanto contrárias a esse tipo de punição. O texto de reforma do Código Civil prevê a expulsão do vizinho de comportamento antissocial e estabelece a necessidade de uma votação de dois terços da assembleia do condomínio, além de uma autorização judicial, para que ele tenha de se retirar. O comportamento antissocial continuará a ser definido como aquele que é reiterado e responsável por gerar "incompatibilidade de convivência com os demais condôminos", como já é descrito no Código Civil em vigor.

> Airbnb: O STJ decidiu que é possível que condomínios residenciais proibam os alugueis de curta temporada. No texto da reforma, essa proibição passa a valer como uma regra também para o Airbnb, e caberia à convenção do condomínio abrir exceção e permitir esses inquilinos temporários.

> Inadimplência: as multas daqueles que não contribuíram para os gastos do condomínio passariam de 2% da cota para 10%, segundo o que está previsto. Outra mudança em análise é a proibição de impedir o condômino que esteja devendo de participar e votar nas assembleias.

Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) decidiu que a locatária de um apartamento da capital não poderia ser impedida de morar nele por falta de amparo legal, mesmo apresentando comportamento agressivo. Um ano antes, a 4ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal havia decidido que a expulsão de um morador de Águas Claras, que incomodava vizinhos com xingamentos, sujeira, barulho e o mau cheiro do imóvel, só poderia ocorrer após votação em assembleia.

Para Diego Basse, advogado autor da ação do condomínio contra Morrone, a possibilidade de expulsão consolidaria uma jurispru-

dência que já vem se formando no país:

— O procedimento fica mais objetivo, mas quem vai analisar e dar a última cartada será sempre o Judiciário. Apenas ele pode decidir que alguém será privado de sua propriedade.

Diretor jurídico da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi), Roberto Bigler avalia que a medida pode ter bons resultados, mas ainda poderá ser tema de alterações nos tribunais:

— Dúvidas surgirão e os juristas irão elaborar e criar interpretações. Nem todas as condições a lei consegue prever — diz Bigler. — Mas a tendência é que exista maior pacificação na vida condominial, pois a sanção é clara.

A expulsão limita um dos elementos que caracterizam a condição de proprietário segundo a lei: a facilidade de usar o bem. Mas caso isso venha a ocorrer, o morador retirado ainda poderia alugar o imóvel ou vendê-lo, de acordo com o texto da reforma. O professor de Direito Civil da Uerj Daniel Cervasio considera que a norma solucionaria uma controvérsia que há atualmente:

— Há uma limitação da propriedade sem previsão legal. No momento, não há segurança jurídica.

O artigo 1.337 prevê a possibilidade da reversão dessa decisão, caso uma nova deliberação seja feita pela assembleia. Cervasio avalia que análises devem ser fei-

tas caso a caso:

— Às vezes temos pessoas com condições especiais, que não podemos sair tirando de casa. A tolerância deve ser preservada.

Caso o texto seja aprovado como está, o morador expulso não poderia participar de assembleias nem votar, assim como os inadimplentes. Bigler diz que o "avanço de poder do condomínio" em relação a quem pode participar das decisões coletivas eliminaria dúvidas que existem hoje. Mas para Cervasio, a medida pode ter pouco impacto, já que há uma tendência de devedores deixarem de participar das assembleias:

— O inadimplente costuma ficar constrangido — argumenta o professor da Uerj, para quem a medida é positiva apenas se recair sobre aqueles cuja única dívida é com o condomínio, e não no caso de pessoas altamente endividadas, em processo de recuperação judicial ou de falência: — Se o condômino estiver em um processo de reestruturação de dívidas, não vejo cabimento.

AIRBNB

O projeto de reforma do Código Civil também transforma o que hoje é exceção em regra, ao tratar das hospedagens temporárias por plataformas digitais como o Airbnb. Em 2021, a Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) determinou que condomínios residenciais podem proibir a prática em suas convenções. A nova proposta proíbe a "hospedagem atípica" — a não ser que o condomínio estabeleça essa permissão na convenção.

— Se aquela comunidade entender que cabe ali uma hospedagem atípica, ela pode inserir uma cláusula permitindo. É importante essa flexibilidade, porque os empreendimentos vão mudando a sua destinação específica ao longo do tempo — avalia Bigler.

Em prédios mais recentes, construídos após a popularização desses serviços, as normas internas já tendem a estar adequadas ao que prevê a proposição.

— Condomínios novos que nascem para investidores já vem com essa previsão na convenção. Até por ser o perfil de quem vai comprar, o prédio tem a cara dessas plataformas — acrescenta Basse, para quem a maioria dos condomínios não poderia admitir Airbnb por não ter essa previsão expressa — os condôminos teriam que se articular para mudar isso.





Lida. Anta foi uma das 11 espécies com 336 genomas concluídos: pesquisa terá efeitos para a preservação de animais e a bioeconomia

ANA LUCIA AZEVEDO
ana@oglobo.com.br

Davi e Xingu nasceram para fazer história. Órfãos, escaparam da morte quando bebês, foram resgatados e reabilitados. E se tornaram, respectivamente, a primeira onça-pintada e o primeiro peixe-boi-da-Amazônia a terem o código genético totalmente sequenciado. Seu DNA agora é o genoma de referência de suas espécies e promete contribuir para a conservação delas. É também parte do consórcio Genômica da Biodiversidade Brasileira (GBB), cujos primeiros resultados serão apresentados hoje. É a maior iniciativa já feita no país para estudar o DNA. O objetivo é promover a preservação e impulsionar a bioeconomia.

O sequenciamento do DNA tem múltiplas aplicações. Em conservação, pode revelar a melhor estratégia para proteger uma espécie e estudar impactos de mudanças climáticas, por exemplo. Também se aplica ao aperfeiçoamento da fiscalização. Testes de DNA podem distinguir a origem e a espécie de toras de madeira ou identificar se um pirarucu veio de áreas de manejo, possibilitando a certificação. Em bioeconomia, a genômica é instrumento para a melhoria da produção.

Liderado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável (ITV DS), o GBB sequenciou em dois anos 23 genomas completos de animais. Mas há em andamento sequenciamento de plantas, como cacau, açaí e palmito-juçara. Na lista dos 23 genomas completos estão, por exemplo, além da onça e do peixe-boi, a ararajuba, a arara-azul-grande, o cervo-do-pantanal e o macaco-calara, um dos primatas mais ameaçados do mundo.

Contando com a colaboração de 107 instituições de pesquisa do Brasil e do exte-

No DNA da biodiversidade, um caminho para preservar

Consórcio apresenta hoje resultados de maior iniciativa feita no país para estudar genomas de espécies animais e vegetais

OS NÚMEROS DA PESQUISA

Foram feitos estudos de DNA ambiental no Pará e no Amapá

Participaram 107 instituições nacionais e internacionais

289 pesquisadores envolvidos

Floresta Nacional do Tapajós Reserva Extrativista do Rio Cajari



75 com bolsas de pesquisa

2.249 amostras recebidas

1.175 sequenciamentos realizados

114 projetos em andamento

743 genomas de 413 espécies da fauna brasileira concluídos

23 genomas de referência de altíssima qualidade

336 genomas populacionais de 11 espécies

384 organelares de 379 espécies

INCLUI Onça-pintada (Panthera onca)

INCLUI Harpia (Harpia harpyja)

INCLUI Peixe-elétrico (Gymnotus carapo)

rior, o GBB sequenciou 743 genomas de 413 espécies. Nem todos os sequenciamentos têm o mesmo nível de resolução, porque atendem a diferentes objetivos, explica a analista ambiental do ICMBio Amely Branquinho Martins, uma das coordenadoras do GBB.

Os genomas completos são como mapas em alta resolução que permitem "ler" o

DNA de uma ponta a outra. A meta é chegar a 80, que serão a referência para o estudo de suas espécies. Estas foram selecionadas por critérios como risco de extinção ou carência de sequenciamento genético completo do genoma. Há até uma espécie invasora, o peixe-leão, cujo DNA pode revelar estratégias eficientes de controle.

Também foram concluí-



Em andamento. Sequenciamento de plantas como o açaí faz parte do projeto



Ararajuba. Na lista dos 23 animais com genomas sequenciados totalmente

dos 336 genomas populacionais de 11 espécies, como a anta, a harpia, a arara-azul-de-lear e a saíra-apunhalada, cujo nome alude à coloração vermelha da plumagem da garganta. Desta saíra, restam apenas 15 avezinhas, todas na Mata Atlântica da Região Serrana do Espírito Santo.

O DNA populacional não é tão completo quanto o de

referência. Mas pode ser usado para estimar a melhor estratégia de conservação para uma espécie, dada a diversidade dos genes de sua população. É o caso da anta, que teve o DNA de mais de 100 indivíduos sequenciados, explica o líder do grupo de Genômica Ambiental do ITV, Alexandre Aleixo.

Os genomas populacionais permitem, por exemplo, in-

vestigar a vulnerabilidade de uma espécie a mudanças climáticas. Pode-se fazer isso estudando genes ligados à regulação térmica, diz Aleixo. Já no sequenciamento completo, apenas o DNA de um indivíduo é sequenciado, mas em sua totalidade.

—O genoma de referência é o padrão ouro — frisa Aleixo.

ÓRFÃOS SALVOS

Quis o destino que o padrão ouro das onças-pintadas visse de Ourilândia do Norte, no Pará, em 2021, na forma de um filhote solitário de poucos meses encontrado por indígenas. Batizado de Davi, foi levado para o Bioparque Vale, em Parauapebas (PA).

Já Xingu, o peixe-boi, foi encontrado numa praia de rio em Porto de Moz (PA) com queimaduras na pele devido à exposição ao sol e uma nadadeira amputada, lesão típica de redes de pesca. Caçadores aprisionam os filhotes para atrair e matar suas mães.

Ambos os filhotes foram escolhidos porque sua procedência era conhecida, não tinham doenças e eram machos. Por isso, tinham os dois cromossomos sexuais. Seus DNAs têm os cromossomos X e Y, e não duas cópias do X, como as fêmeas dos mamíferos. No caso das aves, são as fêmeas que têm cromossomos sexuais distintos, e não os machos. Por isso, são escolhidas para o sequenciamento.

O consórcio também finalizou 384 genomas de estruturas das células que contêm seu próprio DNA — mitocôndrias, no caso dos animais. Esses genomas são mais simples e baratos de sequenciar e muito úteis quando se busca por características específicas, como história evolutiva.

Sequenciar o DNA no Brasil é caro. Custa cerca de três vezes mais do que nos EUA. Tiveram esse tipo de sequenciamento, por exemplo, variadas espécies de abelhas sem ferrão, libélulas e peixes de água doce, como o peixe-elétrico e o tetra foguinho, um peixinho ornamental das bacias dos rios Amazonas e Negro.

O GBB incluiu também 432 análises de DNA ambiental, técnica que permite identificar quantos tipos há em amostras da água, do ar ou do solo. É especialmente útil para avaliar a dimensão da biodiversidade ou a existência de espécies novas em determinada área. Os estudos de DNA ambiental foram realizados na Floresta Nacional do Tapajós (PA) e na Reserva Extrativista do Rio Cajari (AP).

A contribuição da genômica é essencial para um país como o Brasil, que impressiona pelos números de sua biodiversidade, mas assombra pela falta de conhecimento sobre a maior parte dela. Estima-se que tenha cerca de 20% da diversidade biológica mundial. Há 117.096 espécies animais conhecidas e o país tem o maior número de anfíbios e primatas do mundo. É o segundo em mamíferos e o terceiro em aves. E 17 mil das 52 mil espécies de plantas existentes no Brasil são endêmicas — só existem aqui.

Economia



ARGENTINA
Ricardo Darín x ministro de Milei
Astro do cinema critica preço da empanada, e Luis Caputo reage



CAMILA TURTELLI, VICTORIA AREL, THAIS BARCELLOS E JENIFFER GULARTE
economia@globonews.br
#naeconomia

MOTTA CRITICA 'GASTOS SEM FREIO'

Líderes da Câmara vão debater alta do IOF, mas não há consenso sobre derrubar decreto



Hugo Motta. "A Câmara tem sido parceira do Brasil ajudando a aprovar os bons projetos que chegam do Executivo", disse o presidente da Casa

Quatro dias depois de o governo no IOF, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), criticou ontem a medida ao dizer que o país "não precisa de mais imposto" e que vai discutir com líderes partidários, em reunião na próxima quinta-feira, pedidos da oposição para revogar o decreto que prevê novas alíquotas. Ele ainda rebateu declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, feitas em entrevista ao GLOBO, ao afirmar que "quem gasta mais do que arrecada não é vítima, é autor", e que o Executivo "não pode gastar sem freio e depois passar o volante para o Congresso segurar".

A fala do deputado foi publicada em suas redes sociais, no dia seguinte à entrevista em que Haddad responsabiliza o novo arranjo institucional — que chamou de "quase parlamentarismo" — pelas dificuldades do governo em avançar com medidas de ajuste fiscal.

Na entrevista, o ministro da Fazenda disse que "hoje nós vivemos um quase parlamentarismo" e que "quem dá a última palavra sobre tudo isso é o Congresso", numa crítica indireta à fragmentação da base aliada e à necessidade de negociar cada projeto com lideranças da Câmara e do Senado.

"A Câmara tem sido parceira do Brasil ajudando a aprovar os bons projetos que chegam do Executivo, e assim continuaremos. Mas quem gasta mais do que arrecada não é vítima, é autor. O Executivo não pode gastar sem freio e depois passar o volante para o Congresso segurar. O Brasil não precisa de mais imposto. Precisa de menos desperdício", escreveu Motta.

OFENSIVA COM 7 PROPOSTAS

Além da reação pública do presidente da Câmara, a oposição no Congresso apresentou ontem novos projetos (PDLs) para derrubar o aumento do IOF. Até agora, são sete propostas protocoladas por deputados de PL, Novo, União, MDB e Solidariedade, todos de oposição. Entre eles, Marcel Van Hattem (Novo-RS), Nikolas Ferreira (PL-MG) e André Fernandes (PL-CE).

— Ainda não tive tempo de discutir com os líderes. Vamos debater na próxima reunião — disse Motta ontem.

Líderes próximos ao deputa-

do, contudo, avaliam que, apesar de afirmar que vai levar o tema a debate, ele não deve pautar os projetos, para evitar abrir uma crise com o governo. O chefe da Câmara esteve reunido com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio da Alvorada, no domingo. Apesar de criticarem a medida, parlamentares do Centrão indicaram não haver consenso se a derrubada completa seria o melhor caminho.

Na noite de quinta-feira, o governo recuou o item que previa aumento no imposto sobre remessas de fundos de investimento para o exterior — a taxa seria de 3,5%. A medida foi mal recebida pelo mercado porque diversos fundos diversificaram suas aplicações ao enviar recursos para o exterior. A expectativa do governo com as mudanças no IOF era elevar as receitas este ano em R\$ 20,5 bilhões e, no ano que vem, em R\$ 41 bilhões, mas não se sabe agora quanto será.

Motta ouviu queixas de interlocutores do mercado financeiro após o anúncio da alta do IOF e chegou a ligar para um ministro de Lula avisando das reclamações e da repercussão negativa.

Como mostrou O GLOBO, o aumento das alíquotas do IOF, definido pelo Ministério da Fazenda, levanta dúvidas jurídicas entre tributaristas, que apontam a possibilidade de questionamentos no Judiciário e falta de clareza em alguns pontos do decreto.

Ao apresentar a medida, o governo indicou que as ações iriam corrigir distorções e fechar brechas de evasão, como no caso da incidência do IOF sobre fundos de previdência VGBL com aportes mensais superiores a R\$ 50 mil. Mas também destacou que a iniciativa visava ampliar a arrecadação.

— O recuo sobre o IOF não basta, o decreto inteiro deveria ser revogado. Está na hora de

pensar em cortar mais na prioridade do que em arrecadação — disse o líder do PL no Senado, Carlos Portinho (RJ).

A avaliação do governo, contudo, é que os PDLs têm mais o objetivo de desgastar a imagem de Lula e Haddad do que efetivamente derrubar a elevação do IOF. Articuladores políticos do Planalto apostam na boa relação com Motta e com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para conter a ofensiva da oposição.

— É claro que a oposição sempre vai querer, em cada tema como esse, fazer o papel dela, mas não vejo clima para isso (derrubar o decreto). Não vai ser votado nesta semana, tem o colégio de líderes. O impacto, a desarrumação seria muito grande — disse o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ).

Outro ponto que reduz a preocupação do governo com um possível andamento dos PDLs é que a alternativa ao decreto do IOF para fe-



"Quem gasta mais do que arrecada não é vítima, é autor. O Executivo não pode gastar sem freio e depois passar o volante para o Congresso segurar. O Brasil não precisa de mais imposto. Precisa de menos desperdício"

Hugo Motta,
presidente da
Câmara dos Deputados

char as contas deste ano seria uma contenção maior dos gastos no Orçamento, com efeitos proporcionais nas emendas parlamentares.

Na semana passada, o governo congelou R\$ 31,3 bilhões do Orçamento deste ano, sendo R\$ 7,8 bilhões em emendas parlamentares. A meta fiscal deste ano é zero, com limite de tolerância de déficit de R\$ 31 bilhões, justamente a projeção atual da equipe econômica.

Como o decreto que elevou o IOF inicialmente aumentaria a arrecadação deste ano em R\$ 20,5 bilhões, se a medida fosse sustada em sua totalidade a contenção poderia chegar a R\$ 51,8 bilhões, e o impacto nas emendas a cerca de R\$ 12 bilhões.

A leitura de um auxiliar do Ministério da Fazenda é que dificilmente o Congresso aceitaria outra medida de aumento de imposto para compensar a derrubada do decreto. O IOF é um tributo regulatório, que não depende do aval dos parlamentares.

ALTERNATIVA

Além disso, o governo teria de encontrar uma solução rapidamente, uma vez que precisa publicar o decreto de programação orçamentária com as novas dotações dos ministérios até o fim desta semana.

A equipe econômica já precisa resolver como compensar a perda de arrecadação com o recuo referente às remessas de fundos e aplicações diretas no exterior. Segundo Haddad, a receita total com a mudança na cobrança de IOF deve cair cerca de R\$ 2 bilhões.

— Temos até o fim da semana para decidir como compensar, se com mais contingenciamento ou com alguma substituição — afirmou Haddad sobre a compensação, ao deixar evento em comemoração ao Dia da Indústria, no BNDES, no Rio.

Perguntado se o efeito restritivo da elevação do IOF sobre o crédito poderia abrir espaço para o Banco Central iniciar um ciclo de redução da taxa básica de juros (a Selic, hoje em 14,75%), Haddad disse que a medida ajudaria a aumentar a coordenação entre a política de juros do BC e a política fiscal da Fazenda.

— O que nós queremos é resolver isso o quanto antes, o fiscal e o monetário, para voltar a patamares adequados, tanto de tributação quanto de taxa de juro, para o país continuar crescendo — afirmou Haddad, ressaltando os efeitos do IOF. (Colaborou Vinicius Neder)

Entidades privadas pedem anulação da medida

Confederações divulgam manifesto com críticas à elevação do IOF, afirmando que isso 'aumenta os custos para produzir no país'

Entidades que representam o setor privado brasileiro, do comércio à indústria, divulgaram ontem um documento criticando a decisão do governo de elevar o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). O texto afirma que "a decisão gera imprevisibilidade e aumenta os custos para produzir no país."

Os signatários são a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e

Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF) e a Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca).

As entidades afirmam que o aumento do IOF vai elevar os custos das empresas e dos negócios com operações de crédito, câmbio e seguros em R\$ 19,5 bilhões só este ano. Para 2026, elas preveem uma alta nos custos de R\$ 39 bilhões.

APELO AO CONGRESSO

O texto ressalta que a medida encarece o crédito para as empresas, ao elevar a carga tributária do IOF sobre empréstimos em mais

de 110% ao ano. E prossegue nas críticas:

"A tributação no câmbio impacta a importação de insumos e bens de capital necessários para o investimento privado e a modernização do parque produtivo nacional. A tributação sobre VGBL amplia distorções no mercado financeiro, uma vez que outros produtos não foram tributados, e desincentiva a formação de poupança nacional de longo prazo em favor de investi-

mentos de curto prazo."

As entidades afirmam que "iniciativas arrecadatórias, com aumento de impostos, impactam negativamente a construção de um ambiente econômico saudável. O IOF, aliás, é um imposto regulatório, e não arrecadatório. É preciso enfrentar os problemas crônicos do Orçamento para acabar com a contínua elevação de impostos. Construir um desenhoinstitucional mais eficiente é a forma certa de ga-

rantir o equilíbrio fiscal, reduzir o enorme custo tributário que trava o crescimento do país e garantir previsibilidade para investidores."

O documento faz um apelo para que o Congresso "se debruce sobre o tema e avalie com responsabilidade a anulação do teor do decreto".

As entidades ressaltam que o Brasil "ostenta uma das maiores cargas tributárias do mundo" e que é preciso assegurar o aumento da arrecadação sem de graças ao crescimento da economia, não com mais impostos.

O texto conclui afirmando que "é hora de respeitar o contribuinte".

BC permitirá bloquear abertura de novas contas

Objetivo é evitar a criação de contas fraudulentas, com identidade falsa, ou a inclusão de um novo titular quando ela for conjunta. Serviço começará a funcionar em dezembro e será opcional

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@folha.com.br
sexta

O Banco Central (BC) anunciou ontem um novo serviço que vai permitir o bloqueio da abertura de novas contas para evitar fraudes bancárias. O objetivo da medida é evitar a abertura de contas fraudulentas, com identidade falsa, ou a inclusão de um novo titular em contas conjuntas.

O novo serviço está previsto para entrar em funcionamento em 1º de dezembro deste ano.

O cidadão vai poder informar, de forma opcional, a todo o Sistema Financeiro Nacional que não deseja abrir novas contas — sejam correntes, de poupança ou de pagamento.

O serviço estará disponível na página Meu BC, no site da autoridade monetária

(bcb.gov.br/meubc). Será preciso fazer login no Meu BC para informar que não deseja abrir outra conta. Ninguém será obrigado a fazer isso: a adesão ao serviço é opcional.

O BC lembra que a opção de bloquear a abertura de contas poderá ser ativada ou desativada a qualquer momento e por tempo indeterminado.

REGISTRO DE TENTATIVAS

O sistema também vai mostrar as ativações e as desativações realizadas, bem como as consultas feitas por instituições financeiras sobre a possibilidade de abertura de novas contas. Mas a pessoa não será automaticamente informada se houver alguma tentativa de abrir uma conta em seu nome. Será preciso acessar o Meu BC para verificar isso.



Banco Central. O serviço só começará a funcionar em dezembro para permitir que as instituições financeiras se adaptem

As instituições financeiras deverão, a partir da entrada em produção do novo sistema, consultar obrigatoriamente a base de dados antes de concluírem o processo de abertura de novas contas. Para tanto, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou uma resolução que altera a regulamentação em vigor sobre abertura, manutenção e encerramento de contas pelos bancos.

PRAZO PARA ADEQUAÇÃO

O serviço só começará a funcionar no fim do ano porque foi concedido um prazo de seis meses para que as instituições financeiras — e o próprio Banco Central — desenvolvam os sistemas necessários ao seu funcionamento. Nesse período, se necessário, as instituições poderão rever seus processos e seus procedimentos.

Resgate de 'dinheiro esquecido' será automático

Nova funcionalidade do BC para recuperar recursos de contas bancárias começa a funcionar hoje. Adesão será opcional

A partir de hoje, o Banco Central (BC) vai oferecer um serviço automático para recuperar o chamado "dinheiro esquecido" em bancos, sem a necessidade de consultas manuais. A nova funcionalidade, chamada de Sistema Valores a Receber (SVR), vai permitir que as pessoas físicas com

contas individuais habilitem o resgate automático de valores esquecidos em instituições financeiras. A adesão ao serviço é opcional.

"Antes, era necessário fazer um procedimento manual para cada pedido de resgate. Agora, quem quiser, pode automatizar as solicitações. Todas as demais

funcionalidades do sistema continuam iguais", informou o BC ontem em nota.

Até agora, para verificar a existência de dinheiro esquecido era preciso consultar o site valoresareceber.bcb.gov.br/publico.

Com a novidade, o cidadão não precisará consultar o sistema periodicamente nem registrar man-

ualmente a solicitação de resgate de cada valor existente em seu nome. Fará isso uma única vez.

Para habilitar o serviço, será necessário acessar o SVR com uma conta Gov.br de nível prata ou ouro que tenha a verificação em duas etapas ativada.

De acordo com o BC, a solicitação automática será destinada apenas a pessoas físicas e estará disponível somente para quem tiver uma chave Pix com CPF cadastrado. Quem ainda não tem essa chave deve primeiramente cadastrá-la junto à instituição financeira com a qual tem relacionamento para de-

pois acessar o sistema.

Ainda segundo o BC, o cidadão não receberá aviso quando um determinado valor for restituído. O crédito será feito automaticamente pela instituição financeira na conta da pessoa. Mas vale destacar que os bancos precisarão aderir à nova modalidade:

"As instituições financeiras que não aderiram ao termo de devolução via Pix continuarão exigindo solicitação manual. Isso também se aplica a valores oriundos de contas conjuntas", explicou o BC.

Cadê meu FGTS? Usuários se queixam de aplicativo

App mostrava mensagens de erro e até de saldo inexistente. Caixa diz que houve instabilidade

Diversos usuários foram ontem às redes sociais apontar que seus saldos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) teria sumido. Entre as postagens, alguns internautas relatavam que no aplicativo do serviço apareciam mensagens de erro, apontando não ser possível consultar a conta, enquanto em outros casos o saldo aparecia como "inexistente".

O site Downdetector, que

monitora reclamações sobre instabilidade em aplicativos, começou a mostrar, a partir das 8h, um número crescente de reclamações sobre a Caixa Econômica Federal, que opera o FGTS. O pico das queixas foi registrado em torno de 13h45.

Nas redes, usuários re-

correram à hashtag #fgts. "Rapaiz (sic) cadê meu saldo, minhas contas? #fgts", escreveu um internauta, mostrando o print da tela do aplicativo com o saldo "Inexistente". Uma usuária se queixou: "Do nada sumiram com nosso saldo FGTS... meu Deus o trabalhador não tem um dia de paz!"

Ao GLOBO, a Caixa afirmou que houve uma instabilidade no sistema do aplicativo do FGTS. O banco, no entanto, assegurou que a situação foi regularizada e que não houve qualquer prejuízo aos trabalhadores.



Sumiu? Aplicativo do Fundo de Garantia sofreu instabilidade, segundo a Caixa

Poupadores: 300 mil ganham dois anos para aderir a acordo

Proposta agiliza pagamento a quem abrir mão de processo por planos econômicos

Os brasileiros terão mais dois anos para aderir ao acordo que visa compensar perdas nas poupanças ocorridas em razão dos planos econômicos dos anos 1980 e 1990. A decisão foi tomada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na última sexta-feira, quando também foi declarada a constitucionalidade dos planos Bresser (1987), Verão (1989), Collor I (1990) e Collor II (1991).

O novo prazo começou a contar a partir da publicação da ata do julgamento. Segundo a Frente Brasileira pelos Poupadores (Febrapo), cerca de 300 mil poupadores ou seus herdeiros ainda têm direito a aderir ao acordo coletivo. Este já teve a adesão de mais de 326 mil pessoas, acessando valores que superam R\$ 5 bilhões.

O acordo é voltado a quem entrou na Justiça para recuperar as perdas até 20 anos após a edição de cada plano econômico, mas aceita abrir mão do processo ainda em andamento a fim de agilizar a compensação. Após a adesão, que é gratuita, o dinheiro é devolvido em até 15 dias.

Cerca de 70% dos poupadores têm direito a receber até R\$ 30 mil, segundo levanta-



Supremo. Decisão prorrogou o prazo para ingresso no acordo sobre planos

mento da Febrapo. O valor do acordo depende do saldo base existente na data do plano.

COMO FAZER A ADEÇÃO

O acordo de adesão é voluntário e gratuito. Ele pode ser feito diretamente nos autos do processo, em audiências de conciliações, via Portal de Acordos da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), no site <https://portalacordo.pagamentodapoupanca.com.br/>, ou por intermédio da Febrapo, que atua diretamente com os bancos para facilitar o procedimento de adesão.

Para saber se tem processo em andamento em seu nome ou em nome de um familiar que faleceu, é preciso entrar

em contato com a Febrapo (no site febrapo.org.br/).

Na última sexta-feira, sete ministros acompanharam o voto do relator, Cristiano Zanin. Eles declararam a constitucionalidade dos planos econômicos dos anos 1980 e 1990, reafirmaram a homologação do acordo coletivo e ordenaram a reabertura do prazo para adesão de poupadores.

O primeiro acordo entre bancos e poupadores foi homologado em 2018, após processo ajuizado por iniciativa da Confederação Nacional do Sistema Financeiro em 2009. O prazo para adesão terminaria mês que vem, as entidades signatárias do acordo pediram a extensão ao STF.

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 80/2025.
Objeto: Contratação de serviços de preparação, produção e fornecimento contínuo de refeições e lanches prontos, na forma transportada, destinados à Unidade Socioeducativa: Centro Socioeducativo de Governador Valadares, em lote único, assegurando uma alimentação balanceada e em condições higiênicas-sanitárias adequadas, aos adolescentes acatados e servidores públicos da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Minas Gerais a serviço na unidade socioeducativa em epígrafe, conforme condições e exigências estabelecidas no Anexo I - Termo de Referência. O Edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de proposta inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. O manual de instrução para cadastramento e participação na sessão de lances encontra-se no link: <https://compras.mg.gov.br/consulta-informacoes/> manual/fornecedor.

Abertura da sessão: dia 19/06/2025, às 10h, no site eletrônico www.compras.mg.gov.br.
Sr. Camille Aparecida Drumond Superintendente de Infraestrutura e Logística, Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rua Papa João Paulo II, nº 48-3 - Edifício Minas, 9º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa, Belo Horizonte, 22 de maio de 2025.

MINAS GERAIS

CONCESSÃO DE LICENÇA

GLAXOSMITHKLINE BRASIL LTDA, CNPJ 33.247.743/0001-40, torna pública que recebeu da Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMAC, através do processo 015-PRQ-2022/10411, o seu licenciamento de operação - 015-LMO-2023/00051, para realizar atividades de laboratório de controle microbiológico, de controle físico-químico de produtos farmacêuticos importados e embalagem de medicamentos, na Estrada dos Bandeirantes nº 8464 - Jacarepoguá - Rio de Janeiro - RJ.

Miriam Leitão está de férias.

Petrobras baixará preço de combustíveis se barril recuar mais, diz Magda

Presidente da estatal diz que gasolina, diesel, querosene de aviação e gás de botijão vão cair se petróleo continuar em baixa

BRUNO ROSA
brun.rosas@oglobo.com.br

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou que a estatal reduzirá os preços dos combustíveis nas refinarias se a cotação do petróleo no mercado internacional continuar caindo. A executiva participou ontem do evento Nova Indústria Brasil, realizado na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em comemoração ao Dia da Indústria.

— Se cair mais o preço do petróleo, por certo vamos reduzir os preços dos combustíveis.

Estou falando da gasolina, do diesel, do QAV (querosene de aviação) e do GLP (gás de botijão).

PETRÓLEO CAIU 25% NO ANO

O preço do barril de petróleo do tipo Brent, referência no mercado internacional, acumula queda de quase 25% em 12 meses. No início deste ano, a cotação estava em US\$ 80. Ontem, abaixo de US\$ 65. O dólar comercial, que também influencia nos preços domésticos dos combustíveis, já recuou 8% este ano.

No dia 6 de maio, a Petrobras reduziu o preço do diesel nas refinarias em R\$ 0,16 por litro, para R\$ 3,27. Foi a terceira

queda do diesel só este ano. Já a gasolina teve o último reajuste em julho do ano passado, quando subiu para R\$ 3,01 o litro vendido para as distribuidoras. Segundo dados da Abicom, associação que reúne os importadores de combustíveis, o preço médio da gasolina praticado pela Petrobras está em média 1% abaixo dos valores cobrados no mercado internacional.

Magda Chambriard afirmou que “neste momento” está confortável com os preços dos combustíveis. Ela disse que o diesel caiu 26% desde 31 dezembro; a gasolina, entre 11% e 12%; e o QAV, 36%.

— O acompanhamento



No BNDES. Magda Chambriard participa de evento comemorativo de Dia da Indústria e cita edital para embarcações

dos preços é uma constante na Petrobras, e também buscamos eliminar a volatilidade do mercado. Temos visto os preços do petróleo caírem e o real se valorizar. E acompanhamos o *market share* (participação de mercado) dos nossos produtos. Tanto a gasolina como o diesel estão abaixo do preço de paridade internacional. Por enquanto,

estamos acompanhando. — afirmou a dirigente.

As cotações do petróleo no mercado internacional estão em queda desde o início do ano diante da perspectiva de um crescimento econômico global menor, por causa da guerra comercial iniciada pelo presidente americano, Donald Trump. Além disso, os países da Opep, a organização

que reúne os maiores exportadores de petróleo do mundo, têm ampliado a produção e prometem mais para junho.

A presidente da Petrobras disse ainda que a estatal pretende lançar edital para contratar 48 embarcações até o fim de 2026, com 40% de conteúdo local e acesso a uma linha de financiamento do Fundo de Marinha Mercante.

BYD faz promoção na China e derruba ações do setor

Montadora anuncia descontos de 34% e abre corrida de reduções com a concorrência em meio à desaceleração de vendas no país

Da Bloomberg News
roque

A montadora de carros elétricos BYD anunciou reduções de até 34% nos preços de seus veículos elétricos na China, em meio a uma disputa acirrada pela liderança do segmento no país. Após a divulgação, as ações da companhia despencaram 8,6%, a maior queda entre as empresas do setor na Bolsa de Hong Kong.

Outras concorrentes também registraram fortes baixas, como Li Auto (-3,17%), Great Wall Motors ou GWM (-2,69%), Geely (-9,46%) e Xpeng (-2,44%), refletindo o temor dos investidores sobre uma possível intensificação da concorrência no setor.

A BYD ofereceu descontos em 22 de seus modelos elétricos e híbridos vendidos na China até o fim de junho, reacendendo a guerra de preços no setor. Embora as vendas de veículos elétricos (EVs) tenham atingido seguidos recordes anuais, o crescimento vem desacelerando.

Para estimular a demanda fraca — agravada pelo cená-

rio econômico desfavorável da China —, as montadoras do maior mercado automotivo do mundo reduziram preços. Mesmo assim, os estoques parados nas concessionárias atingiram 3,5 milhões de veículos em abril, ou 57 dias de inventário.

Entre os ajustes da BYD, o hatchback Seagull teve seu preço reduzido em 20%, para 55.800 yuans (cerca de US\$ 7.780, pouco mais de R\$ 50 mil), consolidando-se como o modelo mais barato da marca — que já chamava atenção global por custar menos de US\$ 10 mil. O sedã híbrido Seal sofreu o maior corte, de 34%, ou 53 mil yuans, passando a custar 102.800 yuans (cerca de US\$ 14.270, ou R\$ 81 mil).

MERCADO DIFÍCIL

“Os descontos da BYD reforçam quão difícil está o mercado chinês atualmente”, escreveram analistas do banco Morgan Stanley em relatório.

Os cortes da BYD geraram um efeito cascata, forçando rivais a reduzirem preços e comprimindo ainda mais as já estreitas



Alemanha condena 4 da Volks no 'dieselgate'

> A Justiça alemã condenou ontem quatro ex-dirigentes da Volkswagen por participação no escândalo conhecido como “dieselgate”, revelado em 2015, quando autoridades dos EUA descobriram um software que fraudou as medições de emissões de poluentes em milhões de carros da gigante alemã.

A fraude da Volks permitia que, em testes e fiscalizações, os veículos da montadora aparentassem ser menos poluentes do que realmente eram.

— As autoridades responsáveis pela certificação dos veículos não foram informadas de que as emissões eram muito mais altas em condições reais de uso. É claro que isso era ilegal — afirmou o juiz Christian Schütz, do Tribunal Federal de Braunschweig.

A Volkswagen reconheceu que equipou cerca de 11 milhões de carros em todo o mundo com o software que enganava os testes, incluindo os testes, incluindo as suas marcas associadas Audi e Porsche. O escândalo “dieselgate” deu início a uma das maiores crises da história da montadora alemã, abalou a reputação de um ícone da indústria automotiva e custou, até agora, cerca de US\$ 25 bilhões à empresa (mais de R\$ 140 bilhões).

Jens H., que chefiava a área de desenvolvimento de motores, teve a pena mais alta: quatro anos e meio de prisão. O ex-chefe de eletrônica Hans J. pegou dois anos e sete meses. Heinz-Jakob Neusser, ex-chefe de desenvolvimento e réu de cargo mais alto, foi sentenciado a um ano e três meses em liberdade condicional. O ex-chefe de departamento Thorsten D. foi condenado a um ano e dez meses, também com sursis. Todos podem recorrer.

margens. Essa pressão tem prejudicado os resultados financeiros de várias montadoras, elevando prejuízos e acelerando a consolidação do setor.

“Esperamos que os concorrentes sigam a BYD”, disseram analistas da Citi, citando que a Changan Automobile já anunciou um desconto de 25 mil yuans no modelo Deepal S07, e a Leapmotor ajustou preços de seus SUVs C16 e C11.

A BYD também avança rapidamente no mercado automotivo mundial, incluindo o Brasil. Em abril, a montadora chinesa superou a Tesla em vendas na Europa pela primeira vez, quebrando a hegemonia da rival americana.

CUSTOS MENORES

Grças à cadeia de suprimentos verticalmente integrada da BYD — que fabrica suas próprias baterias e muitos de seus semicondutores — e à sua escala de produção doméstica, que ajuda a reduzir custos, o impacto da guerra de preços no mercado chinês sobre seu balanço é mais contido do que em outras montadoras.

No primeiro trimestre, a margem bruta da BYD foi de cerca de 20% (ante a 16% da Tesla), e o lucro líquido saltou para 9,15 bilhões de yuans — superando a Tesla também nesse indicador.

Avocado ocupa áreas que eram de laranja e café

Projeto do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná incentiva o plantio da fruta na região norte do estado

GOBORU AL

CAROLINA MAINARDES
carolina.m@oglobo.com.br
PORTA 000134790

O cultivo de café e laranja tem dado prejuízo a agricultores do norte do Paraná, e muitos decidiram apostar no abacate Hass, ou simplesmente avocado. A cultura virou opção de renda para os produtores, que destinam toda a colheita ao exterior.

A fruta, que tem casca grossa

verde-escura e pesa entre 200 e 350 gramas — ou seja, menor que o abacate tradicional —, adaptou-se bem ao clima da região. O aumento do cultivo tem o apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), que criou um projeto no qual dá orientações sobre as exigências do mercado internacional.

— A cultura é interessante. Por ser um produto para exportação, tem um mercado bem maior do que as outras variedades de abacate — conta o produtor Edson Gudi, de

Cornélio Procopio, que integra a Cooperativa dos Fruticultores de Nova América da Colina e região (Nova Citrus) e reúne 20 produtores de avocado da região.

O preço do avocado é entre 50% e 100% superior ao do abacate tropical, e a produção do Hass foi de 80 toneladas na última safra, da qual participaram produtores de quatro municípios da região. A expectativa, segundo Gudi, é que a produção alcance 150 toneladas em 2027.

Há algumas semanas, Gudi



Para exportação. Avocado é menor que abacate e tem preço até 100% maior

eliminou o último pedaço da plantação de laranja que ainda mantinha para destinar toda a área da propriedade ao avocado. Ele plantou os primeiros pés da fruta em 2020. Os pomares levam três anos para entrar em produção.

O agricultor Cláudio Koguisli, do município de Assaí, implantou o avocado em áreas onde antes havia laranja e café. Ele começou a produzir em 2020 e afirma estar satisfeito com os resultados.

Para o agrônomo Mauro Tofanelli, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pesquisador que se dedica a estudos sobre o abacate, a produção deve ganhar espaço no Brasil por que o consumo do fruto no mundo tem grande potencial de crescimento.



NÃO DEIXE PARA A ÚLTIMA HORA, COMPRE SEU INGRESSO AGORA

O Vinhos de Portugal já se firmou como um evento que agrada tanto aos conhecedores e apreciadores de vinho, como ao público em geral. O mix de atividades e de atrações faz do programa uma experiência única, unindo entretenimento, gastronomia, informação, grandes nomes do mundo do vinho e, claro, muitos brindes.

RIO
6 a 8 JUNHO
Jockey Club Brasileiro
Gávea

SP
13 a 15 JUNHO
Pavilhão da Bienal
Parque Ibirapuera
Portão 3

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Vinho é celebração e encontro. Por isso, a Área de Convivência, com acesso gratuito, se torna um espaço tão especial: um ambiente charmoso e muito agradável, reunindo bate-papos com degustação de vinhos, saborosas opções gastronômicas, experiências interativas e uma loja de vinhos.

Além do tradicional espaço gratuito do Tomar um Copo, o evento contará também com um espaço exclusivo dedicado a bate-papos sobre enoturismo, em parceria com o Turismo de Portugal. A proposta é apresentar diferentes possibilidades de experiências enoturísticas em todo o país, destacando roteiros incríveis com vários dos produtores presentes no evento.



ÇÃO

Assinante
O GLOBO tem
20% off em até
2 ingressos para o
Salão de Degustação.
Saiba mais em

www.clubeoglobo.com.br

SALA DE PROVAS

Sessões exclusivas de 1h de duração, conduzidas por especialistas renomados, como Dirceu Vianna Júnior (Master of Wine), Manuel Carvalho, Cecília Aldaz, Jorge Luckl, entre outros. Degustação de rótulos raros e icônicos, com muita informação e grandes histórias.

REDA COM MODIFICAÇÃO

COMPRA AQUI



Para mais informações:
vinhosdeportugal.oglobo.com.br
/vinhosdeportugal
@vinhosdeportugalbr_

local oficial

hotel oficial

água oficial

bija oficial

cia. aérea oficial

assessoria de imprensa

radio oficial

curadoria

VINHOS DO
TEJO

HERDADE
DE PESO

visit Center of
Portugal

SHOPPING
LEBLON

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Fairmont
by the airport concourse

PRATA

BRASIL

Azul

InPress

PORTER
NOVELLI

CBN

BRASIL

ENTREVISTA

Alessandro Lombardi / CEO DA ELEA DATA CENTERS

Empresa vai investir R\$ 5 bilhões no projeto Rio AI City. Executivo considera importante avançar na regulação, mas diz que é um erro o país se inspirar na legislação da Europa, já que EUA e China lideram inovação

ANA FLÁVIA PILAR ana.flavia@oglobo.com.br www.oglobo.com.br/brasil

‘O BRASIL CRIOU A MELHOR MATRIZ ENERGÉTICA PARA DATA CENTERS’

A anunciado no último Web Summit pelo prefeito Eduardo Paes, o projeto Rio AI City terá investimentos iniciais de R\$ 5 bilhões da Elea Data Centers. No total, a primeira fase alcançará 1,5 GW de capacidade energética, com potencial de expansão para até 3,2 GW no futuro. Os planos da Prefeitura do Rio são ambiciosos: criar um campus de inteligência artificial (IA) na região do Parque Olímpico, a partir do que pretende ser o maior hub de data centers da América Latina.

CEO da Elea Data Centers, Alessandro Lombardi, avalia que o Brasil construiu a “melhor matriz energética do mundo” após duas décadas de incentivos a fontes renováveis. E os data centers podem agora gerar demanda por essa energia limpa. Segundo ele, a Rio AI City vem para acompanhar o avanço acelerado das aplicações em IA e computação em nuvem. No futuro, o projeto será integrado à infraestrutura urbana da cidade e terá, além dos data centers, dois parques, áreas residenciais, espaços culturais e educacionais, hotéis, opções gastronômicas e

iniciativas voltadas à longevidade — formando um ecossistema urbano. A previsão é que a iniciativa gere mais de 10 mil empregos qualificados.

Por que o Brasil é estratégico para empresas de data center?

O Brasil é estratégico porque é onde vivem 220 milhões de pessoas. Existe um mercado consumidor tão grande quanto o dos Estados Unidos. Além disso, a maioria dessas pessoas é de jovem e muitos de baixa renda. Eu entendo que a IA pode ajudar na inclusão social. O governo subsidiou energia limpa por 20 anos, o que criou a melhor matriz energética do mundo. O Brasil atualmente joga energia limpa fora. Não tem mercado consumidor, e os data centers ajudariam a absorver essa demanda.

Quais desafios ainda precisam ser superados para atrair mais investimentos?

A forma como o país decidir regular o setor definirá os próximos 20 anos de desenvolvimento da IA no Brasil. A regulamentação é essencial, especialmente por um aspecto técnico importante: a inte-

roperabilidade. Se a regulação for parecida, você consegue usar os resultados de um país em outro. Se as regras no Brasil forem muito diferentes das regras da China, por exemplo, não será possível utilizar aqui os avanços chineses. A lei brasileira está sendo criada com base na europeia, e não na americana ou na chinesa. Os europeus criaram uma lei bem complexa, extremamente regulada. E o que vai acontecer? Será mais fácil interoperar com a União Europeia do que com os EUA e a China. A União Europeia, no entanto, não está na ponta da inteligência artificial. O motor da tecnologia hoje são China e EUA.

A maioria dos parques geradores de energia renovável está no Nordeste, enquanto a maior parte dos data centers está no Sudeste. A transmissão é um desafio?

Hoje, 85% da infraestrutura de data centers no Brasil estão em São Paulo, uma anomalia. Em nenhum país de grande porte a infraestrutura está concentrada numa única região. Isso aconteceu porque o estado de São Paulo tem energia



Polo. Com ampla oferta de energia e extensa população, Brasil é estratégico para empresas de data centers, diz Lombardi

disponível, força de trabalho, o Porto de Santos e administração que facilitou investimentos. É o maior mercado de data centers da América Latina. Em certos horários, o Brasil não tem capacidade de transmitir energia verde do Nordeste ao Sudeste. Quando as pessoas voltam para casa e ligam ar-condicionado e TV, entre 17h e 19h, há o problema do curtailment (corte de energia). Construir grandes infraestruturas de data center no Nordeste ou ajustar a transmissão eliminaria esse problema. Mas, no geral, a transmissão brasileira é uma das melhores. O grande consumo da energia produzida no Nordeste é no Sudeste, e isso funciona.

Há debate sobre a possibilidade de os EUA restringirem a transferência de dados para outros países com o objetivo de processamento de IA. Como isso pode impactar o setor de data centers no Brasil?

Se for uma possibilidade real, não impacta, porque grande parte do nosso setor é voltada para o mercado brasileiro. Hoje, 68% da nuvem brasileira estão nos EUA. Isso aconte-

ce porque não há infraestrutura de data centers aqui. Apesar da energia e do mercado consumidor, a capacidade ainda é insuficiente. Então, a nuvem está lá. O que estamos fazendo aqui? Estamos construindo a nuvem brasileira, e há espaço para crescer. No entanto, algumas empresas do setor veem o Brasil com o potencial de até exportar capacidade, mas isso é algo para médio e longo prazos. No momento, estamos construindo para o mercado local, o que exige bilhões em investimentos.

Na adoção de IA, as empresas nacionais estão atrasadas? Qual a principal barreira?

É caro demais se não houver infraestrutura aqui. É caro depender dos EUA. Se tiver infraestrutura, as empresas vão investir. Se colocar o processamento aqui, (esse avanço) será muito mais rápido.

Em que sentido a IA pode ajudar na inclusão social?

A inteligência artificial funciona como a internet: é uma tecnologia que facilita a comunicação entre comunidades. Com ela, a conexão entre po-

vos e cidades remotas como as da Amazônia e São Francisco será mais fácil, tornando o mundo mais interligado. Isso impulsiona novos produtos, avanços na saúde, transporte, tecnologia e fintechs. Com capacidade de computação no país, surgem de start-ups podem crescer, gerando riqueza. Mas me preocupa que a IA em línguas latinas esteja ficando em segundo plano. O Brasil poderia ter papel importante nesse cenário, porque os modelos são treinados em inglês ou chinês.

Qual a sua opinião sobre o impacto da IA nos empregos?

Isso não me preocupa. Qualquer inovação tecnológica traz mais sofisticação ao ambiente de trabalho. A tecnologia muda nossas vidas, e os empregos vão mudar, mas tenho certeza de que para melhor. É claro que esse é um tema importante, porque vai transformar o mercado de trabalho. Mas pensar que o Brasil deveria fechar as portas de uma nova tecnologia para manter todo mundo fazendo trabalhos manuais aumentaria nossa distância para outros países.

Airbnb vai oferecer experiências em grandes festivais a locatários

Com empresa de eventos, aposta é em visitas guiadas por artistas e executivos

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

O Airbnb, maior plataforma de hospedagens do mundo, selou uma parceria inédita com a Live Nation, produtora global de shows e eventos. A ideia é oferecer aos hóspedes experiências em festivais como Lollapalooza e The Town, que acontece em setembro, em São Paulo.

O anúncio ocorre após a empresa divulgar a ampliação de serviços, como a possibilidade de contratar maquiadores, manicures, chefs de cozinha, cabele-

iros, fotógrafos e até personal trainers.

Com a Live Nation, os hóspedes agora terão acesso a experiências conduzidas pelos próprios artistas que se apresentam nos festivais, como visitas aos bastidores dos shows, monitoradas pelos diretores do evento, e apresentações intimistas. A novidade começa em julho, no Lollapalooza Berlim, na Alemanha.

— Os hóspedes estão cada vez mais optando por ficar em um Airbnb durante grandes eventos, incluindo shows e festivais — disse o cofundador e CEO do

Airbnb, Brian Chesky.

De acordo com uma pesquisa do Airbnb, mais de 70% dos viajantes disseram que costumam reservar uma experiência quando viajam.

— Com essa parceria, os hóspedes poderão reservar mais do que acomodações no Airbnb, incluindo experiências únicas com música ao vivo. Estamos planejando experiências bem legais dentro dessa parceria. The Town (em São Paulo) é um festival muito popular. Faremos algumas ações nesse evento também — afirmou Chesky.

Russell Wallach, presi-



‘Backstage’. No The Town, que acontece em setembro em SP, já haverá ações

dente da divisão global de mídia e patrocínio da Live Nation Entertainment, afirma que a parceria com o Airbnb ajuda a impulsionar os negócios.

— Começamos a conversar com o Airbnb há algum tempo. Pensamos que seria um ótimo ponto de partida ao pensarmos nos nossos festivais ao redor do mundo. Va-

mos criar experiências específicas para cada festival, focadas na cultura local. Por exemplo, em Berlim, no Lollapalooza, teremos experiências com artistas que serão os anfitriões. Assim, o que faremos no Brasil será diferente do que faremos em Berlim ou na Índia. O Brasil é um dos maiores mercados de música do mundo — afirmou Walla-

ch ao GLOBO.

A implementação global da parceria continuará ao longo do ano, com novas Experiências no Airbnb no Lollapalooza Chicago, de 31 de julho a 3 de agosto, seguidas por ações no The Town 2025, em São Paulo, no Lollapalooza Índia e no Lollapalooza Brasil. Em Berlim, será feita uma apresentação exclusiva com o DJ Bunt.

— A experiência com Bunt será lançada no site em algumas semanas. Depois disso, trabalharemos nos outros festivais do programa. O Brasil é um mercado musical incrível. Temos festivais incríveis aí. Recentemente trabalhamos no show da Lady Gaga no Rio e levamos muitos artistas internacionais ao Brasil. Os artistas adoram se apresentar no país. Vemos um crescimento constante, especialmente com festivais como Lollapalooza, The Town e Rock in Rio — explicou Wallach.

Anatel apreende eletrônicos não homologados em depósitos de e-commerce

BERNARDO LIMA bernardo.lima@oglobo.com.br

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) realizou ontem operação para apreender aparelhos eletrônicos não regularizados pela

agência. A ação mirou os centros de distribuição de Mercado Livre, Amazon e Shopee. Foram apreendidos aparelhos não homologados, como rádios, drones e celulares.

Foram alvo depósitos das empresas em Goiás, São Pau-

lo, Minas Gerais, Santa Catarina, Bahia e Rio de Janeiro.

Em nota, a Amazon afirmou que combate a venda de aparelhos celulares não homologados em seu marketplace. “Desde 2023, mantemos comunicação e colaboração contínua

com a Anatel, priorizando o interesse do consumidor brasileiro. Afirmamos que não recebemos nenhuma notificação oficial de multas da Anatel à Amazon sobre o tema”, completa a assessoria da empresa. Procuradas, Shopee e Mer-

cado Livre não responderam até o fechamento desta edição.

A iniciativa integra o Plano de Ação de Combate à Pirataria (PACP), que busca intensificar o combate à venda de produtos de telecomunicações não homologados em

marketplaces. Segundo o conselheiro da Anatel e líder das ações de combate à pirataria, Alexandre Freire, “apesar de todo o esforço para o diálogo, reconhece-se (...) a necessidade de intensificar as ações da Anatel junto aos marketplaces”. Ele destacou que eles não estão isentos de responsabilidade em adotar medidas efetivas para combater o problema.

Mundo



BRIGA DE CASAL

Macron leva 'tapa' no rosto de esposa

Incidente foi flagrado logo após a delegação francesa pousar no Vietnã



AÇÃO E REAÇÃO

Após ser chamado de 'louco' por Trump, Putin lança maior ataque aéreo contra a Ucrânia

MOSCÚ E WASHINGTON

As Forças Armadas da Rússia lançaram o maior ataque a drone contra a Ucrânia desde o início da guerra entre a noite de domingo e a madrugada de ontem, horas após o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmar que o líder russo, Vladimir Putin, está "completamente louco" por ações lançadas contra o território ucraniano em meio às tentativas de avanço das negociações de paz. O Kremlin argumentou que os bombardeios são parte de uma represália a agressões anteriores de Kiev, e disse haver "reações emotivas" aos acontecimentos no front.

Ontem, a Força Aérea da Ucrânia afirmou que 367 dispositivos — 69 mísseis e 298 drones — foram lançados contra 22 localidades do país durante o mais recente dos três grandes bombardeios que a Rússia disparou desde o fim da semana passada. Ao menos 13

pessoas morreram desde domingo, e o porta-voz da Força Aérea, Yuriy Ihnat, afirmou que a ação foi a maior da guerra em termos de número de armas utilizadas.

'SOBRECARGA EMOCIONAL'

Um dia antes, a Rússia já havia atacado a Ucrânia com 250 drones de fabricação iraniana e 14 mísseis balísticos, em uma ofensiva que também teve como alvo Kiev. Após o bombardeio, Trump se pronunciou nas redes sociais, chamando Putin de "louco" e dizendo que ele "levaria o país à ruína" se seguisse esse caminho.

— Ele está matando muita gente. Não sei o que diabos aconteceu — disse Trump, antes de embarcar no Air Force One, no domingo. — Conheço ele há muito tempo. Sempre nos demos bem, mas agora ele está lançando mísseis em cidades e matando pessoas.

Em entrevista coletiva na manhã de ontem, o principal

porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, justificou que os ataques do fim de semana eram uma resposta a atividades hostis de Kiev, incluindo os últimos disparos de drones contra posições próximas a Moscou enquanto o país comemorava o Dia da Vitória, em 9 de março — data que marca a vitória



"Sempre nos demos bem, mas Putin está matando pessoas"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

Só uma sensação de total impunidade pode permitir que a Rússia realize tais ataques"

Volodymyr Zelensky, líder ucraniano

soviética contra as tropas nazistas na Segunda Guerra.

— Muitos líderes que estiveram aqui testemunharam tentativas de atacar território russo com drones, em grandes cidades e até mesmo na capital, na véspera de um dia tão importante. Somos forçados a tomar medidas, e o presidente Putin faz o que é necessário para garantir a segurança.

Questionado sobre as críticas de Trump, Peskov agradeceu pelo papel dos EUA em tentar intermediar conversas de paz, mas disse que há uma "sobrecarga emocional" de todos os envolvidos, além de "reações emotivas" diante dos fatos no front.

Da margem europeia do Atlântico, aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) enquadraram os ataques como um desafio direto ao presidente americano. O ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadepuhl, afirmou que o ataque

era uma afronta a Trump, além de um sinal de que Putin pretende manter a guerra.

— Vocês podem ver que Putin não quer a paz — disse, exortando seus parceiros europeus a "responderem decisivamente". — A comunidade internacional não pode tolerar isso. [Putin está] pisoteando os direitos humanos. Em viagem ao Vietnã, o presidente francês, Emmanuel Macron, indicou que as declarações indicavam que Trump havia percebido aspectos das "mentiras" de Putin sobre suas intenções na Ucrânia, e que queria que sua retórica "se traduzisse em ação".

Embora não tenha sido a primeira vez que Trump se mostrou chocado com o fato de o presidente russo estar desencadeando ataques contra civis ucranianos — há um mês, ele escreveu "Vladimir, pare" enquanto uma salva de mísseis e drones atingia a Ucrânia —, o republicano nunca transfor-

mou a indignação em ação. O resultado é um vazio estratégico no qual Trump reclama da contínua matança russa, mas até agora não se mostrou disposto a fazer Putin pagar nem mesmo um preço modesto.

LAVANDO AS MÃOS

Em Kiev, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou que os últimos ataques provocaram danos à infraestrutura civil da capital, e defendeu uma resposta firme contra Moscou. "Somente uma sensação de total impunidade pode permitir que a Rússia realize tais ataques e continue aumentando sua escalada", disse em uma publicação nas redes sociais.

No dia anterior, Zelensky já havia dito que "o silêncio dos EUA, e o silêncio dos outros ao redor do mundo apenas encorajam Putin".

Trump, que com frequência descreve a guerra como um assunto da Europa, eventualmente afirma que considera a adoção de sanções contra a Rússia. No entanto, sempre que é forçado a tomar uma decisão, recua. No domingo, na mesma postagem em que criticou Putin, ele tentou se distanciar do conflito, afirmando que "esta é a guerra de Zelensky, Putin e Biden".

"A Rússia disse que não há cessar-fogo e Trump está cada vez mais lavando as mãos", escreveu Ian Bremmer, presidente da consultoria de risco geopolítico Eurasia Group.

Em uma conversa recente com os líderes de Alemanha, França, Itália, Finlândia e da Comissão Europeia, Trump disse que não tinha intenção de pressionar, muito menos impor sanções econômicas severas à Rússia, segundo uma fonte ouvida pelo New York Times. Um comportamento particularmente peculiar, considerando que o presidente usa de forma discriminada ameaças econômicas, sejam elas tarifas ou sanções, para influenciar as decisões de outras nações.

Com AFP e NYT



Sem precedentes. Bombeiros tentam apagar fogo após ataque em larga escala na região de Kharkiv

ANÁLISE

Rússia vê presidente americano como 'tigre de papel'

FILIPPE BARRETT fb@barronsglobe.com.br

“Sempre tive um ótimo relacionamento com Vladimir Putin, mas algo aconteceu com ele. Ele ficou completamente louco!”, escreveu, no domingo, o presidente dos EUA, Donald Trump, em sua rede social. Horas depois, a Rússia lançou um dos maiores ataques com drones e mísseis contra a Ucrânia desde o início da guerra.

Alguns líderes, como o pre-

sidente francês, Emmanuel Macron, viram na postagem traços de uma epifania trumpista sobre o conflito que se arrasta desde fevereiro de 2022: a jornalista, disse esperar que a “indignação” leve a Casa Branca a adotar medidas como “um pacote de sanções completamente diferente e muito mais massivo”.

Para os russos, soou como uma oportunidade para debo-

char, ao estilo local, do líder da maior potência militar do planeta: o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que as palavras estavam ligadas “a uma sobrecarga emocional”.

AMEAÇAS VAGAS

Desde seu retorno à Casa Branca, foi a sexta vez que Trump reclamou da demora para a resolução de uma guerra que, mesmo antes de ser eleito, prometia acabar em até 24 horas. Em março, ele disse estar “muito bravo” e “puto” com a recusa de Putin em aceitar um cessar-fogo incondicional de 30 dias.

No domingo, pouco antes de se queixar no Truth Social, confidenciou a repórteres que “não sabia o que diabos acon-

teceu com Putin”. A resposta à indagação é simples: nada aconteceu. Ele mantém, com algumas adequações, os objetivos do dia em que lançou a maior operação terrestre em solo europeu desde a Segunda Guerra Mundial, como barrar a entrada da Ucrânia na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e torná-la um país neutro, manter as áreas conquistadas e um novo governo em Kiev.

Trump tampouco parece ter mudado. As críticas, mais uma vez, acompanharam ameaças vagas de sanções, sem qualquer indicio de que se tornariam reais. A impaciência, externada no Truth Social, também é dirigida ao líder ucraniano, Volodymyr Ze-

lensky, com quem nutre uma relação marcada mais pelos baixos do que pelos altos. E o pouco apreço pelo papel dos EUA na segurança europeia é um lembrete de que o apoio de Washington não é mais 100% garantido.

FATOR IMPREVISIBILIDADE

Se há algo diferente agora é a constatação pública de que os russos entendem que o risco de uma retaliação da Casa Branca à ofensiva na Ucrânia é próximo a zero. Ao sugerir que o líder americano sofre de uma “sobrecarga emocional”, o Kremlin diz ao mundo que o vê não como uma ameaça a seus planos na Ucrânia, mas sim como um “tigre de papel” —ameaçador, porém inofen-

sivo —, de quem tentará extrair a maior quantidade possível de vantagens, não apenas no campo de batalha.

Mas há um fator que precisa ser levado em conta: a imprevisibilidade do governo Trump 2.0. No Oriente Médio, o americano tomou decisões, como negociar com o Hamas e os houthis do Iêmen, sem consultar Israel. O tarifaço global abalou os pilares econômicos mundiais, mas também viu idas e vindas de Washington. Se Trump perceber que Putin não tem mais nada a lhe oferecer, ou se vir vantagens em sanções mais agressivas contra Moscou, uma reviravolta estaria apenas a um post no Truth Social de distância.

TEX: Marcelo Nírio, QU: Guga Chacra, SEI: Jarahá Figueiredo

MARCELO NÍNIO

@simonero_70MarceloNinio
internado@iglobombr

Salgado, janela rara na China

A China estava nos planos de Sebastião Salgado. Ele tinha o desejo de estar presente numa grande exposição de seus trabalhos que será aberta no dia 18 de julho no novo Museu Fotografiska, em Xangai. Não era para ser assim, mas a exibição de mais de cem imagens com a assinatura de Salgado na metrópole chinesa será uma das primeiras mos-

tras póstumas do fotógrafo brasileiro, que morreu na semana passada aos 81 anos.

Milton Guran, fotógrafo e antropólogo, conheceu Salgado há mais de 40 anos. Nunca deixou de acompanhar seu trabalho, ao identificar uma capacidade de projetar "a vida por trás da imagem". No ano passado, Guran esteve em Pequim para a abertura da exposição "Do Brasil à Terra", na qual foi responsável pela curadoria em parceria com o francês Jean-Luc Monterosso. Junto com o show de Gilberto Gil em Xangai, foi o principal evento de comemoração dos 50 anos de relações entre Brasil e China.

—O que mais me impressionou foi a empatia que o Salgado gerou com o público chinês. O trabalho dele tem um poder de atração que leva o observador a entrar na imagem, e a ser abduzido —diz Guran.

Foi algo fora do trivial. Não é todo dia na China que são exibidas imagens de denúncia social num espaço público. No Museu da Academia Central de Belas Artes, o trabalho de Salgado destoava das obras exibidas no local, grande parte com dois pés na propaganda do realismo socialista. Era "um estranho no ni-

nho", definiu Guran. Algo que só foi possível porque era Salgado, completa. Em reverência, a estudante de arte Fangfang fitava longamente as imagens sofridas, como a de trabalhadores em Serra Pelada e a de uma família humilde no sertão nordestino. "Impactante", murmurou, sem desviar os olhos.

Todas as 35 fotografias da exposição do cinquentenário em Pequim fazem parte do acervo do Museu da Imagem Contemporânea de Chengdu, na província de Sichuan. A mostra de Xangai em julho será a primeira vez em que a coleção sairá quase inteira do museu, uma instituição fundada em 2019 com a presença de Salgado. Seu idealizador, o empresário e fotógrafo Zhong Weixing, lamentou a morte do brasileiro como "uma perda irreparável para a arte e para a humanidade".

A influência de Salgado na China pôde ser comprovada pela reação a sua morte nas redes

sociais do país, onde, nos últimos dias, ele "estava por toda parte", diz Christian Devillers, diretor do Fotografiska de Xangai. Ele foi um dos últimos a falar com Salgado: os dois conversavam por telefone, na semana passada, quando o fotógrafo contou que estava entrando no hospital em Paris. Durante quatro meses, a exposição de Xangai será uma "celebração" da obra de Salgado e da cultura brasileira, diz Devillers, incluindo música e palestras, além da exibição do filme "O Sal da Terra", de Wim Wenders.

Também serão apresentadas algumas imagens pouco conhecidas feitas por ele na China. Salgado não fotografou muito no país, mas "sua obra é suficientemente universal para tocar o grande público", diz Jean-Luc Monterosso, fundador e diretor da Casa Europeia de Fotografia. O que o torna excepcional é ele ter sido o "olho do planeta", por ter visto o que poucos têm a oportunidade de ver. Parafraseando o filósofo alemão Friedrich Hölderlin, que pregava que a vida deveria ser vivida "poeticamente", Monterosso conclui:

—Acima de tudo, Salgado habitou esta terra 'fotograficamente'.

Tumulto marca marcha de israelenses em Jerusalém

Alguns jovens gritaram palavras de ódio e agrediram palestinos; ato foi celebrado por políticos da extrema direita

JERUSALÉM

Milhares de israelenses percorreram as ruas de Jerusalém ontem, em uma marcha marcada por tumultos contra palestinos. A mobilização ocorreu no "Dia de Jerusalém", também conhecido como Marcha da Bandeira, onde os israelenses comemoram a "reunificação" da cidade. Durante o ato, alguns grupos gritaram "Gaza é nossa", "morte aos árabes" e "que suas aldeias queimem". Jovens também foram vistos atacando comerciantes palestinos, pedestres e estudantes. Alguns cuspiram em transeuntes, proferiram insultos e tentaram entrar à força em residências. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, prometeu manter Jerusalém "unificada, indivisível e sob a soberania de Israel".

Israel conquistou e anexou Jerusalém Oriental em 1967, ao fim da Guerra dos

Seis Dias, mas a ocupação não foi reconhecida por grande parte da comunidade internacional. Os palestinos, inclusive, também reivindicam Jerusalém como a futura capital do Estado palestino.

'EXPRESSÃO PROVOCATIVA'

Todos os anos, por conta da comemoração, milhares de israelenses marcham pela Cidade Velha, terminando no Muro das Lamentações, segundo local mais sagrado do judaísmo. No entanto, em meio à guerra em Gaza, muitos palestinos consideraram o ato uma provocação.

O ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben Gvir, que também participou da marcha, visitou a Esplanada das Mesquitas, chamada de Monte do Templo pelos judeus, um ato que tanto os palestinos quanto os países árabes consideraram uma provocação.

Segundo o status quo vi-

gente desde a tomada de Jerusalém Oriental por Israel, os judeus e seguidores de outras religiões, exceto a muçulmana, não são autorizados a rezar, nem a ostentar símbolos religiosos no local. Trata-se do terceiro lugar mais sagrado do islamismo e o mais sagrado do judaísmo.

"Subi ao Monte do Templo pelo Dia de Jerusalém e rezei pela vitória na guerra [em Gaza] e pelo retorno de todos os nossos reféns. Feliz Dia de Jerusalém!", escreveu o ministro, de extrema direita, no Telegram. Em um discurso no meio da multidão, ele pediu a pena de morte para "terroristas".

A marcha, segundo o jornal

britânico Guardian, já é vista como uma "expressão violenta e provocativa" do controle judaico sobre Jerusalém, que no passado desencadeou conflitos mais amplos. Em 2021, por exemplo, confrontos durante o evento ajudaram a desencadear uma guerra de 11 dias entre Israel e o Hamas.

OCUPAR 75% DE GAZA

Ontem, o Exército de Israel emitiu um alerta de retirada para a população civil na cidade de Khan Younis, no sul de Gaza, de onde afirmam ter partido disparos de foguete contra o território israelense. A ordem para retirada ocorre após novos bombardeios israelenses matarem 50 pessoas

desde a madrugada, segundo a Defesa Civil de Gaza, e um dia após a imprensa detalhar planos do governo para deslocar toda a população palestina para uma área equivalente a apenas 25% do enclave, enquanto os militares tentam ocupar os 75% restantes nos próximos dois meses.

A faixa costeira de Mawasi é um dos três bolsões em que os militares pretendem manter a população palestina, enquanto a nova fase da ofensiva com objetivo de eliminar o Hamas está em curso. Toda a população de Gaza, calculada em cerca de 2,4 milhões antes da guerra, seria confinada ali, em uma área no centro da Faixa e na Cidade de Gaza, ao norte.

Somadas, as três zonas teriam 226 quilômetros quadrados, o equivalente a 25% do território. Os restantes 75% ficariam sob controle dos militares, que atualmente controlam cerca de 40% do enclave.

Os planos israelenses ocorrem a contragosto de grande parte da comunidade internacional, que tem aumentado o tom da crítica em meio à escalada da ofensiva. Ontem, a Defesa Civil de Gaza, administrada pelo Hamas, anunciou que, das mais de 50 pessoas mortas em bombardeios israelenses, 33 estavam na escola Fami al-Jerjawi, usada como abrigo. O Exército, por sua vez, afirmou que "terroristas importantes" estavam no local.



Ato controverso. Milhares de israelenses se reúnem no Muro das Lamentações, na cidade velha de Jerusalém; palestinos consideraram marcha provocação

Risco de desnutrição grave pode ocorrer em um ano

Funcionário da ONU disse erroneamente que 14 mil bebês em Gaza corriam risco de vida em 48h

GAZA

O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU (OCHA, na sigla em inglês) afirmou que o prazo de 48 horas mencionado pelo subsecretário-geral da organização, Tom Fletcher, como limite para salvar "14 mil bebês" em risco de fome em Gaza se tratava na realidade do prazo considerado "ideal" pela instituição naquele momento para a normalização de entrada de aju-

da humanitária no enclave. Além disso, segundo relatório da Classificação Integrada de Segurança Alimentar (IPC, na sigla em inglês), o número de 14 mil se refere a bebês e crianças sob risco de desenvolver desnutrição aguda no período de um ano, e não sob risco de morrer em dois dias.

"Estamos apontando a necessidade de enviar suprimentos para salvar cerca de 14 mil bebês que sofrem de desnutrição aguda grave em Gaza, conforme alertado pela parceria



com o IPC. Precisamos enviar os suprimentos o mais rápido possível, idealmente nas próximas 48 horas", informou a OCHA, após um questionamento na semana passada.

O número de "14 mil bebês"

em risco de morte apontado individualmente por Fletcher —que provocou um mal-estar entre autoridades do Estado judeu— surgiu em um relatório divulgado pela IPC em maio, uma iniciativa formada

por 19 organizações e instituições intergovernamentais que realiza análises sobre insegurança alimentar e desnutrição. A IPC indicou que 14.100 casos graves de desnutrição aguda devem ocorrer em bebês e

Bombardieiros continuam

Men no separa seus pertences em meio aos escombros de escola atingida por ataque israelense na Faixa de Gaza

crianças, de seis meses a cinco anos incompletos (59 meses), entre abril de 2025 e março de 2026 —e não em 48 horas, como Fletcher apontou em sua entrevista.

CRÍTICA INTERNACIONAL

Líderes internacionais, incluindo os de países tradicionalmente alinhados com Israel, e organizações humanitárias aumentaram a pressão contra o governo do Estado judeu nas últimas semanas, em meio à intensificação das atividades militares e ao agravamento das consequências do bloqueio imposto por Israel à entrada e ajuda humanitária no enclave. Instituições que trabalham em território palestino apontam uma situação crítica nos estoques de insumos, como comida e medicamentos, diante do cerco.



AMIGO DA DIGESTÃO

Coco pode ajudar a aliviar gastrite

Fruto tem nutrientes aliados do estômago e favorece o trânsito intestinal

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
ONLINE

TEMPORADA PRECOCE

Registros de gripe têm alta no país; tire suas dúvidas sobre a doença

GIULIA VIDALE
giulia.vidale@globo.com.br
São Paulo

A temporada de gripe chegou mais cedo ao Brasil este ano. No início do mês de maio, o boletim Infogripe, da Fiocruz, alertou para o aumento de hospitalizações por Influenza, o vírus causador da gripe.

A edição mais recente do boletim, publicada na última quinta-feira, apontou que o influenza A, grupo que incluiu o H1N1, segue em franco crescimento na maior parte do país, incluindo as regiões Norte e Nordeste.

Dados levantados pelo GLOBO mostram que no Amazonas, o número de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) por influenza aumentou 373% entre março e abril. Em Santa Catarina, o aumento no mesmo período foi de 335%; em São Paulo, 311%; no Paraná, 277%; no Rio Grande do Sul, 218% e na Bahia, 141%. Pernambuco e Rio de Janeiro também registraram aumento nos casos de SRAG, de 25 e 30% respectivamente, mas este dado inclui todos os vírus respiratórios que podem causar a condição.

Entre as capitais que responderam à solicitação do GLOBO, o Rio de Janeiro registrou aumento de 270% nas hospitalizações por influenza entre março e abril. Salvador registrou aumento de 152% no mesmo período. Em Curitiba, aumentou 10% o número de atendimentos de pessoas com sintomas respiratórios. Em Belo Horizonte e Porto Alegre, houve aumento de 59% e 50%, respectivamente, nos casos de SRAG em geral.

No pronto atendimento do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, a positividade média dos testes de influenza aumentou 73% em maio, em comparação com o mesmo período de abril.

No Richet Medicina & Diagnóstico, que tem unidades no Rio de Janeiro, houve aumento de 85% na taxa de positividade, em comparação com o mês de março.

Para o diagnóstico da gripe, é possível realizar o teste rápido em unidades de saúde do SUS ou em farmácias.

Embora as doenças respiratórias comecem a aumentar no outono, estação que teve início no final de março, o infectologista Celso Granato, diretor clínico do Grupo Fleury, explica que até o mês de maio, predominam as infecções por vírus sincicial respiratório (VSR), que costumam afetar mais crianças pequenas e idosos. Em geral, a circulação do Influenza ocorre nos meses de junho e julho, quando as temperaturas ficam ainda mais baixas.

Segundo Granato, não é comum essa circulação generalizada do vírus no país.

— As regiões Norte e Nordeste têm uma dinâmica diferente. Como a temperatura é muito estável, as infecções respiratórias ocorrem o ano inteiro, sem muitas oscilações. Mas o que estamos vendo agora é um aumento geral e a gente não tem uma explicação muito clara para isso — pontua.

As possíveis explicações para esse aumento incluem a circulação de um vírus um pouco diferente daqueles que circularam em anos anteriores, alterações climáticas e a baixa cobertura vacinal.

— O que agrava ainda mais a situação neste ano é a baixa adesão à vacina da gripe, especialmente entre os grupos prioritários — afirma o médico infectologista Alexandre Naime Barbosa, chefe do Departamento de Infectologia da Unesp e coordenador científico da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

De acordo com o Ministério da Saúde, a cobertura vacinal entre os grupos priori-

tários, que inclui crianças pequenas, idosos e gestantes, é de 31,88%. Muito abaixo da meta de 90%.

— Esses grupos são justamente os mais vulneráveis às formas graves da doença — completa Barbosa.

Com a ajuda dos especialistas, o GLOBO esclarece as principais dúvidas sobre gripe e a vacinação contra a doença. Confira abaixo.

Qual cepa está circulando com mais frequência atualmente no Brasil?

Segundo Naime Barbosa, nas últimas semanas temos visto um crescimento importante na circulação do vírus influenza A no Brasil.

A vacina da gripe causa gripe?

— A vacina contra a influenza não causa gripe — afirma Naime Barbosa, acrescentando que há uma fake news persistente que diz o oposto.

A vacina é feita com vírus inativado, sem capacidade de provocar a doença. O que pode acontecer, em alguns casos, são reações leves, que causam um mal-estar passageiro. Outro fenômeno que pode ocorrer é a pessoa se vacinar e entrar em contato com outro vírus respiratório nos dias posteriores. Uma terceira opção é ela já estar infectada quando toma a vacina ou se infectar antes do imunizante fazer efeito.

As doses do SUS e da rede privada são diferentes?

Tanto a vacina oferecida pelo SUS quanto a da rede privada seguem as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Hemisfério Sul, com base nas cepas que estão em circulação mais recente no mundo. A diferença

principal está na composição. A vacina do SUS é trivalente, ou seja, protege contra três cepas do vírus — dois subtipos do Influenza A (H1N1 e H3N2) e uma linhagem do Influenza B (B/Victoria). Já a vacina da rede privada costuma ser quadrivalente, que inclui essas três cepas mais uma cepa adicional do Influenza B (B/Yamagata). Isso não significa que a vacina do SUS esteja “atrasada” ou desatualizada. A cepa adicional do sistema privado tem uma circulação muito baixa.

— Ambas são eficazes para prevenir formas graves da doença, hospitalizações e mortes — afirma Barbosa.

Desde 2023, também existe na rede privada uma vacina de alta dose, indicada para idosos. Ela é feita com as cepas da vacina quadrivalente, mas contém quatro vezes mais antígenos, o que aumenta a proteção nesse grupo.

Qual é a eficácia da vacina da gripe?

A eficácia da vacina da gripe pode variar de um ano para o outro, porque o vírus sofre mutações frequentes. Em geral, a eficácia gira em torno de 40% a 60%, mas é muito importante na prevenção de formas graves da doença.

Quais são os efeitos colaterais da vacina?

A maioria das pessoas não apresenta nenhum sintoma relevante. Quando ocorrem, são geralmente leves e passageiros, como dor e vermelhidão no local da aplicação, cansaço ou febre baixa nas primeiras 24 a 48 horas.

Existe contraindicação para tomar a vacina?

A principal contraindicação é para pessoas que já ti-

Alta precoce.

Gripe teve avanço atípico no país este ano, antes do período tido como crítico, nos meses de junho e junho

veram reação alérgica grave a alguma dose anterior da vacina ou a algum de seus componentes, especialmente à proteína do ovo.

A gripe pode ser uma doença grave?

Sim, especialmente para pessoas que fazem parte dos grupos prioritários. Entre os quadros mais preocupantes estão as complicações respiratórias, como pneumonias e a síndrome respiratória aguda grave (SRAG), que pode levar à internação hospitalar e, em casos mais severos, ao óbito. A gripe também pode causar consequências graves e imprevisíveis. Estudos mostram que nos primeiros três dias após uma infecção por gripe, um adulto com mais de 40 anos tem um risco oito vezes maior de ter um acidente vascular cerebral (AVC) e dez vezes maior de ataque cardíaco. Pessoas com diabetes também correm mais risco de sofrer um evento glicêmico anormal após a doença e idosos ficam com maior risco de AVC por até dois meses.

Posso tomar a vacina com sintomas de gripe?

Se os sintomas gripais forem leves, como coriza, dor de garganta ou tosse, não há contraindicação formal.

Quem pode tomar vacina pelo SUS?

Normalmente, a vacinação contra a gripe no SUS está disponível apenas para grupos prioritários, como crianças, idosos e gestantes. Mas, recentemente, o Ministério da Saúde recomendou a vacinação de todas as pessoas que procurarem as Unidades Básicas de Saúde (UBSs).
(Colaboraram Raquel Pereira e Felipe Grinberg)

BEM-ESTAR



Angélica Banhara
Jornalista e palestrante especializada em
saúde, longevidade e estilo de vida saudável
@angelicabanhara



Como não se 'intoxicar'

Na última coluna falei sobre a "intoxicação" — a soma das palavras informação e intoxicação. Corresponde ao excesso de conteúdos que recebemos diariamente e não conseguimos absorver, causando dispersão, estresse e ansiedade, ou seja, intoxicando nossa mente.

O que podemos fazer para não nos "intoxicarmos"? Como ter uma mente mais focada e uma memória melhor? A grande dica é de Matheus Macêdo, médico ayurvedico, formado em medicina e ayurveda na Índia.

Lembrando que ayurveda é a medicina tradicional originária da Índia e reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como tendo validade e aplicabilidade no mundo contemporâneo.

— A primeira terapia para os desequilíbrios da mente é dhi, em sânscrito significa discernimento. E o primeiro passo para ter uma mente focada e uma boa memória é diferenciar o que é informação relevante e o que não é. O que você quer guardar e o que não precisa guardar — diz.

As pessoas, em grande medida, não têm má memória, mas estão passando por uma crise profunda de discernimento, de conseguir entender o que é ou não relevante para sua vida. E, diante disso, não conseguimos priorizar o que é mais importante.

— No consultório, muitos pacientes dizem que gostariam de fazer atividade física, mas não têm tempo. Se olhar no celular deles para ver o tempo de tela gasto em aplicativos encontraremos pelo menos meia hora de uso, por exemplo, do Instagram. Não estou condenando, mas chamando atenção para o fato que, se ele quer fazer atividade física e quer navegar no Instagram, essas coisas tomam um tempo e o tempo é limitado. É importante

parar para elaborar um pouco melhor quais são as prioridades da sua vida, quais são as coisas mais importantes.

Matheus explica: se você tem um pote de vidro e quer colocar nele pedras grandes, pedras pequenas e areia, a ordem em que você insere esses elementos dentro do pote faz toda a diferença.

Se enche o pote de areia primeiro e depois tenta colocar as pedras, elas não cabem. Agora, se você coloca as pedras grandes primeiro, quando coloca as pequenas e dá uma chacoalhada no pote, elas se assentam. Por último coloca areia, chacoalha e a areia se assenta. Se você botar pedras grandes primeiro, pedras pequenas depois e areia por último, entra tudo dentro do pote. Mas se você fizer a ordem contrária, as pedras grandes não cabem. Pedras grandes são as coisas mais importantes da sua vida. Pedras pequenas são as coisas menos importantes e areia é o excesso, é o resto.

— Se mexer no Instagram para você é pedra grande, maravilhoso. Mas se é areia, você precisa tomar consciência disso.

cê precisa tomar consciência disso.

Ao conversar com pessoas no leito de morte sobre o que elas mais se arrependem é comum escutar que gostariam de ter passado mais tempo com a família do que no trabalho. Elas se arrependem porque não souberam dar valor ao que era importante.

Para identificar as prioridades na sua vida você precisa dessa primeira terapia da mente, que é o discernimento. Se para mim uma pedra grande é minha esposa ou meu marido, como estou fazendo para colocar essa pedra primeiro no meu pote, para privilegiá-la no dia a dia?

Se você diz que entre as prioridades está cuidar da saúde, veja seu tempo de tela. Vamos aplicar discernimento na vida. Tem a ver com viver na direção do que você valoriza, saber o que é pedra grande, pedra pequena e o que que é areia.

— Você vai ter falta de memória se ocupar a cabeça com pensamentos de areia e não conseguir botar as pedras grandes para dentro. É nessas horas que as pessoas sentem que a memória não está boa: quando uma coisa que é importante para elas some do campo mental. Se tivermos clareza do que é mais importante e do que é menos, ao entrar em contato com uma ideia relevante vamos nos lembrar — conclui.

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@globo.com.br

Quando se é um atleta, boa parte do resultado na competição dependerá do esforço dedicado à rotina intensa de treinos ao longo da preparação. Mas não é apenas esse fator que entra na conta. Há outros aspectos da vida que precisam estar na equação para alcançar o desempenho desejado. Um deles parece simples, mas tem um papel gigante: o sono.

Especialistas explicam que o descanso é essencial para diversos processos fisiológicos, ainda mais importantes durante a infância e adolescência de quem pratica esportes. Um deles, por exemplo, envolve a própria saúde dos músculos e é indispensável para prevenir e reparar lesões.

— O sono contribui para a recuperação muscular, melhorando a síntese de proteínas dos músculos. Já a privação dele gera efeito oposto, aumentando os níveis de cortisol, hormônio que promove a degradação muscular. Essa falta pode causar fadiga persistente, dores musculares e queda no desempenho — explica o pediatra e médico do esporte Ricardo do Rego Barros, consultor de Atividade Física da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj).

Lucio Huebra, neurologista e médico do sono do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, reforça que é também no sono que ocorre a maior parte da liberação do hormônio do crescimento, o GH. Especialmente para jovens atletas que já têm uma alta demanda do organismo, esse processo é essencial.

— Essa liberação ocorre especialmente no sono profundo, chamado de ondas lentas. O período da adolescência é de grande consumo energético, tanto pela grande atividade, tanto pelo crescimento e desenvolvimento, sendo necessário maior tempo de repouso. Portanto, o sono de qualidade se torna primordial nessa fase de vida — afirma.



Bons sonhos.
Adolescentes precisam de 9 a 10 horas de sono

Dormir bem é essencial para bom desempenho dos jovens no esporte

Descanso pode impactar a recuperação muscular, a liberação do hormônio do crescimento e a 'limpeza' do cérebro

Outra parte do organismo que ainda está em desenvolvimento nessa faixa etária é o sistema nervoso central, lembra Rosana Cardoso, neurologista, pediatra e médica da Associação Brasileira do Sono (ABS). O que, para ela, torna o sono "particularmente importante".

— O sistema glnfático é ativado de forma muito mais intensa durante o sono. Ele é como uma drenagem de resíduos do cérebro, essencial para sua eliminação,

facilitando a disposição de neurotransmissores. O sono também é muito importante para a saúde mental, e os esportes exigem muita atenção e concentração — diz Cardoso.

DICAS PARA O DESCANSO

Huebra explica que, de modo diferente dos adultos, que necessitam dormir de sete a oito horas, os adolescentes precisam de, em média, nove a dez horas devido a esses processos fisiológicos.

Para atletas, o número pode ser ainda maior, diz:

— Nos atletas profissionais, de alta performance, existe teoricamente uma maior necessidade de sono para recuperar do esforço físico exaustivo realizado durante o dia. Claro que isso é individual, não deve ser visto como regra. O mais importante é que se esteja descansado e revigorado durante o dia.

O especialista destaca que há impactos bem documentados da privação de sono no

esporte, como a redução da performance devido a efeitos na força muscular, na resistência, no tempo até exaustão, nas habilidades cognitivas, como capacidade de responder rápido a um estímulo, e na tomada de decisões.

Os especialistas lembram que quando o esporte de alta intensidade é feito no período noturno pode haver um efeito negativo sobre o sono.

— Durante a atividade física, liberamos alguns hormônios e neurotransmissores estimulantes, como endorfina, dopamina, serotonina e o cortisol, que podem inibir o sono. Após a atividade também podem surgir dores ou desconfortos que atrapalham a hora de dormir — explica Huebra.

Por isso, Rosana recomenda que, se possível, os treinos sejam feitos de manhã ou no início da tarde. Além disso, recomenda uma rotina regular de sono, indo dormir e acordando sempre no mesmo horário: — Isso vai ajudar o ciclo circadiano a estar alinhado, o que é fundamental especialmente em fases de treinos mais pesados, de competições, quando atleta precisa focar mais.

Para estabelecer essa rotina, Huebra orienta uma estratégia que envolve criar um diário de sono em que o jovem anota durante dez a 15 dias o horário em que se deitou, que conseguiu dormir, que acordou e que levantou. A partir daí, pode traçar uma média dos horários e adotá-la no dia a dia.

— Uma vez definido os horários, o ideal é que sejam respeitados, evitando atividade nas primeiras horas após despertar e logo antes de dormir. Esses extremos são momentos de pior performance. Barros lembra outras dicas que melhoram o sono: escurecer o ambiente, mantê-lo silencioso e evitar dispositivos eletrônicos por ao menos uma hora antes de deitar: — Adolescentes estão dormindo menos do que o necessário e o celular é o maior vilão.

Há 43 anos promovendo
uma vida mais saudável
por meio do esporte

Apresentação

Realização

Rio



APÓS SACAR R\$ 217 MIL

Banco é condenado a indenizar cliente assaltada

Juiz determina que funcionário seja investigado por suspeita de participação no crime

PUBA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

FREIO NA TARIFA

Mesmo com orçamento no vermelho, estado deve reduzir passagens de trem e metrô

SELMA SCHMIDT E
THAYNÁ RODRIGUES
gratuito@o-globo.com.br

No muro que cerca a sede do MetrôRio, na Avenida Presidente Vargas, no Centro, uma pichação chama a atenção: “R\$ 7,90. Tá caro”. Os valores das tarifas de trem e metrô causam insatisfação de usuários, que também enfrentam superlotação e sofrem com a queda na qualidade dos serviços. Diante desse cenário, mesmo com orçamento no vermelho em R\$ 14,6 bilhões este ano, o estado acena com a possibilidade de reduzir para R\$ 4,70 as passagens de trem e metrô, assim como foi feito nas barcas, em março. A expectativa do secretário estadual de Transportes, Washington Reis, é de que a diminuição das tarifas acarretaria num aumento de 500 mil passageiros por dia nos transportes sobre trilhos: o número de usuários do metrô passaria de 650 mil para 900 mil, e de trens, de 358 mil para 600 mil.

Segundo Reis, a medida custaria aos cofres públicos R\$ 300 milhões este ano e R\$ 500 milhões em 2026, e os recursos viriam do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza (FECF). A implementação do projeto depende da assinatura de decreto pelo governador Cláudio Castro (PL). O estado, no entanto, ainda não bateu o martelo sobre a data em que a medida será implantada.

— É pouco dinheiro diante do benefício. Mais pessoas serão atraídas para o sistema de alta capacidade, e se consegue tirar carros das ruas — argumenta o secretário.

Em 2023, a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) aprovou a reestruturação do FECF e tornou mais abrangente suas aplicações. Ele já é usado, por exemplo, para custear o Bilhe-

te Único Intermunicipal. E, no fundo, há cerca de R\$ 5 bilhões, de acordo com Reis.

Especialistas citam desafios e fazem sugestões para a aplicação da chamada Tarifa RJ em metrô e trem. Vice-presidente da Comissão de Tributação, Controle de Arrecadação Estadual e de Fiscalização dos Tributos Estaduais, o deputado Luiz Paulo Corrêa da Rocha (PSD) pondera que o déficit orçamentário do estado projetado para este ano, de R\$ 14,6 bilhões, é um complicador:

— Pode ser que diminua o rombo. Mas, de qualquer jeito, o estado vai fechar com mais de R\$ 5 bilhões no vermelho.

QUALIDADE CRITICADA

Luiz Paulo, que acompanha o trabalho do grupo que estuda a nova modelagem do sistema de trens do Rio — por acordo judicial homologado, a SuperVia devolve a concessão entre julho e setembro —, conta que o governo deverá adotar o mesmo formato das barcas: licitar a operação, ficando com a bilheteria e arcando com os investimentos.

— O assunto ainda está em discussão, mas em tese diria que o operador dos trens deve receber por quilômetro transportado de passageiro. Se o estado for dono da bilheteria, pode botar a tarifa que quiser. Isso facilita reduzir o preço do trem (hoje, custa R\$ 7,60) — explica o deputado.

O parlamentar pondera que, no caso do metrô, como se trata de uma concessão, teria de haver subsídio, o que torna a diminuição do preço mais complexa. Ele sugere uma alternativa ao FECF: o uso de recursos do fundo de transportes (dos R\$ 301 milhões empenhados este ano, R\$ 153 milhões foram pagos até abril). Ele trata ainda do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas

dos Estados (Propag) e do Regime de Recuperação Fiscal:

— Não acredito que, mesmo o Rio ainda não tendo aderido ao Propag e esteja em Regime de Recuperação Fiscal, o Conselho de Supervisão do regime se oponha ao subsídio.

Já o economista André Luiz Marques, do Insper, especialista em contas públicas, pondera que “não existe almoço grátis”:

— Quando você reduz de um lado, aumenta a necessidade de subsídio do outro, e eleva a pressão sobre o orçamento do estado. Você gera um fôlego a mais, mas a conta vai chegar mais para frente. Você pode ter um alívio no curto prazo, mas a longo prazo a conta vai ser cobrada.

Marcus Quintela, diretor da FGV Transportes, frisa que, no Rio de Janeiro, o transporte sobre trilhos enfrenta uma defasagem em relação a outras cidades brasileiras:

— O MetrôRio é a única concessão do país que ainda vive da tarifa (sem subsídio do estado). Por isso, tem a tarifa mais cara do Brasil. Em outras cidades, os metrô recebem uma tarifa subsidiada.

40%

dos usuários de transportes

Consideram a mobilidade ruim no Rio, segundo pesquisa feita pela FGV

R\$ 300

milhões de subsídios

Cálculo feito pelo estado se for implantada a tarifa de R\$ 4,70 em trem e metrô este ano

Negociações à parte, o impacto na qualidade dos serviços é sentido pelos passageiros diariamente. Uma pesquisa recente da FGV Transportes, que compara de que maneira a mobilidade urbana é percebida pelos usuários de três capitais brasileiras — Rio, São Paulo e Belo Horizonte —, indica que, para quem usa transporte público no Rio, a integração dos transportes, a qualidade do serviço prestado e o valor das passagens estão entre as principais reclamações.

‘ANDO ESMAGADA’

Ainda segundo o levantamento da FGV, 40% dos usuários do Rio consideram a mobilidade urbana ruim ou péssima. A nota média dada à cidade na última pesquisa foi de apenas 4,6 (numa escala entre 0 e 10) — a pior entre as três capitais analisadas.

— Pagar R\$ 7,60 para andar esmagada no ramal Japeri caindo aos pedaços é um absurdo — queixa-se Marina Alves, moradora da Baixada Fluminense.

Quintela lembra ainda que paralelamente à questão tarifária, é preciso cuidar da operação, para que a diminuição das tarifas não gere superlotação:

— A partir do momento em que se reduz a tarifa, a demanda pode aumentar. Então, é preciso ofertar transporte. Nesse caso, seria importante diminuir o tempo de circulação de trens, dar conforto aos usuários. Senão, pode-se criar um caos no sistema.

Como solução para a sobrecarga, o secretário de Transportes afirma que novas composições para o sistema sobre trilhos estão sendo compradas pelo estado: 40 de trens e dez para metrô.

Baseado no argumento de

que é necessário o desenvolvimento de políticas públicas que permitam a redução do valor da passagem “para aumento da acessibilidade ao sistema”, o MetrôRio ressalta que diferentemente do que acontece nos sistemas metroviários de outros estados e países, no Rio de Janeiro, “o cidadão paga a tarifa técnica integral (custo total da operação), pois ainda não há subsídio para os transportes sobre trilhos”. E lembra que “atualmente, apenas a população com renda mensal inferior a R\$ 3,2 mil tem acesso à tarifa social, ao valor de R\$ 5”.

Em Niterói, cuja prefeitura em convênio com a Barcas Rio subsidia a tarifa desde março, o aumento do número de passageiros no transporte aquaviário impactou o trânsito. Conforme dados de monitoramento do Centro de Controle de Operações, num comparativo entre a primeira semana de março e a de abril, houve uma diminuição de cerca de seis mil veículos nas ruas, considerando a contagem no trecho da Avenida Quintino Bocaiuva, umas das principais vias que liga São Francisco à Icaraí. A projeção mensal indica redução de cerca de 24 mil carros nas ruas.

A redução da tarifa da linha de Charitas foi de R\$ 21 para R\$ 7,70. Para os passageiros das barcas das linhas Arariboia, Cocotá e Paquetá, o preço foi de R\$ 7,70 para R\$ 4,70. Segundo a Secretaria de Transportes, em 30 de abril, véspera de feriado, “o sistema aquaviário registrou recorde de passageiros transportados em um único dia, representando um aumento de 18% na demanda no período pós-pandemia”. A linha Charitas também registrou o seu maior fluxo/dia, de 7.445 pessoas. Um aumento de 112% em relação a 2024 (3.500 pessoas).

Protesto.

Pichação em muro do metrô na Avenida Presidente Vargas, no Centro, critica preço do modal passagem para quem não tem direito à tarifa social já custa R\$ 7,90

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nuvens parciais

Nuvens

Paradas de chuva

Nuvens com chuva

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Novo: 06:13

Full: 17:08

Meia-lua: 23/05

Novo: 27/05

Orizzonte: 01/06

MARÉ

Alta: 06:42m

Alta: 14:13m

Alta: 13:45m

Alta: 13:45m

BRASIL

Temporais no oeste do RS e ventos fortes no interior de PI e sul de MS. Paradas de chuva no oeste de SC. Ar seco desde o norte de SP até o sul de TO. Pancadas na BA e no AM.

RIO

Mais um dia ensolarado! O sol brilha forte e faz calor pela manhã, com máxima de 31° na cidade do Rio de Janeiro. Hovemente, não há condições para pancadas de chuva.

PREVISÃO

HOJE

21/23°

20/25°

20/25°

20/25°

22/28°

Baixa

AMANHÃ

21/24°

20/26°

20/26°

20/26°

22/32°

Baixa

SEXTA

20/19°

19/23°

19/23°

19/23°

21/28°

Baixa

SÁBADO

20/22°

20/24°

20/24°

20/24°

19/29°

Baixa

DOMINGO

20/29°

20/21°

20/21°

20/21°

21/33°

Baixa

SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO

PROBABILIDADE DE CHUVA

Praias Inapropriadas - Barra da Tijuca e Leblon.

Ondas - Ondas de 1,0 metro. Vento de sudeste. Melhores opções: Praia, Macumba e Grumari.

Ventos - Sem rajada de vento significativa.

Asfalto novo e tecnológico para o entorno do Capanema

Marco da arquitetura modernista foi reaberto na semana passada; geogrelha, malha de alta resistência, aumenta a vida útil do pavimento

CARMÉLIO DIAS
carmedias@globo.com.br

A reabertura, na semana passada, do Palácio Gustavo Capanema, no Centro, foi um dos motivos que levaram a Secretaria municipal de Conservação (Seconserva) a iniciar obras de recapeamento das vias que dão acesso ao prédio, marco da arquitetura modernista brasileira. As obras de troca do asfalto nas avenidas Graça Aranha e Calógeras, e nas ruas Araújo Porto Alegre e Santa Luzia seguem o cronograma estipulado. Os trabalhos, realizados de madrugada, para minimizar os impactos no trânsito, contam com o emprego da geogrelha — uma malha composta por fibra de vidro e filamentos de poliéster de alta resistência,

instalada entre as camadas do asfalto —, que distribui melhor cargas e tensões sobre o pavimento, evita a propagação de trincas, reforça a estrutura e promete aumentar sua durabilidade, diz Diego Vaz, secretário municipal de Conservação. — Sabe aquela telinha que colocamos junto com o gesso, após quebrarmos o braço ou a perna? A geogrelha tem a mesma função. Serve para evitar e reduzir a propagação de trincas no asfalto, dando mais durabilidade — explica. A intervenção no entorno do Palácio Capanema tinha como objetivo também preparar o entorno para receber as delegações internacionais que chegarão ao Rio para a cúpula de líderes do Brics (grupo de 11 países formado inicialmente por Brasil, Rússia, Índia e Chi-



Tecnologia sob os pés. Recapeamento em ruas no entorno do Palácio Capanema usa tela de reforço, que evita rachaduras e aumenta durabilidade do asfalto

na) que acontece nos dias 6 e 7 de julho. Isso porque o Capanema chegou a ser cogitado para sediar o evento, mas o governo federal acabou optando pelo Museu de Arte Moderna, o MAM, palco do encontro do G20 em novembro do ano passado. **OBRAS NO MAM** Serão pouco mais de 26 mil metros quadrados de vias recapeadas — área equivalente a mais de 3,5 campos de futebol. A ação é um desdobramento do programa Asfalto Liso, que já atendeu aproximadamente 930 quilômetros de vias em 350 logradou-

ros da cidade, segundo informações da Seconserva. A previsão é que os trabalhos sejam concluídos na semana que vem. A Rua Santa Luzia já foi recapeada, com 420 toneladas de asfalto, cobrindo uma extensão de mais de três mil metros quadrados. Na quinta-feira passada, a Rua Araújo Porto Alegre recebeu cinco caminhões de asfalto, totalizando 149 toneladas aplicadas em uma área de 1,7 mil metros quadrados. A Avenida Graça Aranha já recebeu mais de 100 toneladas de asfalto, em uma área superior a quatro mil metros quadra-

dos. E na Avenida Calógeras foram aplicadas 209 toneladas de asfalto. Além do recapeamento das pistas, as calçadas do entorno do Capanema estão sendo limpezadas das bases das árvores, reposição de pedras portuguesas e substituição de tampões e grelhas em ralos. O anúncio de que o MAM — e não mais o Capanema — vai ser a sede da Cúpula dos Brics foi feito no último dia 19 pelo governo federal. A nota diz que a decisão “destaca tanto a infraestrutura do espaço como seu papel de

ponto de convergência entre arte, cultura e diplomacia”. Para sediar o G20, o MAM já havia passado por seis meses de obras tanto na área externa — incluindo a recuperação dos jardins idealizados por Roberto Burle Marx — quanto em suas dependências internas. A prefeitura investiu R\$ 32 milhões na reforma do equipamento. Antes do encontro do Brics, a Seconserva realizará novas intervenções no entorno do museu com reposição do calçamento de pedras portuguesas, ajustes no chafariz e jardinagem.

Homem que atropelou 4 pessoas pode ter tido motivação política

Luciano Valério Pires está preso e deve passar por audiência de custódia hoje

ANNA BUSTAMANTE
anna.bustamante@globo.com.br

Preso em flagrante suspeito de atropelar quatro pessoas que comemoravam um aniversário em um bar em Laranjeiras, na Zona Sul do Rio, na noite de domingo, Luciano Valério Pires, de 47 anos, deve passar hoje pela audiência de custódia. Segundo testemunhas, a agressão pode ter tido motivação política. De acordo com o aniversariante da noite, que não quis ser identificado, Pires ficou incomodado com sua mãe, que usava um broche com a frase “Sem anistia” — em referência ao movimento que exige responsabilização dos apoiadores de atos antidemocráticos após as eleições de 2022 —, e passou a provocá-la.



Luciano Pires. Homem tentou fugir após jogar carro em cima de convidados

— Ele chegou e ficou querendo intriga com a minha mãe. Depois, ficou nos importunando, ficou nos importunando, até que meus tios decidiram agir — relatou ele. Após ser repreendido por um tio do aniversariante e agredido por parte do grupo, ele foi embora, mas pro-

meteu retornar. — Ele disse: “É melhor vocês não ficarem aqui. Isso não vai ficar assim. Vocês vão se f...” — contou uma testemunha. Segundo a vítima, minutos depois ele voltou com o carro que havia deixado estacionado um pouco à fren-

te do bar e atropelou os convidados que estavam sentados na calçada. Ninguém ficou ferido gravemente. Após o atropelamento, Pires tentou fugir, mas bateu o veículo e acabou detido por policiais militares. Ainda de acordo com a vítima, após ser preso, o homem saiu da viatura sem algemas e tentou agredir outras pessoas novamente.

‘VÍTIMA DE AGRESSÃO’ A advogada do motorista, Alessandra Pires, afirmou que Luciano Valério foi vítima de uma agressão motivada por divergência política. Segundo ela, ele é professor em uma escolinha de futebol. — Ele foi vítima nessa história. Houve uma discussão política e cerca de 20 pessoas o agrediram. Ele está até mancando — disse a advogada. O caso está sendo investigado pela Polícia Civil, que ainda apura se houve motivação política. Luciano Valério, segundo os agentes, não tem antecedentes criminais.

Chafariz dos Golfinhos, na Praça Paris, é alvo de furto

Cabo elétrico foi levado dez dias após monumento ser religado; último ato de vandalismo havia sido em janeiro

O Chafariz dos Golfinhos, na Praça Paris, foi mais uma vez alvo de vandalismo. Ontem, apenas dez dias após ser religado, o monumento foi danificado por furto de cabo elétrico e corte de uma das bombas do sistema hidráulico, que foi retirada e será levada ao depósito da Secretaria municipal de Conservação para avaliação técnica e possível reparo. Inaugurado em 1929, o monumento, que fica no lago retangular de 1.600 m², já havia sido furtado em 31 de janeiro deste ano. Após manutenção, foi religado no último dia 16. Antes disso, porém, a fonte ficou sete anos desligada até passar por reforma total em 2023. À época, foram investidos cerca de R\$ 95

mil em um novo comando elétrico, bombas de águas e cabos de energia. Por conta do furto, apenas dois dos quatro golfinhos estão em funcionamento. — É um absurdo ver que, menos de duas semanas após religarmos o chafariz da Praça Paris, temos de lidar com vandalismo e furto. Parece que para cada passo que damos na recuperação da cidade temos sempre alguém tentando puxar de volta. A cidade é de todos e precisa ser cuidada como tal — lamentou o secretário municipal de Conservação, Diego Vaz. As esculturas são réplicas em argamassa dos golfinhos existentes nos jardins do Palácio de Versalhes, na França, cujos jatos d’água alcançam 15 metros de altura.

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
ONLINE
O GLOBO
Pelo
celular

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Cansado, viu?

Na coluna desta segunda-feira, "A democracia não é imortal", Fernando Gabeira conclui: "Já existe o cansaço com tudo que está aí e também o cansaço com quem se apresenta contra tudo que está aí". Se isso não servir de alerta para uns, pelo menos servirá de epitáfio para outros, resignados como nós.

MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

Banana nas mãos

Eduardo Bolsonaro "está com uma banana nas mãos" após abertura de inquérito da Procuradoria-Geral da República para investigar sua conduta de trabalhar para obter sanções contra o ministro do STF Alexandre de Moraes, mas, além disso, sua principal função nos *Sucking Up at the White House*.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Dois bonecos

Lamento não saber desenhar para fazer charges mostrando a ex e a atual primeira-dama brincando com bonecos caricaturados dos seus respectivos maridos. Com isso eu provocaria reprovação ou risadas em (e)leitores, dependendo da orientação política de cada um. Já os parlamentares do Centrão, se pudessem brincar, hesitariam entre dar palmas para os beijinhos, mas todos dispostos a trocar fraldas.

LUIS EDUARDO NEVES
RIO

Adubandando

Janja, primeira-dama, deu grande escorregada na China, emitindo opinião como cidadã. Tem todo o direito, e vamos incentivar a participação de todos nos temas que afetam o Brasil. Mas, como mulher de presidente, ela deve se balizar pelas regras da relação institucional entre entidades soberanas. Janja disse que ninguém a fará se calar. Apoiado. Contanto que o faça como cidadã não restrita pelo protocolo da relação entre nações. Quer atuar desse modo, separe-se de Lula. A indicação que está dando é: vou usar minha exposição como primeira-dama para adubar minha carreira política futura.

EDUARDO AGUINAGA
RIO

Clube iFood

Realmente nossa Justiça vai de mal a pior, não inspirando qualquer credibilidade. O presidente do STF aceitou convite para jantar na casa do CEO do iFood, empresa que, segundo a imprensa, tem interesse direto em ações que tramitam na Corte. E ainda se expôs cantando com o anfitrião. Isso é inaceitável. Um juiz da mais alta Corte não pode se considerar um cidadão comum. Ele tem valores que devem ser seguidos à risca, sendo um deles a liturgia que o cargo exige. Infelizmente constatamos a cada dia que a Justiça, na verdade, não é cega.

DANIEL PEREIRA DAVID FILHO
RIO

Demorou, hein?

Donald Trump disse que o Putin está louco! Ora, Trump, só agora que a sua ficha caiu?

ROBERTO SOLANO
RIO

Monitoramento

Muitas pessoas são contra aparelhos de monitoramento da saúde. Fico me perguntando quantas pessoas usam, estão satisfeitas e não se manifestaram? Respeito todos os pontos de vista e argumentos, mas não é melhor ter uma informação ainda que tenha uma margem de erro, ser atendido e a ainda ser salvo ou informado? Quando tivermos essa pesquisa, poderemos dar ou não nossa avaliação para a saúde pública. Acho que já temos a resposta.

PAULO COLOMBO
TERESÓPOLIS, RJ

Com olhos em Gaza

Depois de ler comovido a coluna da Dorrit Harazim ("Portas do Inferno", 25 de maio), fiquei com uma pergunta: e o Egito nessa história? Faz fronteira com Gaza. Por que as ajudas não entram pelo sul? Israel teria peito de enfrentar um conflito com eles? Eles lavaram as mãos? Ou estou falando besteira?

JOSÉ LEON ZYLBERSTEIN
RIO

Gostaria de fazer apenas uma sugestão a Demétrio Magnoli ("Terror de Estado", 26 de maio). Pergunte a qualquer líder do grupo terrorista Hamas se está nos planos deles a solução de dois Estados, um palestino e um judeu. A resposta está na Carta de Fundação do Hamas, onde está escrito que o objetivo do grupo é eliminar Israel e criar um local iminente Estado islâmico. A frase "do rio ao mar", que os palestinos e seus defensores tanto gritam, significa exatamente isso: não

há espaço para a existência de um Estado judeu. Esse projeto de paz na Terra Santa não faz parte da consciência palestina. Nunca apoiarei Netanyahu, longe disso, mas o fato de ele não ter escrúpulos não torna o Hamas e grande parte da população palestina, que nele votou e vibra a cada atentado terrorista que mate israelenses, vítimas indefesas. O povo de Israel tem que encontrar uma maneira de banir esta figura, posto que, além do massacre em Gaza, está sendo a geratriz de um crescimento injustificável de ódio ao povo judeu. Os aliados, que forneceram apoio, tático e financeiro a Israel, têm que repensar esta ajuda.

JOSÉ RONALDO RIBEIRO
RIO

Quando preciso da destruição de Gaza e a precária sobrevivência de um povo inocente e indefeso, sinto enorme repulsa ao personagem causador dessa crueldade. O povo de Israel tem que encontrar uma maneira de banir esta figura, posto que, além do massacre em Gaza, está sendo a geratriz de um crescimento injustificável de ódio ao povo judeu. Os aliados, que forneceram apoio, tático e financeiro a Israel, têm que repensar esta ajuda.

JOSÉ RONALDO RIBEIRO
RIO

Quiosquelândia

Joaquim Ferreira dos Santos tem meu apoio irrestrito quando pede (com fino humor e lirismo, na crônica "Tirem estes quiosques do caminho" (26 de maio), a ordenação da ocupação das praias cariocas prevista em novo decreto municipal. No entanto, a oposição a ser enfrentada não deve ser subestimada. Tempos atrás, perguntado se era fácil ou difícil governar a Itália, um antigo primeiro-ministro respondeu que não era nem fácil nem difícil, era inútil! Temo que nossas praias vivam uma situação análoga à que se

referiu o desalentado político.

RENATO VILHENA DE ARAÚJO
RIO

Excelente a coluna de Joaquim Ferreira dos Santos. Seu correto texto reflete o real pedido de socorro das belíssimas praias do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o carioca torce para que o prefeito Eduardo Paes não se intimide com os obstáculos que aparecerão no caminho para implantar seu projeto de moralizar a bagunçada orla do Rio. Seguindo a linha do Joaquim, quem sabe se talvez, fosse como está a praia hoje, o brilhante Vinicius de Moraes não tivesse visto a "coisa mais linda mais cheia de graça que é essa menina que vem e que passa no doce balanço caminho do mar", impedido que seria pelos muitos quiosques e barracas, que lhe ocultariam a maravilhosa e inspiradora visão da baía de Ipanema.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

No dia de hoje, os proprietários de barracas das praias do Rio estão protestando em defesa da volta da anormalidade às areias cariocas. Até aí, normal, certo? A anormalidade gera empregos, justificam os barraqueiros! Será que a prefeitura vai criar um barraco com eles em prol da normalidade?

NEWTON SEREBENICK
RIO

Kant no calçadão

As medidas da prefeitura para disciplinar as praias do Rio são muito bem-vindas e atende aos anseios de muitos. A abrangência com que foi concebida, porém, sem a contemplação de casos

especiais, pode ter efeitos negativos.

Conforme está no decreto, o projeto Filosofia na Praia, uma reunião quinzenal aos sábados em que uma audiência cativa assiste a palestras sobre filosofia, no quiosque Espaço A, no Leme, por exemplo, fica ameaçado. Iniciativa do embaixador Jerônimo Moscardo, ex-ministro da Cultura, ele acontece há mais de sete anos, com incrível regularidade, com a presença de acadêmicos e estudiosos da filosofia, que usam o microfone em suas palestras, com uma audiência entre 50 e cem pessoas, que buscam aquele espaço para bons momentos de reflexão à beira-mar.

As palestras são abertas ao público gratuitamente, não há patrocínio nem qualquer intuito comercial. Temos certeza de que, no fim das contas, o bom senso prevalecerá na Prefeitura do Rio, e o Filosofia na Praia continuará oxigenando os espíritos de seus frequentadores.

ANTONIO URANO
RIO

Ator Arrascaeta

É ponto pacífico que Arrascaeta é excelente jogador, atual artilheiro do Brasileiro da Série A e vivendo uma fase maravilhosa. Só que agora também está se destacando em uma outra atividade: o mergulho de peito em grama sintética. O adversário coloca a mão no peito dele, e ele voa para a frente, desafiando as leis da física, e o juiz marca pênalti. JOSÉ CARLOS LUZ BERNARDO
RIO

APLICATIVO O GLOBO



O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE.OGLOBO.COM

Pizzas de todos os sabores e tamanhos

Na Domino's Pizza, assinante aproveita 40% de desconto em pizzas (médias e grandes), nas mais de 300 unidades que a marca mantém espalhadas pelo Brasil. Veja mais detalhes da oferta no site do Clube.

40%
desconto



Memórias das vitórias recentes do Botafogo

Assinante O GLOBO compra pela metade do preço ingressos para a mostra "O Eterno Glorioso", no Museu Botafogo, na sede do clube, e a Zona Sul do Rio. O espaço garante uma viagem do público pelas conquistas alvinegras. Mais on-line.

50%
desconto



HÁ 50 ANOS

Petróleo: Campos fará Brasil autossuficiente 27/5/1975



O ministro Shigeaki Ueki anunciou ontem a descoberta de mais duas jazidas petrolíferas no litoral de Campos. As novas descobertas foram feitas pelo navio-sonda Petrobras II, a uma profundidade de 2.673m, e pela plataforma semissubmersível Zephir II, a 1.906m. Ueki estimou que um dos poços pode ter produção de quatro mil barris diários e confirmou que a plataforma submarina de Campos garantirá a autossuficiência do país em petróleo. As zonas agora descobertas estão em estrutura de arenito. Há esperanças de que outras estruturas a serem perfuradas sejam de calcário.

LOTÉRIAS

LOTOMANIA (concurso 2.775): 6 - 9 - 14 - 25 - 26 - 34 - 40 - 41 - 53 - 54 - 60 - 66 - 75 - 76 - 80 - 82 - 88 - 89 - 97 - **QUINA** (concurso 6.739): 10 - 31 - 48 - 74 - 79 - **DUPLA SENA** (concurso 2.812): 1º sorteio - 2 - 6 - 10 - 34 - 38 - 50; 2º sorteio - 1 - 10 - 14 - 17 - 28 - 33 - **LOTOFÁCIL** (concurso 3.401): 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 8 - 9 - 12 - 15 - 16 - 17 - 18 - 20 - 21 - 25 - O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF pois os cartões e horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divergências sempre refletem da fonte pela CEF, podendo eventualmente estar defasados.

Esportes

EM FESTA DO LIVERPOOL
Carro atropela torcedores
Homem de 53 anos foi preso suspeito de jogar o veículo contra a multidão

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Marlon Freitas dá ‘fôlego’ ao Bota para decisão

Jogador com mais partidas de Libertadores na história do clube, capitão será titular e pode ser peça importante pelas questões táticas e anímicas do alvinegro, que precisa vencer para avançar às oitavas

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@globo.com.br

“Sonho”. Assim o capitão Marlon Freitas costuma tratar a busca do Botafogo pelo bicampeonato da Libertadores. E é justamente pelo direito de continuar a sonhar que o alvinegro entra em campo hoje, às 21h30, contra a Universidad de Chile. Atual campeão, a equipe precisa vencer os chilenos para garantir vagas oitavas de final do torneio — há ainda a possibilidade de classificação com um empate, mas, para isso, o time teria que conquistar uma improvável vitória sobre o Estudiantes, na Argentina.

Confirmado entre os titulares para a “decisão” de logo mais, Marlon será peça importante nas questões táticas, técnicas e anímicas do Botafogo. Contra uma La U que, na expectativa do técnico Renato Paiva, se posicionará com “uma ou talvez duas linhas de cinco”, os passes do camisa 17 e o ritmo que ele imprimirá às jogadas de ataque serão fundamentais para que o time consiga furar tal bloqueio.



Capitão. Volante Marlon Freitas em treino na academia no CT Lonier. Desde 2023 no Botafogo, volante de 30 anos se tornou um líder dentro e fora do campo

GRUPO A 6ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

	P	SG
1. Univ. de Chile	10	3
2. Estudiantes	9	4
3. Botafogo	9	2
4. Carabobo	1	-9

P: Pontos SG: Saldo

—Vamos ter que fazer um jogo parecido com o contra o Estudiantes: pressionar, atacar com ritmo —disse Paiva. Titular absoluto do Botafogo pela terceira temporada, Marlon é o líder de acertos em bolas longas nesta Libertadores, com média de 7,4 por partida. Contra o time ar-

gentino, por sinal, foi justamente o volante o responsável por, através de um lindo lançamento, dar a assistência para o gol marcado por Artur. O capitão alvinegro deu três passes para gol nas últimas três partidas.

Além de ser o principal artilheiro do Botafogo em campo, Marlon é também o líder

do vestiário alvinegro. É ele quem faz o discurso final antes de cada partida da equipe. Assim, logo mais, junto da notável capacidade de mobilizar os companheiros, característica que é muito valorizada nos bastidores do clube, o capitão também poderá passar um pouco do que é entrar em campo pelo

Botafogo
Jorn: Vitorino, Jai e Alexander Barboza (Danilo Barboza) e Alex Telles; Gregore, Marlon Freitas, Savarino e Cuabano; Artur e Igor Jesus. Técnico: Renato Paiva.

Universidad
Castellón; Hormazábal; Calderín, Tapia e Nicolás Ramírez; Poblete, Marcelo Díaz, Charles Aránguiz e Guerrero; Leandro Fernández; Di Yorio. Técnico: Gustavo Álvarez.

Local: Nilton Santos. Horário: 21h30. Árbitro: Andrés Rojas (COL). Transmissão: Paramount+ e Rádio CBN.

time em um jogo decisivo de Libertadores. Afinal, é ele o jogador que mais atuou pelo Botafogo na história do torneio, com 21 aparições.

Para a partida, Renato Paiva deve poder contar com o retorno de duas peças importantes: o atacante Artur e o meia Savarino, recuperados de lesão. Alexander Barboza é outro que pode pintar. Por outro lado, o zagueiro David, Apasar de não ter tido lesão constatada em relação ao incômodo que sentiu na posterior da coxa direita no clássico contra o Flamengo, e a comissão técnica optou por preservá-lo.

Finalista em 2024, Diniz tenta manter Vasco vivo na ‘Sula’

Cruz-maltino precisa vencer Melgar, em casa, para avançar para os playoffs

VITOR SETA
vitor.seta@globo.com.br

Finalista da última edição da Sul-Americana com o Cruzeiro, em 2024, o técnico Fernando Diniz faz seu segundo jogo na competição pelo Vasco, hoje, às 19h, contra o Melgar-PER, em São Januário, numa partida que decide a sobrevivência do cruz-maltino. O confronto direto, pela última rodada do Grupo G, vale a vaga nos playoffs da competição.

A conta é simples: com cinco pontos, o Vasco precisa vencer para ultrapassar os peruanos, atuais vice-líderes do grupo, com sete —o Lanús-ARG,

com 11, já garantiu a liderança e a classificação direta para as oitavas de final. Caso vença, o Vasco termina em segundo e encara um dos terceiros colocados da Libertadores nos playoffs. Derrota ou empate significam eliminação.

—Estamos em um processo de crescimento. O Vasco vai crescer. Em jogos como este, há muita coisa para corrigir. Os jogadores vão aprendendo. É um processo inexorável, por isso precisa de tempo —analisou Diniz após a derrota para o Fluminense, no sábado.

A favor do Vasco está o fator casa. O time ainda não perdeu jogando em seu está-

GRUPO G 6ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

	P	SG
1. Lanús	11	5
2. Melgar	7	-2
3. Vasco	5	-3
4. Puerto Cabello	4	0

P: Pontos SG: Saldo

dio em 2025. O último compromisso na Colina Histórica foi a classificação para as oitavas de final da Copa do Brasil, nos pênaltis, após empate (1a1) no tempo normal com o Operário-PR.

A Sul-Americana, que no



Diniz. No ano passado, técnico perdeu título da Sula pelo Cruzeiro para Racing

início do ano chegou a ser cogitada internamente como a melhor chance de o Vasco conquistar um título em 2025, ganhou contornos de dúvida após os péssimos resultados fora de casa —um empate e duas derrotas,

uma delas a goleada para o Puerto Cabello-VEN.

Com o momento irregular no Brasileirão, o cruz-maltino agora foca em se manter “inteiro” fisicamente até a parada para o Mundial de Clubes e a janela de transferências.

Vasco
Léo Jardim; Paulo Henrique, João Victor, Luiz Gustavo e Lucas Piloni; Mateus Cocco (Sforza); Tchê Tchê e Philippe Coutinho; Nuno Moreira, Rayan e Vegetti. Técnico: Fernando Diniz.

Melgar-PER
Jorge Cabezudo; Alejandro Ramos, Barrios, González e Llorentop; Orza, Arias, Tandazo, Tomás Martínez e Cabrera; Percy Liza. Técnico: Walter Ribonetta.

Local: São Januário. Horário: 19h. Árbitro: Jhon Ospina (COL). Transmissão: Paramount+ e Rádio CBN.

Diniz tem dois desfalques para hoje: Hugo Moura, suspenso após a expulsão na derrota para o Lanús, na rodada passada, e Paulinho, que recebeu o terceiro cartão amarelo. Mateus Cocco deve permanecer no time, com Sforza disputando posição. O Melgar vem de dois empates consecutivos no Campeonato Peruano.

Bruno Henrique não comparece à audiência no STJD

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@globo.com.br

Bruno Henrique não compareceu à audiência online marcada para ontem, no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). O inquérito analisa o suposto envolvimento do atleta com apostas esportivas. O atacante do Flamengo alegou que teria treino no Ninho do Urubu, CT do rubro-negro, depois de o tribunal mudar o horário do depoimento da tarde para a manhã. A defesa informou sobre a ausência ao tribunal, que ficou de marcar uma nova data para ouvir o atleta.

O jogador não era obrigado

a ir, mas foi intimado através de seus advogados, que fizeram uma reunião para discutir a questão com Bruno Henrique. No fim, optou-se por priorizar a agenda do clube, que tinha treino marcado para as 9h30. A audiência havia sido remarcada para 10h.

Além de Bruno Henrique, outras nove pessoas estão previstas para depor sobre o caso nesta segunda-feira. Entre elas, Wander Nunes Pinto Júnior (irmão), Ludmylla Araújo Lima (cunhada) e Poliana Ester Nunes Cardoso (prima). O inquérito no STJD foi reaberto pelo presidente Luís Otávio Veríssimo Teixeira, após o recebimento de provas produzi-



Prioridade. Bruno Henrique em treino do Flamengo

das pela Polícia Federal.

Bruno Henrique foi indiciado por estelionato e fraude pela Polícia Federal, por suspeita de ter forçado o recebimento de um cartão amarelo na partida entre Flamengo e Santos, pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2023, para beneficiar apostadores.

GERSON NÃO TEM LESÃO

Boa notícia para o torcedor rubro-negro: após sair de maca com dores no joelho esquerdo na vitória do Flamengo sobre o Palmeiras, no domingo, Gerson não teve lesão detectada. Os exames apontaram apenas uma leve inflamação no local. Gerson, que foi convocado para a seleção brasileira, fez trabalhos com a fisioterapia no Ninho do Urubu.

Flu: Canobbio volta a correr em treino após cirurgia na face

Às vésperas do Mundial de Clubes da Fifa, o Fluminense teve uma boa notícia no departamento médico. O atacante uruguaio Canobbio voltou a correr em campo no CT Carlos Castilho após passar por cirurgia na face. Ele fraturou o osso zigomático contra o Unión Española, pela Sul-Americana, no dia 14. Apesar de ainda não haver um prazo para retorno, Canobbio deve se recuperar a tempo de disputar o torneio internacional.

RODRIGO
CAPELOAs promessas
de Samir Xaud

Só uma pessoa neste país tem o direito de não estar entusiasmada com a chegada de Carlo Ancelotti à seleção brasileira. Ednaldo Rodrigues. O cartola negociou, renegociou, esperou e viu o técnico ser recebido por Samir Xaud, recém-empossado presidente da CBF. De resto, quem não está satisfeito ficou maluco ou deixou o ceticismo tomar conta do que não devia.

Mas não é dessa empolgação com o treinador italiano que escrevo, pois, para falar de bola, há cronistas mais capacitados. Chama a atenção, no início da jornada do dirigente, as promessas extracampo. Samir diz que vai reduzir os Estaduais de 16 para 11 datas, viabilizar a liga de clubes e profissionalizar a arbitragem. Essas, sim, falas que devem deixar o ouvinte um tanto cético, ainda pela falta de detalhamento no plano e histórico de ação. Ainda assim, há luz.

Passei o último fim de semana afundado nas demonstrações contábeis de federações estaduais e atesto com tranquilidade: só há uma entidade nessa esfera que ainda se beneficie dessas competições como elas são. A paulista. São Paulo faturou no ano passado R\$ 116 milhões, dos quais R\$ 77 milhões oriundos dos direitos de transmissão e de patrocínios. Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, somadas, faturam menos do que a prima rica.

A realidade grosseira das federações gira em torno de R\$ 5 milhões em faturamento por ano, a maior parte originada no repasse que a CBF faz para todas, entre R\$ 2 mi-

lhões e R\$ 3 milhões. O resto vem de taxas para registro de clubes e atletas, multas, uma merreca de patrocínio. Quando há um clube do Estado na Série A, a taxa da federação sobre as bilheterias dele fazem alguma diferença. Mas não muita. A cearense, por exemplo, faturou R\$ 10 milhões em 2025.

Por que, de repente, falo de dinheiro das federações? Pois é disso que depende a mudança do calendário e a reformulação dos Estaduais.

Samir diz que vai reduzir os Estaduais de 16 para 11 datas, viabilizar a liga de clubes e profissionalizar a arbitragem

Quando Samir diz que vai reduzir a quantidade de datas, ele causa um problema para Reinaldo Carneiro Bastos, presidente da federação paulista, porque esta depende dos jogos para arrecadar com direitos de transmissão, patrocínios e bilheterias — receitas dos clubes, das quais ela morde um naco. Mas essa é a realidade paulista.

Todas as outras federações se mantiveram fiéis aos Estaduais porque, bem, é o que tem para hoje. De um jeito ou de outro, eles ainda dão

protagonismo a essas entidades por três ou quatro meses do ano. Agora, abre-se a janela de oportunidade para que elas revejam seus papéis no ecossistema do futebol. Essas competições podem ser vias de acesso para a Série D, sem a participação dos clubes grandes, ou com a entrada deles só para o mata-mata decisivo.

Se o problema é dinheiro, senhoras e senhores, trago boas novas. A CBF tem R\$ 2,4 bilhões em caixa. Só os juros que essas aplicações rendem são suficientes para aumentar os repasses a todas as federações, que, por sua vez, podem subsidiar os seus clubes filiados. E, se o problema era político, Reinaldo está no campo oposto de Samir e aliados. Nem amigo do poder ele é.

O recém-empossado presidente da confederação está curtindo o lado bom do cargo: afago no Ancelotti, convocação de seleção, promessas públicas para o futebol que ninguém, ou quase ninguém, discorda. Dinheiro e terreno político para implementar o que tem dito, existe, como se percebe no caso do calendário. A ver o que Samir Xaud fará na CBF, daqui até 2029.

Ancelotti chega com
status de salvador e
se declara à seleção

Em cerimônia repleta de homenagens e passagem de bastão de Felipão, italiano se compromete com desafio pelo hexa

DIAGO DANTAS
E RAFAEL OLIVEIRA
esportes@oglobo.com.br

A espera por Carlo Ancelotti durou mais de dois anos. Desejo da CBF para o ciclo da Copa do Mundo de 2026 desde a saída de Tite, o italiano só deu o sim agora, a praticamente um ano do Mundial. Não foi por acaso a cerimônia cercada de homenagens e reverências, ontem, na apresentação realizada em um hotel na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Em um auditório lotado de convidados e imprensa de todo o mundo, o italiano foi recebido como a grande esperança de o Brasil voltar a erguer o troféu de campeão do mundo após 24 anos.

A apresentação oficial foi bem além da formalidade das perguntas dos repórteres e da leitura da lista de convocação. Em um gesto simbólico, Luiz Felipe Scolari, último técnico a conquistar a Copa do Mundo pelo Brasil, entregou a Ancelotti o tradicional casaco azul e branco eternizado pelo tetracampeão Zagallo.

— É um prazer, uma alegria, uma satisfação e uma felicidade estar contigo e com todos aqui. Desejamos o melhor possível. Seja tu quem sempre foste, que vais conseguir o que conquistaste na tua vida. Conte conosco. Tudo de bom e o melhor para o nosso Brasil — desejou Felipão, hoje diretor técnico do Grêmio, a Ancelotti.

Já Carlos Alberto Parreira, treinador do tetra, emocionou os presentes com uma mensagem gravada. Ancelotti também foi acolhido por outras estrelas do futebol, que deixaram suas mensagens de boas-vindas em português e italiano, como Zico, Rivelino, Bebeto, Kaká e Marta. Até personagens de outros esportes, como Bernardinho, do vôlei, e Falcão, do futsal, fizeram parte da calorosa recepção.

Ancelotti compreendeu a grandiosidade do desafio que aceitou. E retribuiu o carinho com declarações à torcida brasileira, que o recebeu na noite de domingo na porta do hotel aos gritos do seu novo apelido: “Carlinhos”.

— Me senti em casa — declarou o técnico, destacando a semelhança entre os temperamentos de brasileiros e italianos. — Somos parecidos, temos essa alegria. Isso vai ajudar para fazermos o melhor no nosso trabalho.

Ele ainda prometeu trabalho duro “360 dias por ano”, mas reservou cinco para conhecer o país — e, claro, o Cristo Redentor.

A nova administração da CBF, políticos locais, dirigentes de clubes e até representantes do carnaval estiveram presentes. Entre os nomes mais notáveis estavam Gabriel David, presidente da Liga das Escolas de Samba, e Diego Fernandes, empresário que representou a CBF nas negociações com o italiano e desembarcou ao seu lado do jatinho fretado pela entidade na noite de domingo.

Antes de Ancelotti anunciar a lista de 25 nomes para os dois primeiros compromissos à frente da seleção, Samir Xaud, novo presidente da CBF, entregou ao treinador a camisa número 26



Tradição. Ancelotti recebe jaqueta eternizada por Zagallo das mãos de Felipão, último técnico campeão mundial da seleção

do Brasil e afirmou que o comando técnico terá total autonomia em sua gestão.

— A CBF está muito feliz. E espero que todos os brasileiros estejam felizes nesse momento histórico — disse o novo mandatário, que prezou pela discrição no evento e deixou a bancada na hora da convocação.

Ancelotti, por sua vez, tratou de mostrar que não está no cargo apenas pelo prestígio. Em seu discurso, reforçou a importância de criar um ambiente de “respeito e família” dentro da seleção.

— É importante ter um ambiente familiar, de res-

peito. Vamos buscar nossa melhor versão. É um desafio muito grande, mas o aspecto familiar é muito importante. Ganhar o Mundial não é só o objetivo de 23 jogadores, de um estafe, é a continuação de um país. O Brasil tem um amor incondicional pela seleção — declarou o treinador, que optou por falar em espanhol.

Perguntado por uma jornalista italiana sobre a escolha de treinar o Brasil e não a Itália, Ancelotti foi direto:

— Nunca me convidaram. O interesse foi do Brasil. Tenho muito orgulho de estar aqui. A história diz que o Brasil é a me-

lhor seleção do mundo, e estou aqui para ganhar a sexta (o hexa). É uma tremenda responsabilidade, mas que assumo com prazer — finalizou.

É pelo Brasil que Carlo Ancelotti quer reescrever um capítulo do início da carreira como técnico. Em sua primeira passagem por uma seleção, como auxiliar de Arrigo Sacchi, na Itália, em 1994, viu Roberto Baggio isolar o pênalti que deu o tetra ao Brasil.

— A Copa foi uma experiência fantástica. Não deu certo para nós, para vocês foi bom. Sempre disse que queria experimentar novamente isso. Com quem? Chegou o Brasil.

Conselho aprova afastamento
de presidente do Corinthians

Futuro de Augusto Melo está nas mãos dos sócios do clube. Ele admitiu derrota

Augusto Melo foi afastado da presidência do Corinthians na noite de ontem. Em reunião do Conselho Deliberativo, com a presença de 236 conselheiros e 234 votantes, foi definido o afastamento cautelar do agora ex-mandatário por 176 votos a favor, 57 contrários e uma abstenção.

Eleito em novembro de 2023, Melo, de 60 anos, vive um mandato de turbulências. O dirigente foi um dos quatro indiciados pela Polícia Civil em investigação sobre irregularidades no contrato com a patrocinadora Vaidebet, rompido



Fora. Augusto Melo havia tomado posse no Corinthians em janeiro de 2024

em 2024. Augusto Melo alega inocência.

Pelos ritos do clube, quem assume o comando

interinamente é Osmar Stabile, primeiro vice-presidente. Romeu Tuma Jr., presidente do Conselho

Deliberativo, agora tem cinco dias para convocar a Assembleia Geral dos sócios, que votará para ratificar (ou não) a decisão. Caso o impeachment seja confirmado, o Conselho Deliberativo elegerá internamente um novo presidente, que cumprirá o mandato até o fim de 2026. Se os sócios forem contra a decisão, Melo será conduzido de volta à presidência.

Momentos antes do início da reunião, Augusto reconheceu antecipadamente a derrota. Em discurso não programado à imprensa presente no Parque São Jorge, o dirigente afirmou que sairia “de cabeça erguida”.

— Saio de cabeça erguida. Se estamos fazendo algo bom para o Corinthians, o que estamos fazendo de errado? O seu dever, torcedor, é também cobrar. Cobrem a abertura das contas — disse ele no trecho final da fala.

CR7 faz gol e fala em
tom de adeus ao Al-Nassr

Com contrato válido até o fim de junho, atacante de 40 anos é especulado em clubes brasileiros

Em reta final de contrato com o Al-Nassr, da Arábia Saudita, o craque Cristiano Ronaldo postou, em tom de despedida, ontem, após o último compromisso pelo time nesta temporada da Liga Saudita: “O capítulo terminou. A história? Ainda sendo escrita. Grato a todos”, escreveu o craque português no X.

Cristiano abriu o placar para o Al-Nassr na derrota por 3 a 2 para o Al-Fateh, pela última rodada do Campeonato Saudita.

Seu contrato vai até o dia 30 de junho, e a imprensa internacional

chegou a noticiar que o gajo estaria na mira de um clube brasileiro. Em live com o influenciador Speed, o presidente da Fifa, Gianni Infantino, afirmou que o atacante pode jogar o Mundial de Clubes, nos Estados Unidos:

— Há conversas com alguns clubes.

Adeus?
CR7 postou em tom de saída



RECADOS DA PRIMEIRA LISTA

Ancelotti busca pilares para a seleção e indica que Neymar pode ser um deles

DIOGO DANTAS
E RAFAEL OLIVEIRA
esporteglob@oglobo.com.br

A pesar de ter mergulhado efetivamente no universo da seleção apenas ontem, Carlo Ancelotti já deu alguns sinais do que esperar desta sua passagem no comando da amarelinha. Ainda que tenha sido montada principalmente a partir das análises dos brasileiros que permaneceram após a saída de Dorival Júnior, a lista do italiano indica que ele já tenta encontrar os pilares de sua equipe.

Neymar não está entre eles. Mas, ao explicar a ausência, Ancelotti afirmou tratar-se de uma escolha baseada nas condições físicas. O atacante retornou após sua última lesão há apenas cinco dias. Foi a campo duas vezes, mas sempre saindo do banco.

— Contamos com ele. O Brasil conta com ele. Ele voltou ao Brasil para jogar, para se preparar bem para a Copa. Falei com ele antes, nesta manhã, para explicar isso. Ele está totalmente de acordo. Assim seguimos — disse Ancelotti.

O movimento de entrar em contato com o atacante do Santos antes da convocação foi estratégico. Busca-fa-

zer com que ele não se sinta desprestigiado e, ao mesmo tempo, trabalhe para estar à disposição na Data Fifa de setembro, quando a seleção encerrará sua participação nas Eliminatórias da Copa do Mundo.

Enquanto Neymar não volta, outros nomes aparecem entre aqueles que podem se tornar pilares. Destaque para Casemiro, Vice-campeão da Liga Europa com o Manchester United-ING, o volante retorna à seleção após um ano e meio. Quando trabalhou com Ancelotti no Real Madrid-ESP, foi seu homem de confiança, responsável por garantir a proteção à zaga. Viveu longa má fase no clube inglês, a ponto de ter virado reserva, mas se reergueu e voltou a ser peça importante. Com o italiano, deve recuperar a 5ª da seleção.

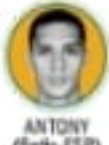
— Tive a sorte de estar com ele. Acho que a seleção precisa desse tipo de jogador, que tem carisma, personalidade, talento. Como eu disse, o Brasil sempre teve muito talento. No futebol moderno, é preciso acrescentar atitude, compromisso, sacrifício. E isso o Casemiro tem.

Outro que retorna nas mesmas condições é Richarlison. Entre lesões e



O novo comandante. Italiano Carlo Ancelotti foi apresentado ontem e anunciou a sua primeira lista de convocados como técnico da seleção brasileira

LISTA DOS CONVOCADOS

GOLEIROS			LATERAIS			
 ALISSON (Liverpool-ING)	 BENTO (Al-Nassr-ARA)	 HUGO SOUZA (Corinthians)	 VANDERSON (Monaco-FRA)	 WESLEY (Flamengo)	 ALEX SANDRO (Flamengo)	 CARLOS AUGUSTO (Inter de Milão-ITA)
ZAGUEIROS			MEIO-CAMPISTAS			
 DANILO (Flamengo)	 ALEX SANDRO (Lille-FRA)	 BERALDO (PSG-FRA)	 ANDREAS PEREIRA (Fulham-ING)	 ANDREY SANTOS (Strasbourg-FRA)	 BRUNO GUIMARÃES (Newcastle-ING)	
 LÉO ORTIZ (Flamengo)	 MARQUINHOS (PSG-FRA)		 CASEMIRO (Manchester United-ING)	 EDERSON (Atlético-ITA)	 GERSON (Flamengo)	
ATACANTES						
 ANTONY (Eibar-ESP)	 ESTÊVÃO (Palmeiras)	 GABRIEL MARTINELLI (Arsenal-ING)	 MATEUS CUNHA (Wolverhampton-ING)	 RAPHINHA (Barcelona-ESP)	 RICHARLISON (Tottenham-ING)	 VINICIUS JR. (Real Madrid-ESP)

COLUNISTAS DO GLOBO OPINAM SOBRE A APRESENTAÇÃO DE CARLO ANCELOTTI NA SELEÇÃO

CARLOS EDUARDO MANSUR

Tem eventos que são tão aguardados que, às vezes, a gente acha que vai aparecer uma coisa muito diferente do que realmente é. No fim, foi uma lista de muito parecida com tantas outras listas que a seleção vem tendo. Porque é o que o futebol brasileiro tem no momento, com suas virtudes e suas deficiências: bons atacantes, dificuldades de meias que controlem o jogo, nem tantos laterais unanimidades... O mais simbólico foi toda a cerimônia, que, por vezes, ficou entre o afago a um estrangeiro que

chega e deve ser bem recebido e a sensação de um país curvado a um salvador. A coisa foi tão grandiosa em determinado momento que flertou em ultrapassar essa fronteira. Depois de ter esgotado todas as alternativas com técnicos brasileiros, acredita-se que, sozinho, um cara desse porte vai resolver todos os problemas.

Embora ele seja uma pessoa supercompetente, por outro lado, é um perigo depositar tanta expectativa em uma pessoa só.



GUSTAVO POLI

Imagine o que deve ter sentido Edna de Rodrigues. Em seus três anos de gestão — seu raro e derradeiro acerto foi contratar Ancelotti. Quantas vezes não sorriu com o glorioso momento em que o presidente da CBF entregaria a amarelinha para Carletto? A cena aconteceu ontem. Mas o presidente já era outro e atendia por Samir. Futebol é dinâmico e, por vezes, cruel. Há duas semanas... Xau d era conhecido apenas em Roraima. Ontem, ele tomou posse — e rápida e espertamente



salu de cena. Deixou os holofotes para Carletto. E a recepção para os profissionais, que acertaram a mão num elegante vídeo de boas-vindas. Gérson, Rivelino, Falcão, Zico, Pepe, Kaká se juntaram a Bernardino, Fabi e até Felipe Massa para celebrar a nova estrela da companhia.

Sim, porque, Vini Jr. à parte, Carletto chega como dono da firma. Mandando prender e soltar. Não levou Neymar em sua primeira chamada. Vai pegar um bonde andando com farol tão baixo que qualquer vitória já deve transformar o ambiente.

MARCELO BARRETO

Juntando apresentação e convocação, o evento Carlo Ancelotti falou mais sobre o futebol brasileiro do que sobre o treinador. Nem tanto pelo cerimonial, que teve alguns exageros de praxe, mas pelo clima que envolvia a CBF e até "você da imprensa": parecia que estávamos ali para saudar o nosso salvador. Ancelotti merece, obviamente, ser tratado com reverência. Como já escrevi na minha coluna no GLOBO, ninguém chegou ao cargo com um currículo



tão vencedor quanto o dele. Mas esperar que uma pessoa, por mais competente que seja, conserte tudo o que está errado na gestão da seleção é um exagero que se notava nos discursos e nas perguntas. A convocação, na qual ele próprio admitiu ter tido pouca influência, repete nomes que vimos com Diniz e Dorival, resgata esquecidos da última Copa e traz poucas novidades. Nada muito distante do que um técnico brasileiro faria, nada muito discrepante do que o futebol brasileiro tem a oferecer.



O BRASIL NO RADAR DE ALMODÓVAR

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Uma casualidade. É como Esther García, produtora espanhola conhecida por trabalhar com Pedro Almodóvar, define o início de sua trajetória cinematográfica. Há 50 anos, ela estudava taquimecanografia e se sentia destinada a uma carreira como secretária. À época, atuava numa associação cultural na periferia de Madri quando soube que um colega de instituição buscava alguém para resolver problemas burocráticos num filme que estava sendo rodado. A obra era "Pim, pam, pum... ¡fuego!" (1975), de Pedro Olea. Após uma visita ao set, Esther percebeu que não havia mais volta. De lá para cá, produziu clássicos de Almodóvar como "Tudo sobre minha mãe" (1999) e "Fale com ela" (2002), além de sucessos de outros realizadores como "A vida secreta das palavras" (2005), de Isabel Coixet, "Relatos selvagens" (2014), de Damián Szifron, e "Sirat" (2025), filme de Oliver Laxe que acaba de conquistar o Prêmio do Juri no Festival de Cannes. Em visita ao Rio, a produtora é um dos principais nomes na programação do Rio2C, encontro de inovação e criatividade que acontece entre hoje e domingo na Cidade das Artes, na Barra, na Zona Oeste carioca.

— Nunca imaginei que iria trabalhar com cinema em minha vida. Fui chamada, a primeira vez, para fazer a parte mais tediosa do processo de produção, que era organizar e apresentar documentos para sindicatos e órgãos oficiais — lem-

PRODUTORA DE LONGAS DO CINEASTA ESPANHOL, ESTHER GARCÍA, QUE PARTICIPA DO RIO2C, LEMBRA PROJETO DO DIRETOR QUE FOI INTERROMPIDO POR FALTA DE DINHEIRO, FALA DA DIFICULDADE EM TRABALHAR NOS EUA E ACENA COM A POSSIBILIDADE DE O REALIZADOR FILMAR POR AQUI: 'ELE ADORA O PAÍS'



Parceria. Almodóvar e Esther García com o Oscar conquistado por "Fale com ela" (2002). "Existem muitos diretores que são talentosos, outros são batalhadores. Pedro é um gênio", diz a produtora, atração da Rio2C, que começa hoje na Cidade das Artes, na Barra, Zona Oeste carioca

bra a produtora três vezes premiada com o Goya. — Após a parte chata, pedi para visitar o set e me encantei. Ver pessoas de diferentes áreas se unindo diante de uma ideia me pareceu fascinante. Naquele momento eu pensei: quero fazer parte desta família e trabalhar com isso por toda minha vida.

Em seguida, Esther traba-

lhou como secretária de produção na série "Curro Jiménez" (1976-1979). E foi nessa época que foi apresentada a Pedro Almodóvar.

— Me reuni com Pedro para conversar sobre um curta. Ele me pareceu alguém completamente fascinante. Era quase um messias. As coisas que dizia eram completamente novas, diferentes, de um lugar que desper-

tava muita paixão e emoção. Infelizmente, o projeto foi interrompido por falta de dinheiro — lamenta.

A primeira parceria entre produtora e realizador viria poucos anos depois com "O matador" (1986), em que Esther trabalhou como assistente de produção. Depois disso, eles não se separaram mais, com ela exercendo diversas funções nas obras do cultuado diretor. Foi gerente de produção em "Mulheres à beira de um ataque de nervos" (1988) e "Ata-me" (1989), produtora executiva em "Má educação" (2004) e "O quarto ao lado" (2004), produtora em "Volver" (2006) e "A pele que habito" (2011). Além disso, Esther atua como diretora de produção na El Deseo, companhia de Pedro Almodóvar com seu irmão mais novo, Agustín Almodóvar.

— Vejo uma conjunção entre nós três, que não é uma fórmula 100% estruturada, mas conseguimos trabalhar e nos entender ao longo dos anos. É um trabalho muito bem dividido. Temos que fazer todos os esforços todos os dias para que os sonhos de Pedro se tornem realidade — diz ela. — Quando trabalha com um gênio, você é capaz de perceber. É difícil encontrar genialidade nas pessoas. Existem muitos diretores que são talentosos, outros são batalhadores, Pedro é um gênio.

'CAETANO E TODA A FAMÍLIA'

Nos últimos anos, Esther acompanhou Almodóvar em sua investida fora da Espanha, pelo cinema inter-

nacional. A empreitada incluiu os curtas "A voz humana" (2020), com Tilda Swinton, e "Estranha forma de vida" (2023), com Ethan Hawke e Pedro Pascal, e o longa "O quarto ao lado", com Julianne Moore e, mais uma vez, Tilda. Após trabalhar em inglês, a produtora sonha com um roteiro de Almodóvar ambientado no Brasil.

— O som do português brasileiro me encanta. É encantado Pedro. É doce e melódico, um idioma belíssimo. Estou muito disposta a fazer um filme no Brasil. O mais importante é que Pedro escreva. Ele adora o Brasil, tem muitos amigos brasileiros. Adora Caetano e toda a família, já esteve muitas vezes no país — diz a produtora, que fala dos desafios de produzir fora da Espanha. — É ótimo trabalhar com atores de renome internacional, mas sempre exige um esforço adicional. O mercado americano tem alguns costumes e hábitos muito diferentes dos da cinematografia espanhola. As condições dos sindicatos, as exigências dos agentes sempre resultam em incômodos, pois saímos de um modo com que estamos acostumados a trabalhar. Mas sempre valeu a pena.

No momento, além de trabalhar no lançamento de "Sirat", Esther García se dedica à pré-produção do novo filme de Almodóvar, que começa a ser rodado em junho, quando as informações sobre o projeto serão anunciadas.

MAIS SOBRE RIO2C, NA PÁGINA 2

Foco.

"O som do português brasileiro me encanta", elogia Esther García, que define seu trabalho ao lado do diretor de "Fale com ela" e seu irmão, Agustín Almodóvar, na companhia El Deseo: "Temos que fazer todos os esforços todos os dias para que os sonhos de Pedro se tornem realidade"

“Não existe obra inadaptável”. Foi dessa premissa que partiu o time de roteiristas responsáveis por adaptar como série para o streaming “Cem anos de solidão”, obra seminal do colombiano Gabriel García Márquez (1927-2014), Nobel de Literatura de 1982. O livro, lançado originalmente em 1967 e conhecido como o mais importante trabalho do autor, sempre foi considerado por muitos como impossível de ser adaptado para as telas. Opinião compartilhada pelo próprio Gabo, que sempre resistiu a propostas para vender os direitos da obra.

O cenário mudou de figura após a morte do escritor. Rodrigo García, filho do escritor, negociou os direitos de adaptação com a Netflix, com o compromisso de que a produção seria feita na Colômbia, com equipe majoritariamente local. E deu tudo certo.

Convidada do Rio2C, em que participa de painel amanhã sobre a “essência latina” na criação de séries como “Narcos” e “Cem anos de solidão”, a roteirista colombiana Camila Brugés foi uma das responsáveis por “adaptar o inadaptável”. Em conversa com o GLOBO via Zoom, antes de chegar ao Rio, ela falou sobre os desafios para criar a série e o que esperar da segunda temporada da produção.

— Foi desafiador de tantas maneiras. Sabíamos desse senso comum de que seria impossível adaptar. Mas nosso time de roteiristas compartilha a ideia de que nada é inadaptável. Você só precisa descobrir como e o que está tentando adaptar, o que está querendo tirar do trabalho original e transportar para uma outra linguagem. A adaptação é um processo de tradução — defende Brugés. — Outro desafio foi a quantidade de personagens e tramas que tivemos que selecionar para colocar em 16 horas. Foram conversas intermináveis e muitas decisões para definir como iríamos abordar a passagem do tempo e as histórias que o livro traz. Tentamos fazer uma série que fosse envolvente, tocante, divertida e bonita.

MAIS DE 40 IDIOMAS

Traduzida para mais de 40 idiomas, a obra clássica do realismo fantástico latino-americano acompanha diversas gerações da linhagem de José Arcadio Buendía e Úrsula Iguarán, primos que se casaram contra a vontade dos pais e abandonaram seu vilarejo para fundar uma utópica cidade que nomeiam como Macondo. Crescendo juntos da cidade, os Buendía se envolvem em



Em cena. A atriz Marleyda Soto (no centro) como Úrsula Iguarán em “Cem anos de solidão”

‘UMA OBRA QUE SE TORNOU UMA IDENTIDADE NACIONAL’

ROTEIRISTA DE ‘CEM ANOS DE SOLIDÃO’, CAMILA BRUGÉS, QUE ESTARÁ AMANHÃ NO RIO2C, CONTA COMO FOI O PROCESSO LEVAR PARA A TELA O LIVRO DE GARCÍA MÁRQUEZ CONSIDERADO ‘INADAPTÁVEL’



Desafio. A roteirista Camila Brugés: “Nunca tive uma relação de fã com Gabo”

uma trama de loucuras, amores impossíveis e uma guerra sangrenta ao longo de décadas.

Brugés, que divide os roteiros com os conterrâneos Maria Camila Arias, Albatros González e Natalia Santa, e com o porto-riquenho José Rivera, indicado ao Oscar por “Diários de motocicleta” (2004), lembra que demorou a ler “Cem anos de solidão”. Não por falta de tentativas.

— Li “Cem anos de solidão” tarde em minha vida. Tentei ler três vezes antes de conseguir terminar. Me conectava mais com os contos do que com os romances de Gabriel García Márquez. Com “Cem anos de solidão”, sentia que era difícil demais. Tentava ler a cada três, quatro anos, e simplesmente não conseguia passar da página 30. Acho que um livro bom e desafiador chega em sua vida quando você está pronta para ele. Li o livro dois anos antes de ser chamada para a série, então estava com ele fresco na minha cabeça — diz a roteirista. — Nunca tive uma relação de fã com Gabo, mas depois de passar dois anos trabalhando na série e lendo várias obras dele passei a ter um respeito ainda

maior por ele. Vejo que é um trabalho de mestre.

A roteirista comemora o impacto da produção na indústria audiovisual colombiana e pensa que seria difícil imaginar a obra ser realizada em qualquer outro lugar. O filme “O amor nos tempos de cólera” (2007), por exemplo, teve as filmagens divididas entre Colômbia e Inglaterra, com diretor britânico (Mike Newell) e atores internacionais, como o espanhol Javier Bardem, o americano Benjamin Bratt e a brasileira Fernanda Montenegro, todos falando em inglês, o que rendeu críticas, além de a produção não ter alcançado reconhecimento em premiações.

— Se a Netflix tivesse seguido outro caminho, os colombianos ficariam muito chateados. É uma obra que se tornou uma identidade nacional. Toda a Colômbia está inserida neste livro. Seria um erro fazer em qualquer outro lugar — acredita. — E foi superimportante para a indústria audiovisual na Colômbia, que já estava em crescimento nos anos recentes por causa de ótimos incentivos estatais para filmagens no país. Quando a série aconteceu, estávamos prontos para entregar um

grande trabalho. É importante mostrarmos para o mundo que conseguimos fazer um grande trabalho na América Latina, não só na Colômbia, mas também no Brasil e no México.

NOVO PROJETO

Trabalhando no desenvolvimento de um novo projeto para a Netflix, sobre o qual não pode falar nada, Brugés conta que encerrou seu trabalho em “Cem anos de solidão” há três semanas, quando entregou seu último roteiro para a segunda temporada, que está em desenvolvimento. A roteirista fala sobre o que esperar do futuro da série.

— Será a última temporada, e iremos cobrir o resto da história que não contamos. Terminamos a primeira temporada com Aureliano Buendía retornando para a cidade para tomá-la violentamente e com Úrsula perdendo vários de seus filhos e netos na guerra. Iremos acompanhar a próxima geração da família Buendía. É a história de uma Colômbia mais moderna misturada com elementos históricos do Massacre das Bananeiras (*massacre de trabalhadores da United Fruit Company*, em 1928), que marcou o país. (Lucas Salgado)

OUTROS DESTAQUES DO RIO2C

HOJE

> **O papel do jornalismo na construção de confiança:** Os jornalistas da TV Globo César Tralli e Renata Lo Prete se unem em painel que propõe uma reflexão sobre o papel do jornalismo nos dias atuais.

> **Da TV ao streaming:** Painel que debate a força da novela brasileira terá a presença de Leonora Bardini, diretora da TV Globo, e dos autores/roteiristas Rosane Svartman (“Dona de mim”), George Moura (“Guerreiros do sol”) e Manuela Dias (“Vale tudo”).

AMANHÃ

> **Alma de samba e pagode:** Os músicos Belo, Ferrugem e Péricles, em conversa mediada pela jornalista do GLOBO Maria Fortuna, se unem numa reflexão sobre a trajetória do estilo que dominou o Brasil.

> **100 anos de Globo:** Celebrando um século de histórias brasileiras, a Globo realiza painel em que anuncia próximas produções e aborda as novas possibilidades, com a tecnologia conhecida como Digital Television+ (DTV+), que promete transformar a

experiência da TV aberta.

QUINTA-FEIRA

> **Boni e Boninho:** Pai e filho compartilham suas experiências e perspectivas sobre a indústria audiovisual em conversa mediada pela apresentadora Mari Palma.

> **O rei do pop:** Um dos maiores hitmakers do país, Lulu Santos fala sobre desafios e inspirações em seu percurso. E aponta o que vem por aí.

> **Caminhos para o Oscar:** Painel irá explorar os bastidores

da conquista do Oscar por “Ainda estou aqui” e discutir caminhos para o reconhecimento internacional no cinema. A conversa terá participação da produtora de “Ainda estou aqui”, Maria Cariota Bruno, da VideoFilmes, do roteirista Pedro Freire e dos produtores do argentino “O segredo dos seus olhos”, Axel Kuschevatzky e Muriel Cabeza.

SEXTA-FEIRA

> **Construindo anti-heróis:** O roteirista e produtor americano Chris Brancato, de obras como “Arquivo X” e “Narcos”, fala

sobre o poder da imperfeição em personagens complexos que celebram a ambiguidade humana. Ele fala ainda sobre sua nova série, “The Westies”.

> **Foco, fé e coragem:** Artistas como MC Daniel, Xamã e Duquesa se unem em conversa com a diretora de marketing Samantha Almeida sobre persistência, resiliência e talento em trajetórias para se atingir um sonho muitas vezes tido como impossível.

SÁBADO

> **Sempre estivemos aqui:**

Painel sobre o papel do cinema na visibilidade e na construção de narrativas diversas e inclusivas. Com a participação do ator Ícaro Silva, do produtor Heduaro Carvalho, da apresentadora Chanel e da atriz e diretora Tatiana Issa.

DOMINGO

> **Play, pause e replay:** Debate sobre a ascensão dos games como forma de entretenimento de massa que se aproxima cada vez mais do audiovisual, impulsionado por gráficos hiper-realistas e narrativas imersivas.

SAR_Play, TER_Play, QUA_Play, QUI_Play, FRI_Play, SÁB_Play, DOM_Play, Fabiana Kogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Meneses, Tibata Uchica, Giulia Costa e Marina de Mattos • ngloboglobo.com/play • anna.santiago@globoglobo.com.br • [colunaplay](https://www.instagram.com/colunaplay)



Para a entrevista de Seu Jorge no quadro "Pode perguntar", do "Fantástico". Ele deu um banho de sensibilidade e simpatia. E para a bonita homenagem a Carlos Alberto de Nóbrega no "Domingão".



Para o íntimo com notícia velha exibido no Sportv ontem. Lia-se na tela: "Hugo Calderano vence chinês e vai a inédita final do Mundial de Tênis de Mesa". A decisão já até aconteceu. Cadê a atualização, gente?

Próxima parada

Brilhando em "Garota do momento", Duda Santos já tem um novo projeto confirmado. A atriz fará a protagonista da longa "Solina", que será rodado a partir de julho, em Goiás. A personagem é uma jovem destemida que mora num vilarejo isolado. Ela deseja sair dali para começar uma busca pela mãe. Quando resolve fugir, descobre que o local está cercado por uma nuvem de poeira intransponível.

Batina

Longe das novelas desde "A força do querer", João Camargo viverá o Padre Lucas em "Êta mundo melhor!", que estreará em 30 de junho.

Audiência

O "Domingão com Huck" registrou sua maior audiência desde maio de 2024 no Rio: 22 pontos. O "Altas horas" também teve recorde no sábado, na mesma praça, com 16. O "Caldeirão com Mion" marcou 13 em São Paulo e 15 no Rio, os melhores índices da atração este ano.



Memória da TV

Tony Ramos, que apresentará o especial "Novela em sinfonia", com o maestro Lanfranco Marcelletti Jr. nos bastidores de gravações, nos Estúdios Globo. O programa celebra os 60 anos da emissora e os 85 da Orquestra Sinfônica Brasileira. Grandes cantores, como Fafá de Belém e Alexandre Pires, vão interpretar músicas que marcaram as aberturas de produções da teledramaturgia. A exibição acontecerá no dia 11 de junho



Plateia

Fernanda Montenegro com o amigo jornalista Luiz Gravatá no show de lançamento do álbum "Não navego pra chegar", de Francis Hime. Foi anteontem, no Vivo Rio

Trama das 21h

O papel em "Três Graças" para o qual Miguel Falabella foi convidado é o de Kasper, dono de uma galeria de arte. Gay, ele tem uma filha adotiva, Maggye, e uma sobrinha, Lucélia. As negociações entre o ator e a Globo continuam. Para quem quer vê-lo logo num trabalho inédito recomendo o segundo episódio de "Pablo & Luisão", no Globoplay. Está divertidíssimo.

Infantojuvenil

"O gênio do crime", livro de João Carlos Marinho, ganhará uma adaptação para o cinema. O longa terá direção de Lipe Binder, que iniciará as filmagens em julho. Ana Reber assina o roteiro. A produção ficou a cargo da Boutique Filmes e da Globo Filmes.

Biográfico

Daniel Haidar viverá Walmor Chagas no filme sobre a vida de Cacilda Becker estrelado por Débora Falabella. Os atores foram casados por mais de dez anos. Caio Blat dirigirá.

UM ROMANCE INESQUECÍVEL SOBRE AMOR E CORAGEM EM TEMPOS DE GUERRA

DO PREMIADO AUTOR NIGERIANO CHIGOZIE OBIOMA



A estrada para o país é um romance arrebatador que une mito e realidade na Nigéria dos anos 1960. Em meio à guerra civil, Kunle parte em busca do irmão desaparecido, guiado por uma profecia que envolve morte – e renascimento. Uma história comovente sobre guerra, fraternidade e destino, escrita por um dos maiores nomes da literatura contemporânea.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

100 ANOS DE GLOBO

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@globo.com.br

Como numa entradinha antes do prato principal, a TV Globo deu ontem alguns detalhes do seu novo reality show gastronômico, o "Chef de alto nível", numa apresentação para a imprensa feita nos Estúdios Globo, em Curicica, Zona Oeste do Rio. Com apresentação de Ana Maria Braga e direção geral de Carlos Milani, o programa estreia em julho e irá ao ar às terças e quintas, depois de "Vale tudo".

"Chef de alto nível" é uma versão brasileira do programa "Next level chef", criado e produzido pelo britânico Gordon Ramsay e exibido originalmente na Fox. Trata-se de uma competição entre 24 cozinheiros, selecionados entre mais de 15 mil inscritos, que disputam um prêmio final de R\$ 500 mil.

JOGO TENSO

Há três tipos de participantes: os profissionais, os cozinheiros de internet e os amadores. Com mentoria dos chefs Alex Atala, Jefferson Rueda e Renata Vanzetto, eles serão testados em provas individuais e em grupo, que podem acontecer em três cozinhas diferentes, uma em cima da outra, numa torre de três andares. No topo, está a cozinha high-tech, com equipamentos de última geração e toda uma variedade de utensílios, facas e panelas que sustentaria facilmente a cozinha de qualquer restaurante de ponta. No meio, a cozinha afetiva lembra uma casa de vó, também bem equipada, mas não como a de cima. Por último, no térreo da torre, está a cozinha do porão — lá os chefs terão que se virar com equipamentos básicos, facas amadoras, liquidificadores velhos, tudo meio bagunçado, numa atmosfera underground.

A dinâmica do jogo ganha mais tensão com uma mesa repleta de alimentos que vai descer do topo ao porão nu-



Afiados. Time de "Chef de alto nível" (a partir da esquerda): Rodrigo Tapias, Alex Atala, Ana Maria Braga, Jefferson Rueda, Renata Vanzetto e Rodrigo Dourado: serão 24 competidores, de 15 mil inscritos

MENU DEGUSTAÇÃO

APRESENTADO POR ANA MARIA BRAGA, 'CHEF DE ALTO NÍVEL', NOVO REALITY GASTRONÔMICO DA TV GLOBO, VAI TESTAR COZINHEIROS EM TRÊS AMBIENTES, COM MENTORIA DE PROFISSIONAIS RENOMADOS

ma espécie de elevador panorâmico. Em cima, ela estará farta, proporcionando aos chefs que estarão na cozinha high-tech os melhores ingredientes possíveis. Conforme a mesa vai descendo, as opções diminuem e chegam ao porão numa escassez de dar dó.

— A emoção vem daí. Em cima, os cozinheiros pegam os melhores cortes, os melhores temperos. Quando chega no porão, quem estiver lá terá que lidar com o que sobrou — diz o diretor Carlos Milani. — Isso acaba trazendo uma adrenalina pro jogo, e um medo de acabar no porão por causa dessa bendita platafor-

ma. Ao mesmo tempo, acho que tem o olhar brasileiro pra isso, o jeitinho brasileiro, e, pra nossa surpresa aqui, mesmo no porão, com o resto, estão vindo coisas muito legais.

800 PESSOAS NO PROJETO

Acostumada com as manhas na Globo, Ana Maria Braga comemora por estreitar no horário nobre da emissora.

— Eu acho que foi uma das maiores emoções da minha vida receber esse convite e poder dizer sim. Sempre me perguntaram isso, se eu não teria um programa à noite, mas pra isso eu teria que deixar o "Mais você", e eu não

tenho coragem. Agora essa oportunidade foi dada, e eu estou muito feliz de poder estar no lar das pessoas num período da noite, né, é um negócio mais black tie, é assim que estou me sentindo. Me divertindo muito — conta a apresentadora.

Também presente à apresentação de ontem, Rodrigo Dourado, diretor de Gênero Reality da Globo, revelou uma novidade:

— Vamos ter também um spin-off no GNT que vai se chamar "Cozinha de alto nível", com todas as receitas, enquanto o nosso programa tiver no ar na TV aberta.

As gravações já estão rolando desde o dia 15 deste

mês, no Centro de Produção de Realities dos estúdios, que agora abriga uma mega-estrutura de 1.500 metros quadrados construída especialmente para o programa. Segundo Rodrigo Tapias, que assina a produção do programa com Taluana Grieco, a torre das três cozinhas corresponde na verdade a um prédio de cinco andares. Ele citou mais números do show:

— Mais de 800 pessoas trabalham nesse projeto. Foram menos de 200 dias pra fazer tudo, 230 colaboradores só na obra, 105 painéis, 160 tipos de proteína, 50 câmeras. São números bastante expressivos. Foi muito legal, acho que mostrou toda a força dos estúdios da Globo, de botar isso de pé e ter esse timaço aqui junto — diz Tapias.

Hoje, ao meio-dia, começa a venda de ingressos para a segunda edição do festival The Town, que acontece dias 6, 7, 12, 13 e 14 de setembro no Autódromo de Interlagos, em São Paulo. A organização aproveitou a data para soltar um caminho de novidades ontem. A começar pelo anúncio do rapper nigeriano Burna Boy, grande estrela dos afrobeats, que sobe ao palco Skyline dia 6, numa noite de hip-hop ao lado do brasileiro Filipe Ret e dos americanos Don Toliver e Travis Scott, o headliner.

Também no dia 6, o palco Factory recebe o melhor do trap brasileiro: o MC baiano Teto, ao lado do cearense Wiu (com quem ele tem o hit "Problemas de um milionário"), o carioca Borges (de "iPhone branco") e Budah, jovem revelação com faixas como "Eu sou só minha" e "Púrpura". E, no dia 7, em que a programação é dominada pelo punk rock, o Factory traz a banda Tihua, grande sucesso do rock brasileiro do começo dos anos 2000 (com "Tropa de elite"), em sua turnê de despedida, ao lado da cantora Karina Buhr e do grupo Ready to Be Hated e da junção do grupo punk feminino The Mônica com o cantor paraense Raidol.

Na semana seguinte, o Factory recebe os astros do trap nacional TZ da Coro-

É DADA A LARGADA NA VENDA DE INGRESSOS, E THE TOWN ANUNCIA MAIS ATRAÇÕES



Noite de hip-hop. O nigeriano Burna Boy sobe ao palco Skyline dia 6

nel e Alee, além de talentos da nova música com herança dos povos originários: o grupo BRÔ MC's (formado por jovens das aldeias Jaguapiru e Bororó, em Dourados, MS) e a cantora Kaé

Guajajara, que mistura hip-hop, instrumentos tradicionais e elementos de sua língua materna, o Ze'etete. No dia 13, o palco recebe o cantor, multi-instrumentista e performer

ENTRE AS NOVIDADES, UM DOS DESTAQUES É O RAPPER NIGERIANO BURNA BOY, ESTRELA DOS AFROBEATS

Junior, o funkeiro MC Livinho, o trapper Chefin e a rapper Stefanie, que traz o álbum "Bunmi".

Já no dia 14 de setembro, o Factory é da MPB, com o mestre Geraldo Azevedo acompanhado por Juliana Linhares, a baiana Rachel Reis (de "Maresia") e a Lambateria Baile Show com a cantora paraense Lia Sophia e o show de outro talento de Belém, Felipe Cordeiro, cantor, guitarrista e produtor que mistura estilos da Amazônia com o pop.

— The Town é uma celebração à existência de São Paulo, essa cidade que recebe pessoas do mundo todo e se apresenta múltipla e diversa principalmente quando falamos de arte e cultura — diz Zé Ricardo, vice-presidente artístico da Rock World, empresa que produz Rock in Rio e The Town. — Trazer estilos musicais de

identidade e narrativas diferentes para conviverem, criando um espaço poderoso de descobertas para o nosso público, que sempre quer sair da nossa Cidade da Música com algo que ainda não tinha: um festival é sobre isso. É um privilégio poder propor transformações através da arte.

PARÁ COM DONA ONETE

No mesmo dia 14, o palco The One também celebrará a música paraense com Joelma recebendo Dona Onete, Gaby Amarantos e Zaynara, num encontro de vozes e trajetórias que atravessam o tempo e reafirmam a riqueza cultural do estado. A abertura do palco nesse dia (cuja headliner, anteriormente anunciada, é a cantora Ludmilla) será feita pelo cantor Jota.pé (vencedor de três Grammys Latinos e um dos nomes mais respeitados da nova MPB), em show no qual convida o fenômeno do piseiro João Gomes.

No dia 13, o One terá o show em que a cantora Priscilla (ex-Priscilla Alcântara) convida Luccas Carlos e The Ghetto Heart Choir, mais Os Garotins (trio de São Gonçalo vencedor do Grammy Latino 2024 de Melhor Álbum de Pop Con-

temporâneo), a cantora baiana Melly e um patrimônio do funk carioca: Dennis DJ (dos hits "Vamos beber", "Deixa de onda" e "Tá OK") em espetáculo no qual recebe a filha, a cantora Tília.

Além das novidades na programação, o festival anunciou confirmou a manutenção do esquema de mobilidade 24 horas para garantir uma chegada e uma saída tranquilas da Cidade da Música, como na edição de 2023. Todas as linhas de metrô e trem funcionarão ininterruptamente, inclusive na Estação Autódromo. A Linha 9-Esmeralda, operada pela ViaMobilidade, será a linha oficial para chegar ao The Town, oferecendo o melhor caminho para o público.

O embarque funcionará até meia-noite em todas as linhas. A partir deste horário, será possível embarcar somente na estação Autódromo e, a partir dela, desembarcar e fazer integração em qualquer outra estação. As ruas do entorno do Autódromo estarão bloqueadas para a entrada de veículos não identificados, incluindo carros de aplicativo e táxis. Por isso, a organização do The Town recomenda o uso de metrô e trem.

...S&S...Lacajam Fêmea dos Santos...T&E...Luz Aversa...Q&A...Ana Paula Lobato (jornalista)...Martha Batalla (jornalista)...Q&A...Cora Rinal...Gustavo Perheine (jornalista)...Julio Maria (jornalista)...S&S...Ruth de Aguiar...Nelson Motta...S&S...José Eduardo Aguiar



**LEO
AVERSA**
leo@leoversa.com

A CONEXÃO ADOLESCENTE

Nos últimos tempos venho me dedicado a uma luta inglória: me aproximar do meu filho adolescente. Dizem que é assim mesmo, é fase, passa. Talvez, mas a sabedoria popular não me impede de continuar insistindo, mesmo utilizando métodos um tanto patéticos.

Já quis pagar de pai moderno e antenado, mandando, pelo DM do Instagram, os memes da hora. Já comentei, como quem não quer nada, alguma fofoca sobre os MCs da moda, insinuando uma intimidade com artistas que nem conheço. Já incluí no meu vocabulário, displicentemente, gírias da geração Z, garimpadas entre filhos de amigos.

Não consegui nada, só tédio e indiferença.

Como os meus truques de pai influencer não funcionaram, parti para os clássicos, que conectaram gerações no século passado: cuidar do carro, por exemplo. Uma atividade tão vintage como off-line.

— Amanhã você vai me ajudar a dar um trato no carro: vamos verificar o óleo e trocar os filtros.

O olhar espantado tinha fundamento: ele sequer sabia que carro exige manutenção. Nem eu, só inventei a tarefa para criar interação entre pai e filho. Meu pai fazia isso comigo, então bastava repetir a fórmula. Os carros não podem ter mudado tanto.

Encomendei óleo e filtros on-line, para mostrar minha modernidade. O meu filho perguntou se isso não é coisa que se resolve no posto. Deu a deixa que eu queria:

— Posto é para quem não entende nada de carro, filho. Os Aversas são exímios mecânicos há gerações. Para que pagar caro pelo que a gente sabe fazer?

Tirei uma onda — muito fake — e ainda meti uma lição de vida. É nós! Só que agora eu tinha que sustentar o personagem. Descemos para a garagem. Ao abrir o capô, a novidade: cadê aquele negócio redondo onde enfia o filtro de ar? Aquele que tinha no Opala, na Belina, no Maverick? Ao abrir a encomenda, mais surpresa: o filtro de ar agora é quadrado. Quer dizer que o que ontem era redondo hoje é quadrado? Isso explica tanta coisa... Enquanto tentava assimilar a mudança radical, decidi ganhar tempo no óleo: vamos achar a varelinha de medição. Essa não pode ter mudado tanto. No século

passado ficava do lado... Só que hoje não consigo ver nada...

Martin pega o celular e acende a lanterna. Diante do breu, sou obrigado a engolir meu orgulho e aceitar ajuda digital:

EMPENHADO EM ME APROXIMAR DO MEU FILHO, USEI UM VELHO TRUQUE: PEDI AJUDA PARA CUIDAR DO CARRO

— Ilumina mais aqui, vai.

Consgo achar a vareta, mas não consigo tirá-la do lugar. Hummm. Minto que o óleo está ok. Cadê o lugar do filtro quadrado?

Enquanto procuro — inutilmente — vejo que o meu filho está de olho na tela.

— Larga o celular, assim você nunca vai aprender! — reclamo. Tem que prestar atenção no que eu tô fazendo.

Não me falta soberba.

— Tô olhando um vídeo do YouTube que mostra como fazer — ele responde.

Oi?

— O filtro fica ali embaixo — explica.

Enquanto engulo o meu orgulho pela segunda vez, ele manda outra:

— O do ar-condicionado troca por dentro do carro.

Como assim???

— Sim, tem que tirar o porta-luvas, fica atrás dele.

Ah...

Com os filtros trocados, o óleo não verificado e a humilhação instalada, dou por encerrado o vexame, quer dizer, o trabalho.

De certa maneira, consegui o que queria: ele agora fala comigo. Muito. O problema é que é apenas para me avacalhar pelo episódio.

Cada um tem a lição que merece.

OBITUÁRIO • MARCEL OPHULS CINEASTA, 97 ANOS

DIRETOR DE DOCUMENTÁRIO QUE FEZ HISTÓRIA

Nascido em Frankfurt am Main, na Alemanha, em 1º de novembro de 1927, filho da atriz alemã Hilde Wall e do diretor judeu alemão Max Ophul, Marcel Ophuls, diante da ameaça nazista, fugiu para a França com o pai, antes de a família se estabelecer nos EUA, em 1941.

Ele cresceu em Hollywood e foi soldado no Japão

VENCEDOR DO OSCAR EM 1989 COM 'HOTEL TERMINUS', CINEASTA ABORDOU, EM 'A TRISTEZA E A PIEDADE', A COLABORAÇÃO DOS FRANCESES COM OS NAZISTAS

em 1946. Ao retornar à França, em 1950, começou a carreira como assistente de direção.

Em 1969, Ophuls provocou uma grande comoção na França com "A tristeza e a piedade", documentário que destruiu um dos mitos mais fortes do país, segundo o qual a França e os franceses sempre resistiram à ocupação nazista. Com a obra,

Sem mitos.
O diretor Marcel Ophuls em 1963: obra documental marcada por questões políticas

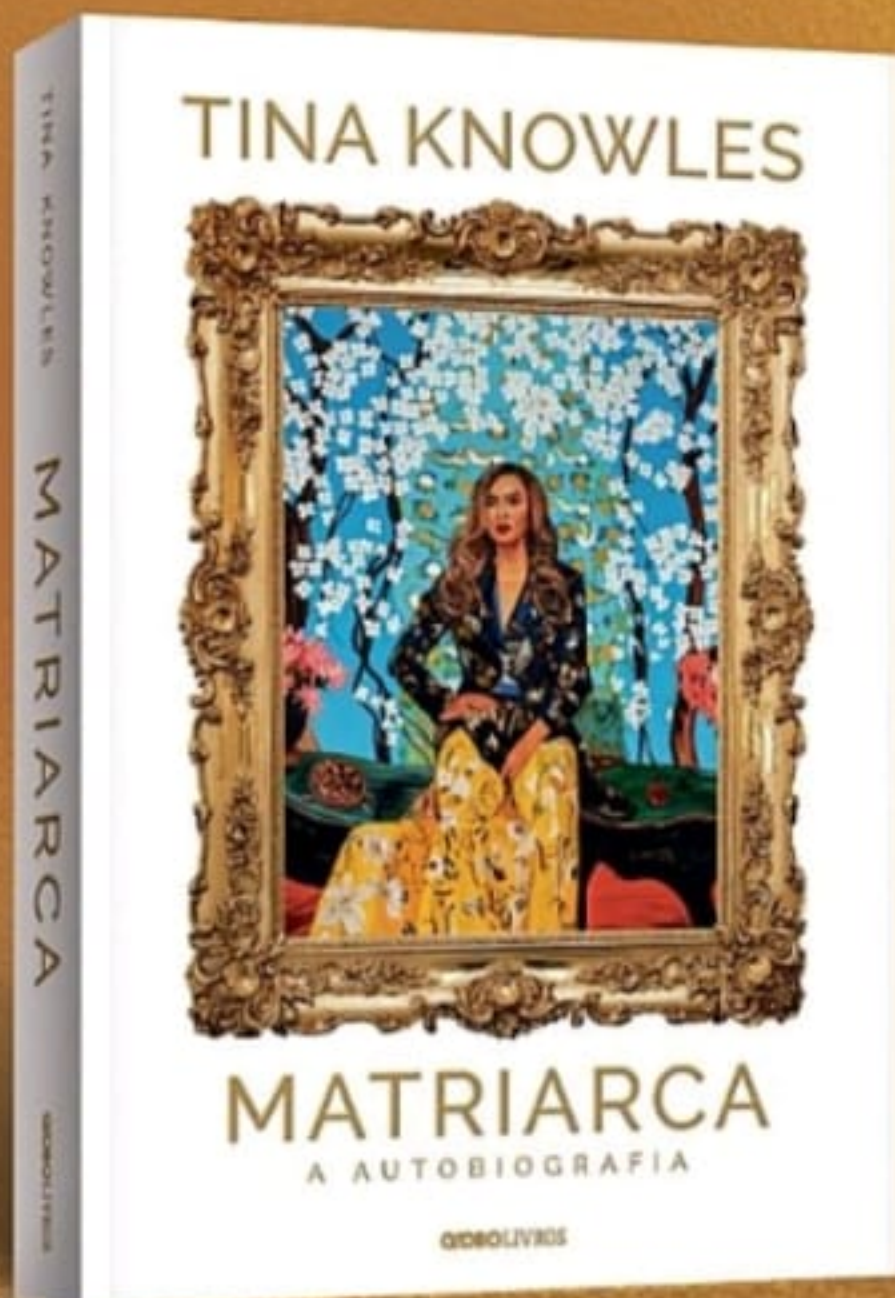


que foi indicada ao Oscar, ele mostrou como a colaboração com os nazistas era generalizada, da elite até as pessoas mais humildes.

Já "Hotel Terminus" lhe rendeu o Oscar de melhor documentário em 1989. O filme conta a história de Klaus Barbie, chefe da Gestapo em Lyon, e sua vida após a guerra.

Ophuls morreu no sábado, aos 97 anos, informou ontem seu neto, Andreas-Benjamin Seyfert, à AFP.

A AUTOBIOGRAFIA PODEROSA DE TINA KNOWLES, MÃE DA BEYONCÉ



Tina Knowles — mãe de Beyoncé, Solange e da filha do coração Kelly — apresenta uma narrativa emocionante sobre sua trajetória: da infância no Texas à consagração como empresária e matriarca de uma das famílias mais influentes da música.

Mais do que uma autobiografia, *Matriarca* é um tributo à maternidade negra, à ancestralidade e à força das mulheres.

DISPONÍVEL NAS
LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS
E EM E-BOOK

GOBOLIVROS

100 ANOS
DE
GLOBO

0000-0001-9000-0000

[illegible]

O *Journal O Globo* não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante, cujas ações físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos: Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que legitimem o fornecedor.

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

